

AVISO.
A O P O V O
SOBRE A SUA SAUDE,
POR M.^R TISSOT,

TRADUZIDO DO FRANCEZ

sobre a ultima edição de Paris, revista, e
emendada pelo mesmo Author.

OFFERECIDO

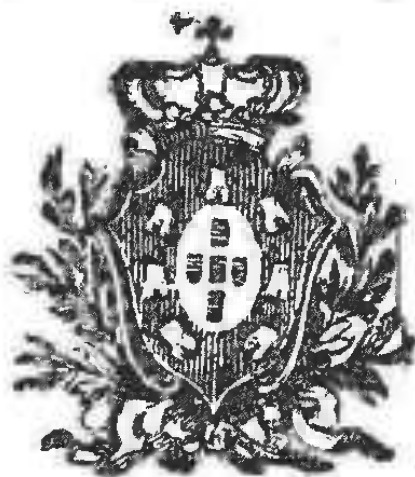
AO EXCELLENTISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR

BISPO DE BEJA,

PRESIDENTE DA REAL MEZA CENSORIA,
Ec. Ec. Ec.

SEGUNDA IMPRESSÃO.

T O M O I.



L I S B O A

NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.

ANNO MDCCLXXVII.

Com Licença da Real Meza Censoria.

Vende-se na loge de Paulo Martin e Companhia, Mercadores de livros, defronte do Chafariz do Loreto.

EXC.^{mo} E REV.^{mo} SENHOR

INTENTANDO dar ao prélo ,
traduzida em Portuguez , a immor-
tal Obra do famoso Mr. Tissot , inti-
tulada Aviso ao Povo , não vacillá-
mos na escolha do seu Proteclor ; pois
a quem mais do que a V. EXCELLEN-
CIA pertence patrocinar hum Livro ,
que todo se dedica á conservação da
humanidade ; Livro tão douto , e de
tanta utilidade , que se tem tradu-

zido em diversas linguas , e que os Póvos mais polidos da Europa tem adoptado? A Obra merece correr debaixo do amparo , e nome de V. EXCELLENCIA ; e para Mecenas só devia procurar hum Prelado do credito de V. EXCELLENCIA ; hum Sabio , que desempenha com tanta distincção os importantes empregos , que o Soverano fiou do seu raro merecimento. Sim , EXCELLENTISSIMO , E REVERENDISSIMO SENHOR , em altas vozes , e á face do Universo o dizemos , sem receio que nos increpem de lisonjeiros , que á V. EXCELLENCIA vemos como Mestre do Principe preparar-nos hum seculo digno de fazer Epoca na Historia de Portugal ; como Presidente da Real Meza Censoria affervorar as Sciencias ; e como Bispo instituir o Mundo com as suas virtudes , e o seu exemplo. Suspendemos o vôo , a que nos arrebatára o nosso agradecimento , e a ver-
da-

dade ; porque V. EXCELLENCIA , unindo ao mais agigantado talento a mais sublimada modestia , rejeita os louvores , satisfeito unicamente com merecer os applausos. Receba pois , EXCELLENTISSIMO , E REVERENDISSIMO SENHOR , este tributo da nossa gratidão , com aquella benignidade , que adorna a pessoa de V. EXCELLENCIA , a quem o Ceo conserve benigno para lustre das Sciencias , e gloria de Portugal.

Beijão as mãos de V. Exc.^A

Os seus mais humildes , e reverentes criados

Paulo Martin , e Companhia.

zido em diversas linguas , e que os Povos mais polidos da Europa tem adoptado? A Obra merece correr debaixo do amparo , e nome de V. EXCELLENCIA ; e para Mecenas só devia procurar hum Prelado do credito de V. EXCELLENCIA ; hum Sabio , que desempenha com tanta distincção os importantes empregos , que o Soverano fiou do seu raro merecimento. Sim , EXCELLENTISSIMO , E REVERENDISSIMO SENHOR , em altas vozes , e á face do Universo o dizemos , sem receio que nos increpem de lisonjeiros , que á V. EXCELLENCIA vemos como Mestre do Principe preparar-nos hum seculo digno de fazer Epoca na Historia de Portugal ; como Presidente da Real Meza Censoria affervorar as Sciencias ; e como Bispo instituir o Mundo com as suas virtudes , e o seu exemplo. Suspendemos o vóo , a que nos arrebatára o nosso agradecimento , e a ver-
da-

dade ; porque V. EXCELLENCIA , unindo ao mais agigantado talento a mais sublimada modestia , rejeita os louvores , satisfeito unicamente com merecer os applausos. Receba pois , EXCELLENTISSIMO , E REVERENDISSIMO SENHOR , este tributo da nossa gratidão , com aquella benignidade , que adorna a pessoa de V. EXCELLENCIA , a quem o Ceo conserve benigno para lustre das Sciencias , e gloria de Portugal.

Beijão as mãos de V. Exc.^A

Os seus mais humildes , e reverentes criados

Paulo Martin , e Companhia.

P R E F A Ç Ã O :

bem legitimo ; pois he a base da emulação , que faz que todo o homem se lisonjee , quando he applaudido. Eu o tenho experimentado muito mais vivo , como amigo da humanidade , julgando pelos successos desta obra do effeito que se lhe poderá prometter , effeito que transcende as minhas esperanças , e me enche daquelle prazer , que todo o homem honesto sente quando pôde alliviar aos outros. Em fim eu tenho sentido , em toda a sua extensão , o que devem conciliar a toda a pessoa estudiosa os publicos testemunhos da approvação , e benevolencia do seu Principe , recebendo a preciosa medalha , que a *Illustre Casa da Saude da República de Berne* me remetteo poucos mezes depois da publicação desta obra , com huma carta ainda mais preciosa , em que me assegurava da *satisfação extraordinaria* , com que ella a tinha visto apparecer : circumstancia , que eu não podia aqui calar sem hum excesso de vaidade , e ingratição , e que tem sido hum bem poderoso motivo para me animar a entregar todos os meus cuidados ás novas edições , nas quaes fiz muitas mudanças consideraveis , de que darei conta em poucas palavras , depois de dizer alguma cousa das que apparecêrão em outras partes.

A primeira he a que *MM. Heidegger* publi-

P R E F A Ç Ã O .

blicarão em Alemão em *Zurich* no principio do anno de 1762 ; poucos mezes depois da primeira edição Franceza. Eu me lisonjearia summamente com a simples approvação de *Mr. Hirzel* , primeiro Medico do Cantão de *Zurich* , &c. a quem a superioridade , e universalidade dos seus talentos , o profundo dos seus conhecimentos na theoria da Medicina , a extensão , e os successos da sua prática tem collocado no pequeno número dos homens raros dos nossos dias , e que acabão de attrahir a si a estimação , e reconhecimento da Europa , pela historia de hum dos seus Sabios ; (a) porém eu attendo pouco á honra , que elle me fez em traduzir o *Aviso ao Povo* no seu idioma : e por mais que eu o sinto , sempre conservo o pezar de que elle , communicando as minhas idéas aos compatriotas , tenha perdido hum tempo , que empregou com muito mais utilidade , communicando-nos as suas.

Elle enriqueceo a sua traducção com huma bellissima prefação , que discorre principalmente sobre os caracteres do verdadeiro , e falso Medico , e com a qual eu me encheria de prazer , ornando as minhas edições , se o modo com que *Mr. Hirzel* falla do Author , me tivesse permittido

(a) O Socrates , obra , que todo o mundo devia aprender.

P R E F A Ç Ã O .

edições Francezas , as de Laufana de 1761 , e 1762 , são as unicas que tenho tocado. Passo ás edições , ou , para melhor dizer , ás outras traducções estrangeiras.

A primeira he a que *Reinier Arrenberg* , Impressor de Rotterdam , publicou em 1764 , que he bellissima. He ventura minha o ser feliz em traductores , e o he *Mr. Bikker* (célebre Medico em Rotterdam , e tão conhecido dos estrangeiros pela sua bella Dissertação sobre a *Natureza* , (a) na qual o genio , e sabedoria caminhão com igual passo) o qual quiz dar o *Aviso ao Povo* á sua patria , e o enriqueceo de notas , das quaes me não tem permittido aproveitar-me a rudeza da pessoa , que tomou por sua conta o traduzirmas ; porém hum illustre amigo , excellente juiz , mas tem louvado muito , e dellas li , com grande prazer , hum extracto optimamente feito no excellente Jornal de *Leipsik*. (b) Tambem he o Author de huma excellente obra a respeito das enfermidades produzidas pelo leite nas mulheres de parto.

No mesmo tempo , em que *Mr. Bikker* introduzia esta obra em Hollanda , hum homem , de quem eu ignoro o nome , mas que tinha comprehendido bem o meu inten-

(a) De Natura humana, quæ Medicor. est. Leid. 1757.

(b) Commentarii de rebus in hist. natur. &c. tom. 12. pag. 556.

P R E F A Ç Ã O :

tento, a fazia imprimir traduzida em rufico Flamengo, e *Mr. Kirkpatrick* (aquele célebre Medico, e que tão benemerito se fez da humanidade pelo seu bello tratado da *Inoculação*) ^(a) a naturalizava em Inglaterra, onde a sua traducção foi impressa a primeira vez em 1765, e reimpressa no fim do mesmo anno com a data de 1766, com algumas leves mudanças, e huma defenfa da primeira traducção em fórma de Appendix. ^(b) *Mr. Kirkpatrick* teve a attenção util, e politica de me consultar sobre as passagens, que lhe parecião escuras, o que attesta a exacção da sua traducção, a qual me pareceo elegantissima, e está excellentemente impressa: elle conservou as notas do Editor de Leão, e lhe ajuntou outras muitas suas summa-mente interessantes.

Mr. o Doutor *Pellegrine*, célebre Medico de Veneza, tem tomado o trabalho de o traduzir em Italiano, e de o enriquecer de notas nesta traducção, que eu ainda não vi; e se achão no excellente Jornal de *Mr. Orteschi* ^(c) dilatados extractos do original, que quasi podem ter nelle lugar.

Eu

^(a) *The analysis of inoculation* Lond. 1754, e 1761.

^(b) *Advice to the People With regard to their health.* London 1765.

^(c) *Giornale di Medicina*, tom. prim, Veniz.

P R E F A Ç Ã O.

Eu soube pelo Jornal de Leipfick , que ha huma traducção Sueca , e ha poucos dias que *Mr. J. V. Pauli* , Doutor em Direito de Hamburgo , e Author de huma nova Gazeta literaria , cujo plano he sumamente interessante , me escreveo que elle estava occupado em huma nova traducção Alemã , que huma Sociedade novamente estabelecida mandava imprimir á sua custa , para a distribuir gratuitamente pelo povo.

Depois desta historia das edições estrangeiras , vou a tratar das mudanças , que eu mesmo tenho feito á obra depois da primeira. Na segunda eu tinha feito muitas correções no estylo , as quaes todas se encaminhavão a simplicizallo , e fazer o sentido mais facil de comprehender ; e tinha feito addições consideraveis , que erão de tres especies differentes , tendo ou amplificado o tratado de alguns artigos , que me parecião hum pouco demaziadamente succintos , ou ajuntado artigos novos sobre materias já tratadas ; ou finalmente inserido materias novas. Nesta terceira edição , que se imprime em Paris em casa de *Didot o Moço* , e he a unica que eu approvo , não se acharão mudanças consideraveis no que tem já apparecido ; porém o que a faz superior ás outras he a addição de dous Capitulos novos , hum sobre a inoculação ,

P R E F A Ç Ã O .

ção , e outro a respeito da faude das pessoas valetudinarias.

Muitas pessoas summamente respeitáveis neste paiz , ou no estrangeiro , e de cujos fogos eu me não recuso sem hum verdadeiro sentimento , me tinham pedido addições , que me não tem sido possível fazer ; pois todas tinham por objecto doenças cronicas , que sahem absolutamente do meu plano , ao qual devi exactamente ligar-me por muitas razões. A primeira he que o meu intento tem sido remediar os abusos , que se commettem nos campos no tratamento das doenças agudas , e indicar o verdadeiro modo de tratar estas enfermidades , que não permitem esperar os soccorros , ou transportar os doentes para serem examinados nas Cidades. As doenças cronicas he verdade que são sujeitas a serem mal tratadas nos campos ; porém nelas ha tempo , e facilidade de conduzir os enfermos para os povoados , e mandar vir os soccorros : além disto são muito menos frequentes do que aquellas , de que tenho fallado , e se farão ainda mais raras , desde que se tratarem melhor as doenças agudas , das quaes são quasi sempre a consequencia.

A segunda razão , (e ella será muito bastante) he , que he impossível pôr o tratamento das doenças cronicas no arbitrio de pessoas , que não são Medicos. Qual-
quer

P R E F A Ç Ã O.

quer doença aguda as mais das vezes depende de huma unica causa , e o seu tratamento he simples , e uniforme ; assim os symptomas , que dão a conhecer a doença , dão a conhecer a causa , e o seu tratamento ; porém nas de languor he totalmente pelo contrario , cada huma pôde depender de hum grande número de causas ; e esta he a causa que deve decidir a selecção dos remedios ; pois ainda quando se conhece claramente a doença , se está summamente distante de se lhe conhecer a causa , e de se poder decidir sobre a escolha dos remedios. Este conhecimento das causas he o que necessariamente requer pessoas versadas no estudo , e exercicio de todas as partes da Medicina , e ao qual he impossivel que nunca cheguem as pessoas , que o ignorão. Além disto a sua complicação , a variedade dos symptomas , os differentes periodos da doença , a difficuldade das dosis dos remedios , cuja actividade fará perigosos os mais pequenos erros , &c. são tão difficultosas , que fazem o tratamento destas enfermidades importuno ainda aos Medicos mais exercitados , e impossivel a todos os que o não são.

A terceira razão he , que na mesma supposição de se poderem estas materias reduzir a bastante simplicidade , para preocuparem todo o mundo , pedirião huma
obra

P R E F A Ç Ã O .

obra de hum volume excessivo , e desproporcionado ás possibilidades daquelles a quem se destinasse ; e tal doença chronica ha que só pediria hum grande volume como este.

Em fim concedendo que isto he necessario , e possivel , declaro que eu o acho superior ás minhas forças , e além disto que estou bem longe de ter o tempo necessario para o executar. Desejo que outros o interprendão , e lhes succeda com felicidade ; porém eu espero que as pessoas , que me fizerem a honra de querer impôr-me este objecto , sentirão a força das minhas razões , e não attribuirão a pertinacia , ou falta de condescendencia huma escusa , que nasce da mesma qualidade da empreza. Para lhes dar huma prova da minha docilidade , e respeito ás suas vontades , compuz para esta edição o Capitulo intitulado : *Aviso ás pessoas valetudinarias* , que não satisfaz completamente ao que quereirão de mim ; mas contém tudo o que eu cri poder dizer a respeito das doenças de languor , sem me apartar do meu plano , ao qual (torno a repetir) devo , e quero conservar-me exactamente ligado.

Consta-me que as citações tinham embaraçado a algumas pessoas ; era difficil o prevello , porém he facil o remediallo para o futuro. Nesta obra não ha mais do

P R E F A Ç Ã O.

que duas especies de citações ; humas para indicarem os remedios , outras referir alguma passagem do mesmo livro , que serve de declaração ao lugar em que se cita ; humas , e outras erão inevitaveis. A primeira he denotada deste modo Num. com o número , como 1. 2. &c. e mostra que o remedio , que eu indico , está descripto no Indice dos remedios no número notado ; assim quando se lê no §. 3. a infusão tepida Num. 1. e no §. 4. a tizana Num. 2. ou a emulsão de amendoas Num. 4. significa isto , que se acharão estes remedios no Indice em os Num. 1. 2. 4. o qual Indice se acha no fim do Tom. segundo. Se eu não tivesse tomado o expediente de formar este Indice , e em lugar de indicar os remedios pelo seu Num. os descrevesse todas as vezes que aconselho o seu uso , teria dobrado este volume , e a sua lição teria sido intoleravel.

As citações da segunda especie são muito simples ; vê-se que toda a obra está dividida em paragrafos , denotados por este sinal § ; e por não a dilatar com inuteis repetições , quando em hum lugar me vi obrigado a repetir o que já estava em outra parte ; em lugar de o tornar a dizer por extenso , não faço mais do que indicar o paragrafo onde isto se achava ; assim quando se lê no §. 50. Quando a doença he tal , como está descripta no §. 46. significa isto que , por
não

P R E F A Ç Ã O .

não repetir a descripção , que já se fez , eu mando que se vá procurar no §. 46.

O uso destas citas não he menos do que novo , e summamente commodo , e facil ; porém só hum leitor houve , que com isto deveo embarçar-se , nem cri que devia omittir esta declaração : eu não posso esperar ser util , senão quanto mais claro for , e se conhece que o empenho de ser util he o unico motivo desta obra. E me atrevo a crer não ter inteiramente faltado ao meu intento : a approvação , que Medicos da maior grandeza tem dado ao plano , e á execução , os elogios dos melhores Jornalistas , vinte edições em menos de cinco annos , os agradecimentos de muitas pessoas , que crião estarem-me obrigadas , são testemunhos taes , que me permitem julgar que empreguei utilmente o meu tempo compondo esta obra. Os que temem , ou querem temer , ou amão o receio de que tenha inconvenientes , enganão-se. Seria para desejar (dizem elles) que nunca se tivesse escrito Medicina em lingua vulgar , e que a Medicina existisse nas mãos dos Medicos. Porém não conhecêrão que a primeira parte deste desejo he impossivel , e que não são os livros de Medicina os que tem posto esta sciencia em mãos de mulheres , e charlatães. Em que idioma quererão logo que escrevessem os Medicos Gregos , os primeiros , e os me-

P R E F A Ç Ã O .

Ihores Escriitores de todos ? E persuadem que só nas obras dos grandes Medicos Francezes , e Inglezês , que escrevêrão no seu idioma , os charlatães destas duas nações bebessem os seus discursos insensatos , e as suas receitas perigosas.

Seria para desejar , sem dúvida , que a Medicina só fosse exercitada por Medicos ; porém isto infelizmente he pelo contrario , e por tempo tão dilatado , que se não achará meio de o remediar. Devem applicar-se a esperar que a intenção do mal se desvanença , e diminuir-lhe os effeitos , quanto for possível. Quando compuz o *Aviso ao Povo* , cri que em parte seria proprio para preencher este louvavel fim : até o presente nada pôde persuadir-me a mudar de idéa ; e publicando esta nova edição , na qual me aproveitei de algumas notas de diferentes Editores , não temo dar á luz huma obra perigosa. Tive a satisfação de ver que pessoas caritativas , e intelligentes se tem della servido com huma notavel felicidade , ainda em enfermidades gravissimas : e chegarei ao cumo dos meus desejos , se continuo a saber que contribue para suavisar os males , e prolongar as vidas dos meus semelhantes.

Em Lausana 21 de Julho de 1766.

P R O-

PROLOGO

DO TRADUCTOR.

Chegou finalmente a apparecer com ar Portuguez o *Aviso ao Povo sobre a sua saude*, que Mr. Tissot tinha unicamente reservado para o pequeno districto do seu paiz. Porém como as grandes producções, por mais occultas, e retiradas que nasção, sempre brilhão, e sempre encantão; o mesmo foi ver a luz pública entre os Suissos o *Aviso ao Povo*, que espalhar as suas luzes por quasi todas as nações civilizadas. Esta aura de todas as nações, o apreço dos sabios, e principalmente os felicissimos successos na prática unicamente devidos aos seus conselhos, são as provas mais invenciveis, que lhe demonstrão a utilidade, e o mais completo elogio do seu merecimento. E quando o Cantão de Zurich, toda a França, os Paizes Baixos, a Inglaterra, Veneza, Alemanha, e Suecia testemunharão o quanto interessavão nesta obra; pois não só conseguio ser adoptada das mesmas nações, apparecendo nos seus idiomas, mas ainda sendo illustrada com doudas notas de Medicos insignes; parece que de algum modo se fazia já culpavel o nosso descuido em não a familiarizarmos com a mesma

PROLOGO

a sua grande experiencia na prática , firma os limites do merecimento dos faes volateis , espiritos , effencias , oleos , elixires , em huma palavra , de todos os remedios acres , espirituosos , e a que o vulgo chama quentes , sendo em toda a obra o seu maior cuidado não só indicar a utilidade dos bons remedios , como especialmente expôr aos olhos de todos as terribes consequencias dos mãos. Neste modo de se aproveitar dos simplices tacitamente convida aos seus leitores a fugirem ás rifadas , que excitavão a Democrito os imprudentes , e vaidosos. (a)

Além destas utilidades , ponderadas com mão tão parca , e que redundão em tanto beneficio da sociedade , não se faz menos estimavel este Tratado pelo vigor , e solidez , com que ataca aos grosseiros , e perniciosos prejuizos , de que o povo vive persuadido : erros de tão funestas consequencias , como elle cada dia experimenta , sem que os multiplicados desastres o obriguem a cantar a palinodia.

O primeiro he a tentação commua de quasi todos os enfermos , e seus assistentes em provocar o fuor no principio das
mo-

(a) *Quod est ante pedes nemo spectat.*

Cæli scrutantur plagas. Democr. apud Cicer. de Divinat. lib. 2. Lepidissime Terent. in Adelp. sub persona Syri act. 3. scen. 3. v. 33.

DO TRADUCTOR.

molestias, crendo que por esta via se lhes desvanece a causa, para este fim empregão remedios caseiros, e sem ordem, e multiplicação a quantidade das cuberturas. Porém atterando como principio certo o que julga André Piquer, ^(a) que não ha remedios, que tenham virtude propria, e especial de fazer suar, não só muitas vezes não conseguem o extrahir o seu pretendido suor, mas accrescentão á fibra huma tal aridez, e crispatura, que, tapadas as vias, o faz impossivel. Nem a doutrina, que Mr. Tissot propõe nesta parte, he unicamente conjectura sua, se não huma regra geral de Medicina, proposta, além de outros, por Jorge Baglivo, ^(b) e digna de ser praticada por todas as pessoas sensatas.

O segundo prejuizo (não sei se tão fu-

(a) Mat. Medic. cap. 13.

(b) Ante septimum diem in acutis & inflammatoriis nec purgato, nec diaphoretica vehementia dato; siquidem cruda adhuc est peccans materies, & bonis succis confusa, nec auscultat talibus remediis, nisi apparentibus signis coctionis: *Et in art. de Sudor. in acut.* Sudores boni, si morbo progrediente fiant. Non ita, si in principio: sunt enim indicatoria, non indicantia. Neque unquam initio crism per sudores molitur natura. Siquidem tunc multitudinem indicant, fiuntque natura coacta, suntque symptomati boni, si levant morbum die critico. *Prax. Medic. lib. 1. cap. 9. art. de febr. in gener.*

PROLOGO

funesto , mas certamente ridiculo) que Mr. Tissot ataca vivamente , e com razões tão terminantes , he o inutil , e intempestivo carinho dos assistentes em pretenderem fazer comer carne aos enfermos , ainda por força , em todas as doenças ou cronicas , ou agudas sem differença. Querer eu mostrar os damnos de huma conducta tão grosseira , e plebeia , sería não só não fazer o merecido apreço das razões de Mr. Tissot , mas ser hum inutil apolo-gista de huma verdade demonstrada , e de que nehum professor sabio duvida. Estes sabem tudo , e muito mais do que eu lhes poderia propôr. Porém como muitas vezes tenho ouvido a pessoas sem estudo , nem erudição , culpar a Mr. Tissot de nimia-mente rigoroso na dieta das doenças agu-das ; se me he lícito julgar do que se pra-tica nas nações estrangeiras pelas doutri-nas , que nos propõem os seus sabios , acho que a prática de Mr. Tissot não só se con-forma com a de todos os doutos , mas ain-da he excedida na severidade. A voz do oraculo da natureza , e experiencia , que-ro dizer Hypocrates , já tinha deixado por documento aos seus discipulos : Que quan-to mais aguda era a doença , mais tenue devia ser a dieta. (a) Este preceito do Mes-tre

(a) Ubi peracutus est morbus . extreme tenuissi-mo victu uti necesse est ; ubi vero non , sed plenius

DO TRADUCTOR.

tre deo lugar a que os melhores Medicos de todas as nações dirigissem por elle a sua prática , e a que os successos prosperos cada dia lhe confirmassem mais a evidencia. Thomaz Sidenha , cujas observações são tão respeitaveis na républica medica , na dieta das doenças agudas , determina que unicamente se dem aos doentes caldos de cevada , avêa , e outras farinhas , e cerveja da mais inferior ; e só na convalescência concede huma gema de ovo incorporada nos mesmos caldos , e tenues caldos de frangão. (a) No pleuriz não só prohibe qualquer carne , mas ainda o seu caldo , por tenue que seja. O mesmo observa na peripneumonia espuria , rheumatismo , erisipela , esquinencia ; e o mais que permite nestas duas , são alguns pomos cozidos. A prática dos Medicos Napolitanos , em todo o genero de sinocos , e outras febres agudissimas , só concede aos enfermos em sete , oito , ou mais dias , cada hora , ou de duas em duas , hum côpo de agua , sem outro algum remedio , ou sustento. (b) Não questiono se he util esta *dieta aquea* ,

co-

cibare licet , tantum a tenui recedendum , quantum morbus remissior extremis fuerit. *De diet. in morb. acut. sect. 1. aph. 7.*

(a) *Prax. Medic. Exper. cap. 4. pag. 75. & 77. Item sect. 6. cap. 3. & alibi.*

(b) *Scardon. lib. 4. cap. 2. com. in aphor. 14.*

PROLOGO

como elles lhe chamão , dada com tanta abundancia , e sem mais remedios ; só digo que a proposta por Mr. Tissot não he ni miamente fevera. Sobre esta materia pudéra accumular as sentenças de Boerhaave , Donckerfio , e outros innumeraveis , que de proposito deixo de referir , pois não pretendo fazer huma dissertação ; e finalmente concluo , que Etmulero nunca vio febricitante algum morrer de fome. (a)

O capitulo , onde discorre sobre os charlatães , e mézinheiros , contém verdades tão palpaveis , que o julgo por huma das principaes peffas deste edificio. E na verdade não ha peste mais funesta do que semelhante especie de homens. Despovoão o Estado , roubando-o a seu salvo ; e como nenhum delles ha , que não venda o seu remedio particular , como especifico de todas as enfermidades , claro está que não ha algum , que ao menos deixe de ser impostor. Em ser fyicamente impossivel hum remedio universal , supposta a multiplicidade das doenças , e das suas causas oppostas entre si , concorda o unani-

(a) Quo magis acuta est febris , eo tenuior convenit dieta : licet ægri ad plures dies jejuni jaceant , perinde erit ; nec unquam vidi febricitantem fame pereuntem sed potius , siquid ingeritur , febris exasperatur. *Apud Joan. Allen. Syops. univers. medic. pract. cap. 1. art. 23.*

DO TRADUCTOR.

nime confenfo de todos os Medicos , e admittindo o poder-se achar , a si mesmo feria repugnante. Porém eu já ouvi em huma praça pública louvar a hum chamado ballamo , a quem hum charlatão chamava o verdadeiro Judaico , remedio policresto , e manipulado , conforme os segredos do B. Alberto Magno. Tambem fui testemunha de outra turba multa de louvores do mesmo charlatão dados a certos anneis , que elle vendia por antidoto universal ; e na presença do povo ignorante lançava sobre elles hum espirito , a quem chamava o maior veneno , e sensivelmente se excitava huma effervescencia , &c. Mas para que inquietamos aos miseraveis estrangeiros , quando em o nosso Portugal estamos vendo não só muitos segredos bem vendidos , mas proposto o *estibio preparado* como o mais infallivel remedio de todas as enfermidades cronicas , e agudas ? Bem podião suppôr os charlatães , que depois de apparecer em público o *estibio* acompanhado de huma comitiva de titulos magnificos , e retumbantes , não terião maior vigor as suas *mãos matadoras* para despovoarem o Estado ; pois applicado o *estibio* no pleuriz , causo , bexigas , esquinencia , peripneumonia , em todas as especies de delirio , paixão hysterica , e em muitas doencas convulsivas , &c. ferião tantos os

mor-

PROLOGO

mortos , como os enfermos , se a natureza não zombasse dos seus attributos.

Não costumão causar tanto prejuizo , regularmente fallando , os remedios simpaticos ; porém são commummente ridiculos ; porque além de nenhum (ou a maior parte) ter as virtudes , que se lhes attribuem , só servem de entreter prejuizos , e superstições , as quaes , propagando-se cada vez mais pelo povo , nenhuma força de razão basta para o desfábufar ; e muito mais se o primeiro panegyrista das suas virtudes passa por douto no conceito do vulgo ignorante. A esta classe pertence a vulgar persuasão de influir a Lua , e os outros planetas nos corpos sublunares , e doenças , erro tão proprio da plebe , como tyficamente impossivel. E ainda que muitos Medicos , e Filósofos illustrados tenham feito os maiores esforços para deterrarem este falso dogma de Astrologia , tem sido inteiramente inuteis ; pois a pezar das demonstrações mais terminantes , prevalece o erro com firmísimas raizes ainda entre muitas pessoas dotadas de talentos , e cultivadas com estudos serios , e , o que mais he , suppõe o influxo dos astros hum principio de eterna verdade , sem talvez maior fundamento do que ser sustentado pelos antigos , e ter sido maxima seguida em tantos seculos. Miseravel cegueia

DO TRADUCTOR.

gueira , e tanto mais lastimosa , quanto mais preocupada ! Este ponto na verdade merecia ser tratado de proposito , e com maior apparatus ; e ainda que Mr. Tissot nelle toca , fallando dos purgantes no §. 557 , e lhe reconhece o abuso , e inutilidade ; com tudo demorou-se tão pouco , que nos excita o desejo de o vermos exercitar nelle o seu criterio.

Por estes , e outros motivos , que passo em silencio , por não ser mais extenso , tinha eu eleito a este Author para me instruir nas maximas da Medicina prática , e ao mesmo tempo exercitar-me na lingua Franceza. E como todos os sabios confessão que o melhor estudo em qualquer arte , ou sciencia , consiste , não em ler muitas materias , e amontuar as especies , mas no methodo , e ordem com que se imprimem , não em ler tudo o que se offerece , mas em notar com a penna na mão tudo o que póde ser util , e verdadeiro , isto mesmo puz por obra na lição do *Aviso ao Povo*. Porém sendo-me preciso fazer nos meus adversarios quasi tantas reflexões , como paragrafos contém esta obra , insensivelmente vim a conhecer que o mesmo ou quasi o mesmo trabalho me custaria a sua traducção. Resolvi-me finalmente a empregar nella as horas desoccupadas , sem mais outro fim do que o meu exercicio ,

PROLOGO

e instrução ; mas não se occultando a alguns amigos o meu intento , repetidas vezes me rogááo que não quizesse privar ao público da grande utilidade , que conseguiria , tendo o *Aviso ao Povo* no idioma Portuguez : e se as outras nações o julgááo digno de o adoptarem , a nação Portugueza era igualmente merecedora de possuir hum livro de tanta utilidade , quando ao mesmo tempo abundava em outros da mesma materia de nenhum , ou quasi nenhum merecimento.

Ainda que não deixei de conhecer o quanto a minha patria interessava na traducção deste livro , não foi possível resolver-me logo a publicallo , temendo prudentemente algumas difficuldades forçosas. Prevaleceo com tudo o amor da patria , que no bom cidadão deve preferir a todos os outros respeitos , e torna a renascer á luz pública o *Aviso ao Povo*. Eu não ignoro o preceito geral de qualquer traducção , que consiste em huma completa transformação do estylo do Author original no do Traductor , e pelo contrario , e da particular frase , e energia de hum para outro idioma , o que caracteriza a summa difficuldade de huma perfeita traducção. Nem tambem me lisonjeo de ter completamente satisfeito a estas duas obrigações principaes ; antes reconheço que
nel-

DO TRADUCTOR.

nesta parte poderei ter incorrido em muitos defeitos: só me parece que conservei, quanto pude, a mente, e espirito do Author; pois não pôde haver maior defeito nesta especie de composição, do que a falta de fidelidade. E se esta seria reprehensivel em qualquer interprete, ainda em huma prática familiar, muito mais o deveria ser em huma obra pública, e em huma materia, em que os mais pequenos defeitos podem ser capitaes. Conheço que em muitos lugares poderia ser mais concito; porém nunca amei a nimia brevidade, pelo pouco que se acha distante da confusão, vicio de que costumão fugir os bons Escritores.

No decurso da obra deixei alguns vocabulos sem significação; porque me não foi possível achalla nos Dictionarios, que vi, e entre elles nem ainda no da Academia Real. O mesmo me succedeo com alguns Francezes, que consultei. Estas palavras são no §. 37. de *l'abermel*, no §. 143. *la fava*, no §. 475. *triege*, &c. A outras pelo mesmo motivo, como no §. 402. *tate vin*, no §. 429 *quatre lots*, e algumas mais dei huma significação correspondente ao sentido. Espero que o Leitor judicioso acceite esta offerta, como nascida de huma justa paixão pelos meus nacionaes, e que com a sua pericia suppra todos os

PROLOGO DO TRADUCTOR.

defeitos da traducção. E se for tanta a minha felicidade , que consiga , não digo a sua total approvação , pois certamente o amor proprio me não enfatúa , mas a sua benevolencia , com gosto sacrificarei as poucas horas desoccupadas , para o servir com outras producções igualmente uteis , e deleitaveis.



AVISO AO POVO SOBRE A SUA SAUDE.

INTRODUÇÃO.



DIMINUIÇÃO do número dos habitantes neste paiz he huma verdade de facto, que admira a todo o mundo, e as listas a demonstrão. Esta despovoação tem muitas causas: eu me creia venturoso, se pudesse contribuir a remediar huma das principaes, que he o máo methodo, que se usa nos campos em tratar as enfermidades. Este he o meu unico objecto; porém ser-me-ha permittido indicar as outras causas concurrentes. Podem reduzir-se a duas classes geraes: o sahirem mais pessoas do que em outro tempo, e o povoar-se menos. (a)

C ii

Ha

(a) Esta despovoação he quasi geral na Europa, segundo o Edictor de Paris, e creio que tem razão;

Ha duas especies de emigração : ou se fahe por ir no serviço dos estrangeiros , o que se conserva por motivos de utilidade , os quaes prevalecem aos inconvenientes ; ou por procurar em differentes vocações huma fortuna , que o paiz recusa ; a primeira poder-se-ha chamar emigração militar , a segunda emigração commerciante.

O serviço he prejudicial á povoação por muitos motivos. Primeiramente não tornão a entrar tantos homens como sahem : os perigos , e as fadigas da guerra , os negocios particulares , o *Heimweb* , ou mal do paiz , o ar pernicioso de algumas guarnições de Flandres , Hollanda , e Italia , os máos alimentos , e bebidas , as epidemias dos campos , a irregularidade nos costumes , levão delles hum grande número. Além disto a deserção de quem elles temem as consequencias , tornando a entrar nelles , obriga a muitos a desferarem-se perpetuamente. Outros sahindo do serviço , abraçáo estabelecimentos , dos quaes o serviço lhes procurou a occasião , e os apartáo de todo o regresso.

Em

nem tambem parece possivel , que isto seja de outra forte , se se attende ao número de homens , que partem todos os annos da Europa para irem a morrer nas outras tres partes do mundo , e concedendo-se , que huma grande parte das mercadorias , que dellas tiramos , contribuem para abbreviar a vida dos que ficão.

Em segundo lugar , suppondo ainda que elles tornassem todos , o paiz sentiria igualmente a sua ausencia , porque se ausentão no tempo da maior aptidão para povoarem ; pois quando tornão a vir , tem perdido esta aptidão por causa da idade , e enfermidades ; porque muitas vezes , se casão , os seus filhos , victimas das desordens dos pais , são débeis , languidos , queixosos , morrem moços , ou vivem incapazes de ser uteis á sociedade ; porque finalmente o gosto da libertinagem , que tem contrahido , impede a muitos delles casarem-se. Porém ainda que estes inconvenientes sejam reaes , e summamente sabidos ; com tudo , como o número dos que podem sahir deste modo he limitado , e ainda pouco consideravel , relativamente ao número dos habitantes , que o paiz deveria ter ; este desterro talvez tem sido necessario em hum tempo , e poderia tornar a fazer-se , se acabassem as outras causas da despovoação : esta pôde ser que seja a menos grave , e a ultima que pedirá alguma consideração.

O desterro commerciante , que eu creio mais numerozo , tem seus inconvenientes particulares , que não são menores ; e infelizmente he esta huma epidemia , cujos estragos vão crescendo por huma simples razão ; esta he , que a ventura de hum
fó

Éo determina a hum cento a irem correr os mesmos acafos, e talvez que do cento os noventa e oito darão á costa. Persuadem-se do bom, e ignorão o mal. Supponho que se tenham partido ha dez annos cem pessoas para irem ao que se chama *procurar fortuna*; no fim de seis mezes estavam totalmente esquecidos, excepto de seus pais; supponho que voltasse hum delles este anno com alguns bens além do seu movel, todo o paiz se instrue, e preoccupa disto, persuadem-se huma multidão de mancebos, e partem; pois nenhum considera que do cento, os noventa e nove, que partirão com elle, a metade pereceó, huma parte he miseravel, o restante torna a retroceder sem ter ganhado mais do que a incapacidade de se occupar utilmente no seu paiz, e na sua primeira vocação. Publica-se o pequeno numero, que se felicita; e a turba dos que se perdem fica em hum profundo esquecimento. O mal he summo, e evidentissimo. Qual poderá ser o seu remedio? Bastaria talvez dar a conhecer o perigo, e he facil o meio: não haveria mais do que tirar cada anno hum exacto registro dos que sahem, e no fim de seis, oito, dez annos publicar esta lista com o successo das suas viagens. Ou eu me engano, ou no fim de hum certo numero de annos se-

não

não verião tantas pessoas deixar as suas patrias , nas quaes podem viver venturosos trabalhando , para irem aos paizes estrangeiros procurar estabelecimentos , dos quaes as listas , que proponho , lhes demonstrarião a incerteza. Só partirião com avanços quasi seguros : fahirião muito menos pessoas : achando menos competidores , farião melhor os seus negocios : achando menos dos seus compatriotas fóra de suas casas , tornarião a voltar com mais frequencia ; por isso mesmo haveria mais habitantes no paiz , tornarião mais , e trarião mais dinheiro. O paiz seria mais povoado , mais rico , e mais feliz ; porque a felicidade de hum povo , que vive sobre hum terreno fertil , depende muito da povoação , e pouco das riquezas pecuniarias.

Não sómente se fahe muito do paiz , e por essa mesma razão ha menos gente para o povoar ; mas os que ficão , povoão , em igual número , menos que outras vezes ; ou , o que vem a ser o mesmo , entre igual número de pessoas , ha menos casamentos , e o mesmo número de casamentos produz menos baptismos. Eu não entro no desenho das provas : não he preciso mais do que reflectirem nas suas vizinhanças para se convencerem. Quaes são as causas disto ? Ha duas prin-

ci-

cipaes ; o luxo , e a gula , as quaes são prejudiciaes á povoação por muitos motivos.

O luxo obriga ao rico , que quer ostentar figura , e ao homem de rendimentos mediocres (mas feu igual ao menos em todos os mais motivos , e que o quer imitar) a temer huma familia numerosa , cuja educação consumiria as rendas consagradas aos gastos do apparato ; e além disto se lhe fosse necessario dividir os seus bens entre muitos filhos , todos terião delles muito pouco , e estarião fóra do estado de sustentarem o tratamento dos pais. Quando o merito se avalia pelo dispendio exterior , necessariamente se deve empenhar em pôr-se , e deixar a seus filhos em huma situação propria para sustentar este gasto. Daqui succedem poucos casaes , quando não ha riquezas , e poucos filhos depois de casar.

O luxo he nocivo por outro differente modo. A vida irregular , que tem introduzido , debilita a saude , arruina o temperamento , e a propagação o sente de necessidade. A geração que passa , conta familias de mais de vinte infantès ; a que vive , não conta vinte irmãos ; e a que vem , não conhecerá mais os irmãos.

O terceiro inconveniente do luxo he que o rico se retira dos campos para brilhar

lhar na Cidade , e augmenta o seu fausto ; porém este augmento dos domesticos he prejudicial á povoação ; primeiramente não se occupando de ordinario sufficientemente , tomão o gosto á vida ociosa , e fazem-se incapazes de tornarem a trabalhar no campo , para o que nascêrão ; estando privados deste refugio , não casão , ou casão demaziadamente tarde , e nascem menos cidadãos.

A ociosidade por si mesma os debilita , e os conduz á gula , que os enfraquece ainda mais : nunca terão senão poucos filhos valetudinarios , que não estarão em estado de ministrarem braços ás terras.

Os que se conduzem mais labriamente , que conservão os costumes , e que tem adquirido algum dinheiro , costumados á vida da Cidade , e temendo a molestia da dos campos , cuja conducta além disto ignorão ; querem fazer-se pequenos mercadores , e isto he hum damno para a povoação ; porque hum numero de trabalhadores cria mais filhos , do que huma igual quantidade de cidadãos , e porque , estabelecido hum numero igual , na Cidade morrem mais crianças do que no campo.

Os mesmos males tem lugar nos domesticos do sexo. Depois de dez , ou doze annos de serviço , as criadas da Cidade

ves , e se fazião mortaes pelo tratamento; e me convenço de que este unico motivo faz tantos estragos , como os precedentes ; elle por si mesmo merece toda a attenção dos Medicos , cuja profissão he trabalhar pela conservação da humanidade. Em quanto nós nos applicamos nas Cidades á sua parte mais brilhante ; a tua metade mais útil morre miseravelmente nos campos , ou por molestias particulares , ou por epidemias geraes , as quaes depois de alguns annos apparecem em diferentes aldeas , e fazem consideraveis destroços. Esta reflexão penosa me determinou a dar esta pequena obra , que he unicamente destinada para aquelles , a quem a sua distancia dos Medicos põem no caso de serem privados dos seus soccorros. Não desenharei aqui o meu plano , que he muito simples ; contento-me em dizer que tenho posto todo o meu cuidado em o fazer o mais util que me foi possivel , e me atrevo a esperar que se não tenho mostrado todo o bem , que se póde fazer , ao menos dei a conhecer os tratamentos perniciosos , que he preciso evitar.

Eu me convenço intimamente de que o podem fazer melhor do que eu ; porém os que estarião habeis não o emprendem , eu tenho mais animo , e espero que as pessoas judiciosas me agradecerão de algum

gum modo o ter dado huma obra , cuja composição he fastidiosa pela sua mesma facilidade , pelas miudas descripções que precisa , pela precisão de fallar só nas cousas mais conhecidas , e pela impossibilidade de tratar alguma materia com diligencia , ou de explicar algum producto novo , e util ; tal he o trabalho de hum Pastor , que escreve hum Catecismo para crianças.

Com tudo não ignoro haver já algumas obras destinadas para os doentes do campo , que são privados de soccorros ; porém humas , ainda que feitas com hum fim util , produzem hum máo effeito : desta especie são todas as collecções de remedios sem descripção da doença , e por isso sem regra alguma segura para a applicação : tal , por exemplo , como a famosa collecção de *Madame Fouquet* , e outras algumas com o mesmo gosto. As outras chegão-se ao plano da minha ; porém muitas comprehenderão demaziadas doenças , e por isso se fizerão demaziadamente volumosas : outras tem sido sumamente succintas em cada articulo ; além disto não tem bastantemente insistido sobre os finaes das doenças , as suas causas , o regimen geral , os máos tratamentos : as suas receitas geralmente não são tão simples , e facéis de preparar , como o devião ser ; em fim a maior parte

pa-

parece ter-se enfastiado desta obra verdadeiramente triste , e tella concluido com demaziada promptidão. Não ha senão dous , a quem eu devo nomear com respeito , e que , occupando-se em hum plano muito semelhante ao meu , o tem desempenhado com huma superioridade , que merece todo o reconhecimento do público. Hum he Mr. *Rosen* primeiro Medico delRei de Suecia , o qual , depois de alguns annos , se fervio do seu credito para fazer o maior beneficio aos povos. Elle fez abolir dos Calendarios aquelles contos ridiculos , aquellas aventuras extraordinarias , aquelles perniciosos conselhos de Astrologia , que em Suecia , e aqui se fervem de enterter a ignorancia , a credulidade , a superstição , e os mais falios prejuizos sobre a faude , as doenças , e os remedios ; e tem tomado a empreza de compôr sobre as enfermidades populares tratados simples , que tem substituido a estes montes de fatuidade. Porém estas pequenas obras , que apparecem annualmente em cada Calendario , ainda não tem sido traduzidas do Sueco , e por isso não tenho podido tirar dellas algum partido. O outro he Mr. o Barão de *Swieten* , primeiro Medico de Suas Magestades Imperiaes , o qual quiz empenhar-se em fazer ha seis annos em 1760 para os exercitos , o que eu

eu hoje faço para os campos deste paiz. Ainda que a minha obra em grande parte esteve compoíta, quando me chegou a sua, eu tomei della differentes pedaços; e se os nossos conceitos tivessem sido precisamente os melmos, creia eu fazer maior serviço, procurando divulgar o seu livro, do que publicando hum novo; mas como não fallou sobre muitos articulos, que eu trato muito por extenso, quando elle tem tratado de muitas doenças, que não entrão no meu plano; nem diz cousa alguma de outras, das quaes eu estou obrigado a tratar; as nossas duas obras (sem fallar da superioridade da sua) são differentissimas relativamente ao fundo das materias. Nas doenças, que ambos examinamos, eu me honro de estar quasi sempre nos seus principios.

Esta obra não se fez para os verdadeiros Medicos, mas talvez a lerão alguns, além dos meus amigos. Eu lhes peço hum favor, he este o quererem entrar bem no espirito do Author, e não julgarem depois este livro como Medico: tambem aqui os advirto, que farão melhor em deixar a sua leitura, da qual nada devem aprender. E os que lerem para criticar; acharão hum mais dilatado campo nas outras impressões, que tenho publicado. Nem he justo que huma obra,
que

que não tem outro fim senão a utilidade dos meus compatriotas, me procure o desagrado; e deve eximir-se da critica, depois de se conceber o valor de interpretar hum trabalho, que não pôde merecer algum elogio.

Depois destas generalidades, devo entrar em algumas particularidades a respeito dos meios, que me parecem mais proprios para facilitar os bons effeitos, que eu espero dos meus cuidados. Depois darei a explicação de alguns termos, de que me vi obrigado a servir-me, e que talvez não sejam geralmente sabidos.

O titulo de *Aviso ao Povo* não he effeito de huma illusão, que me persuade que este livro vai fazer-se huma pecca do-movel na casa de qualquer camponez. Os trezentos e oitenta sem dúbida não saberão que elle existe; muitos nem o saberão ler; e hum número maior, por mais simples que seja, não o comprehenderá; porém eu o destino ás pessoas intelligentes, e caritativas, que nos campos, e que por huma especie de vocação da Providencia, são chamadas para ajudar com os seus conselhos a todo o povo que as rodea.

Facilmente se deixa ver, que eu o dirijo aos Senhores Parocos em primeiro lugar: não ha aldeã, lugar, ou casa es-
tran-

trangeira em todo o paiz, que não tenha direito á beneficencia de hum delles : e fei que ha hum grande número dos que tocados da triste forte das suas ovelhas enfermas, e espantados com os horrores da sua situação, todos os dias desejão estar na mesma de lhes poderem subministrar as diligencias para o corpo, ao mesmo tempo em que elles se dispõem a preparar-se para a morte, ou a tirar partido da enfermidade para viverem depois mais santamente. Eu me felicitarei, se estes respeitaveis Ecclesiasticos acharem aqui alguns soccorros, que possão ajudar a satisfazer as suas beneficicas intenções. O respeito, e o amor dos seus rebanhos, a sua vocação a frequentes visitas nas casas, a obrigação que se lhes impoz de destruirem os prejuizos graves, e a superstição, a sua caridade, as suas luzes, a facilidade que os seus conhecimentos físicos lhes dão para persuadirem todas as verdades desta pequena obra, são outras tantas razões, que me persuadem que elles terão toda a influencia possível sobre a reforma, que he para desejar que se faça na medicina do povo.

Em segundo lugar atrevo-me a contar neste número os senhores de terras, cujos conselhos, summamente respeitaveis para com os seus paroquianos, são tão

proprios para defacreditar hum mao methodo , e acreditar hum novo , do qual elles facilmente recolherão todas as utilidades. Os exemplos frequentes , que eu tenho visto , da facilidade , com que entravão no plano de huma cura , a diligencia que tem em procurarem alliviar os doentes das suas aldeas , e a generosidade com que provião as suas necessidades , me fazem esperar (juigando daquelles , que não conheço pelos que conheço) que abraçarão com gosto hum novo meio de fazer bem na sua vizinhança. A verdadeira caridade conhece que , não havendo luzes , póde ser nociva , e este temor a suspende ; porém ella anciosamente abraça todas as luzes que a podem dirigir.

Em terceiro lugar as pessoas ricas , ou ao menos abundantes , a quem o seu gof-to , os seus empregos , ou a natureza dos seus bens estabelecem no campo , onde se regozijão em fazer bem , lisonjear-se-hão de terem algumas direcções no emprego dos seus caridosos cuidados.

Em todas as aldeas , em que ha alguns membros das tres classes , que acabo de indicar , quasi sempre são informados das doenças do lugar , porque os procurão para o caldo , triaga , vinho , biscoitos , em huma palavra , para tudo o que se crem necessidades dos doentes.

Com

Com o soccorro de algumas perguntas aos assistentes, ou de alguma visita ao enfermo, julgará ao menos do genero da doença, e com huma sãbia direcção prevenirá huma multidão de desgraças. Dará nitro em lugar de triaga; cevada, ou soro de leite em lugar de caldo: ordenação clisteis, ou banhos aos pés em lugar de vinho; e caldo de farinha em lugar de biscoitos. Não se crerá, senão no fim de alguns annos, o bem, que pôde resultar destas attenções tão facéis, e muitas vezes repetidas. Haverá alguma difficuldade em mudar de repente hum antigo habito; porém depois de se destruir, o bom lançará tão fortes raizes, que espero que ninguem se esforçará para o destruir.

He inutil o dizer que ainda fundo maior esperanza no cuidado das senhoras, do que no de seus esposos, de seus pais, ou seus irmãos. Huma caridade mais activa, huma paciencia mais constante, huma vida mais descansada, huma sagacidade, que tenho admirado em muitas na Cidade, e no campo, e que as obriga a observar com exacção, e explicar as occultas causas dos symptomas com huma facilidade, que acreditaria os melhores praticos; em fim hum dom notavel para acariciar a confiança do enfermo, são ou-

tros tantos caracteres , que estabelecem a sua vocação ; e ha dellas hum grande número , que a preenchem com hum zelo digno dos maiores elógios , e que deveria servir de modêlo.

Além disto deve suppôr-se que todos os mestres de escola têm hum gráo de intelligencia sufficiente para tirar partido desta obra , e me persuado que elles poderão fazer hum bem summo. Queria eu que elles não só procurassem conhecer a doença , (esta he a unica cousa hum pouco difficil , e creio tella declarado o mais que pude) mas ainda que aprendessem a applicar os remedios. Muitos fazem barbas ; e eu os tenho visto que sangravão , e davão clisteis com muita destreza : todos aprenderião facilmente a fazello , e talvez não seria fóra de proposito procurar nos seus exames que soubessem sangrar. Estes talentos , o de julgar do gráo da febre , de applicar vesicatorios , e curallos , ferião de summa utilidade nos lugares da sua assistencia. As suas escolas , muitas vezes pouco numerosas , não os occupão no dia senão hum pequeno número de horas ; a maior parte não tem fazendas que cultivem : onde poderião melhor empregar o seu tempo , do que gastando-o no allivio dos enfermos ? As suas operações poderião ser taxadas em
hum

hum preço bastantemente moderado , por não incommodarem a alguém , e este pequeno rendimento certo faria ainda mais suave a sua situação : além de que esta distracção os preservaria de se distrahi-rem algumas vezes com facilidade , e descobertamente a tomar o gosto da bebida. Ainda haveria hum avanço em os costumar a esta especie de prática ; e he , que tratando dos doentes , e tendo o costume de escrever , nos casos graves consultar-se-hião tambem aquelles , de que se creria ter precisão.

Eu não duvido que ainda entre os jornalceiros se não achem muitos taes , como os que conheço , os quaes cheios de discrição , juizo , e boa vontade , lerão com prazer este livro , embeber-lhe-hão a doutrina , e a publicarão com diligencia.

Em fim espero que muitos Cirurgiões dispersos pelos campos , e que exercem a Medicina na sua vizinhança , o quererão ler ; entrarão nos principios que estabeleço , e lhe adoptarão os conselhos , ainda que talvez hum pouco differentes dos que até ao presente tem seguido. Conhecerão que se póde aprender em toda a idade , e de todo o mundo ; e não terão dúvida em reformar algumas das suas idéas em huma sciencia , que propriamente não he

he a sua , e no estudo a quem elles nunca se entregárão , pelas de hum homem , que nella unicamente se occupa , e que tem tido muitos foccorros , que nelles faltão.

As Parteiras tambem poderão fazer mais efficazes as suas diligencias , tanto que se quizerem illuminar. Seria para de- sejar que ellas geralmente o fossem mais na mesma arte que exercitão : são bastan- temente frequentes os exemplos de des- graças , que se terião evitado com maior pericia , para excitarem o desejo de se po- derem prevenir ; e não seria isto impossí- vel : nada o he quando o querem com ve- hemencia aquelles , a quem pertence a vontade ; porém seria necessario que elles fossem instruidos a respeito do damno , que he evidentissimo.

Eu dei as receitas dos mais simples remedios , e indiquei o modo de os pre- parar com bastante especificação , para esperar que ninguem se embaraçará a es- te respeito. Porém não se creia que esta simplicidade he nociva á utilidade , e que são menos efficazes : eu declaro que es- tes são os mesmos de que me sirvo na Ci- dade para os doentes mais opulentos. Es- ta simplicidade he fundada em a nature- za ; a mistura de hum grande número de drogas he ridicula. Se tem as mesmas vir-

tudes, para que as miturão? Se tem virtudes differentes, o effeito de huma destroe o effeito da outra, e faz-se inutil o remedio.

Não dei conselho algum, cuja execução não fosse facil, e lummamente praticavel. Com tudo achar-se-ha que alguns são pouco conducentes para a generalidade do povo, e eu não o nego; porém eu os puz, porque não perdi de vista as pessoas, que sem serem povo vivem no campo, e que nem sempre podem procurar Medico, sem demora, tão repetidas vezes, ou por tempo tão dilatado, como ellas o quererião.

Hum grande número de remedios se tira unicamente do campo, e podem preparar-se; com tudo ha outros, que se devem ir buscar a casa dos Boticarios. Notei os preços, porque me persuado que todos os Boticarios do paiz os darão ao camponez pobre: e notando-os, não o fiz por evitar que se lhes pagassem demasiadamente caros, nem eu tinha este receio; mas porque vendo a commodidade do preço, não temesse ir a comprallos. Terá quasi sempre a dosis do remedio necessario a cada enfermidade por menos dinheiro, do que gastaria nella em comprar carne, vinho, biscoutos, e outras cousas que o matavão. Se o preço dos re-

remedios, por mais modico que seja, excedia a sua possibilidade, sem dúvida suppririão as bolsas dos communs, e dos pobres. Em fim ha no paiz hum grandissimo número de Senhores, Ministros, e particulares, que annualmente fazem hum dispendio caritativo certo em remedios: sem o augmentar, não lhes pedirei se não que lhe mudem o objecto, e que queirão distribuir bem os remedios aqui indicados, em lugar dos que antes distribuião.

Argumentar-me-hão ainda, que a maior parte dos campos estão summamente distantes das Cidades; e que por isso o camponez está privado do commodo de procurar logo aquillo, de que tem necessidade. Respondo: que effectivamente ha muitas aldêas summamente distantes das Cidades, onde ha Boticarios; porém se se exceptuão certos lugares dos montes, ha poucos que estejão em mais de tres, ou quatro leguas de alguma pequena Cidade, onde se acha sempre algum Cirurgião, ou algum negociante que vende drogas. Estas até o presente não tem sido as que eu indico; porém prover-se-hão dellas desde que puderem esperar a venda, e para elles será isto huma nova especie de commercio. Tive o cuidado de indicar o tempo que cada remedio pode-
rá

rã guardar-se sem corrupção. Ha remedios de hum ufo frequêntissimo, dos quaes os mesmos mestres de escola poderião ter huma certa provisào. Tambem supponho, se elles quizerem entrar nos meus desig-nios, que se prepararáõ dos instrumen-tos necessarios ás manobras, que exerce-rem. Para o que se se achaffem lancetas, hum instrumento proprio para lançar ven-tosas, huma siringa, (que pôde supprir-se com bexigas) serião huma compra dema-ziadamente consideravel; os communs a poderião fazer, e os instrumentos passa-rião de hums aos outros. Não he preciso esperar que todos possão, ou queirão aprender a utár disto; mas hum só pôde bastar para as precisões de algumas aldêas vizinhas, sem que isto se faça sensível ás suas occupações.

O exemplo diario de pessoas, que de fóra me vem consultar, sem poderem re-sponder ás perguntas que lhes faço, e as queixas de muitos Medicos a este respei-to, me empenhárão a dar o ultimo capi-tulo. Acabarei com algumas notas aqui proprias para facilitar a intelligencia de alguns termos, que tem sido necessario empregar na obra.

O pulso ordinariamente bate em hu-ma pessoa bem constituida desde a idade de dezoito, ou vinte annos até aos seten-ta,

ta, entre sessenta e setenta vezes por minutos. Nos velhos ordinariamente se rarefaz hum pouco, e nos infantes bate mais apressado: até aos tres, ou quatro annos esta differença chega ao menos a hum terço, depois diminue pouco a pouco.

Huma pessoa intelligente, que tiver tocado muitas vezes o seu pulso, e os dos outros, julgará com bastante exacção do gráo de febre de hum enfermo. Se o pulso tem só hum terço de mais apressado, não he suminamente forte: he forte quando este augmento he de huma metade: perigosissima, e quasi póde chamar-se-lhe mortal, quando se chega ao ponto de ter duas pullações em lugar de huma. Não he preciso julgar do pulso unicamente pela pressa, senão tambem pela força, ou fraqueza, dureza, ou molleza, regularidade, ou irregularidade.

Não ha necessidade de definir o pulso forte, e o fraco: o forte quasi sempre he de hum bom prognostico; e se o está em demazia, póde entraqecer-se, o fraco he muitas vezes infausto.

Se o pulso batendo no dedo dá a sentir hum golpe secco, como se a arteria fosse de páo, ou de algum metal, chama-se duro: o opposto chama-se molle: o ultimo geralmente succede melhor.

Se

Se o pulso está forte, e molle, ainda que esteja apressado, deve conservar-se muita esperança. Se está forte, e duro, indica isto ordinariamente huma inflamação, e pede a sangria, e o regimen refrigerante. Se está pequeno, apressado, e duro, o perigo he summo.

Chama-se pulso regular aquelle, em que as pulsações todas são em iguaes espaços, nem lhe falta alguma, (se lhe falta he intermitente) e em que todas são semelhantes, de modo, que não ha alternativamente huma forte, e outra fraca.

Tanto que o pulso está bom, a respiração desimpedida, o cérebro não parece fortemente atacado, o doente toma os remedios, e elles produzem o seu effeito esperado, conserva forças, que fente o seu estado, deve esperar-se que sarará. Quando faltão todos, ou a maior parte destes caracteres, está em hum evidente perigo.

Trata-se muitas vezes nesta obra da transpiração parada. Chama-se transpiração aquelle humor, que continuamente sahe pelos póros da pelle, e que, por pouco visivel que seja, he com tudo summamente consideravel; porque se huma pessoa bem constituida comeo, ou bebo oito libras em hum dia, não lhe sahem quatro pelos cursos, ou pelas ourinas, e o
ref-

restante dissipa-se pela transpiração insensível. Facilmente se conhece, que se huma tal evacuação se chega a parar, e este humor, que devia sair pela pelle, se se lança sobre alguma parte interior, podem resultar d'isto males funestos. Esta he huma das mais frequentes causas das enfermidades.

Não accrescento mais do que huma palavra: todas estas direcções são destinadas unicamente para aquelles, que não podem ter Medico. Eu estou bem longe de crer que ellas possão ter nelles lugar, ainda nas enfermidades que tenho tratado mais por extenso: e no ponto, em que appareça, ellas devem pôr-se de parte. A conhiança deve ser nenhuma, ou inteira: ella funda os successos: ao Medico pertence o julgar do mal, e escolher os remedios, e deve conhecer-se a pouca congruencia, que ha em propôr-lhe, que empregue alguns outros com preferencia aos que elle aconselha, unicamente por terem succedido bem em outro doente, em hum caso que se cria quasi semelhante: isto he propôr a hum çapateiro que faça hum çapato para hum pé pelo modelo de outro mais, do que pela medida que tem tomado.

CAPITULO I.

De algumas causas das doenças do povo.

§. I **A**S mais frequentes causas das enfermidades entre as pessoas do campo são 1. o excesso do trabalho por muito tempo. Algumas vezes cahem de repente em debilidade, e em hum estado de languor, de que raramente se curão: as mais das vezes são atacados de alguma doença inflammatoria, como esquinencia, pleuriz, e inflammação do peito.

Ha dous meios de prevenir estes males: hum he o evitar a causa que os produz; porém muitas vezes he impossivel: o outro he, quando se está obrigado a estes excessos, o de os moderar com hum grande uso de alguma bebida refrigerante, principalmente do foro de leite, ou leite de manteiga, ou commoda agua, em cada valo da qual se lança hum pouco de vinagre: esta bebida saudavel, e grata refrigera, e sustenta as forças. Mais abaixo tratarei das doenças inflammatorias. A debilidade ainda que tenha symptomas muito differentes destas doenças, se lhe assemelha pela sua causa, que he huma geral resiccação. Eu a tenho visto curar com o uso do foro de leite, depois de banhos

tepidos , e finalmente do leite de vaca. Neste caso os remedios cálidos , e os alimentos sucosos matão.

§. 2 Ha outra especie de fraqueza , que se póde chamar fraqueza verdadeira , a qual he causada pela grande pobreza , falta do sustento sufficiente , máos alimentos , más bebidas , e excesso no trabalho : e neste caso he onde convem dar boas sopas , e hum pouco de vinho. Porém he rarissimo neste paiz ; eu o creio frequente em alguns outros , e principalmente em muitas Provincias de França.

§. 3 Huma segunda causa vulgarissima das doenças he o dormir em hum lugar frio , havendo summo calor ; pára-se totalmente a transpiração , e este humor lançando-se sobre alguma parte interior , causa muitas doenças violentissimas , especialmente elquinencias , inflammações do peito , pleurizes , e colicas inflammatorias. O mal sempre sabe prevenir-se , evitando-lhe a causa , que he huma das que matão mais pessoas ; mas depois de estar feito , desde que se começam a sentir os primeiros symptomas de doença , o que algumas vezes não succede senão no fim de muitos dias , he necessario mandar-se sangrar sem demora , - metter as pernas na agua mediocrementemente cálida , e
be-

beber abundantemente a infusão tepida do Num. 1. Estes soccorros muitas vezes prevêm a enfermidade, que pelo contrario se faz mais grave, se se procura fazer suar com coulas quentes.

§. 4 A terceira causa he a agua fria, que se bebe, quando se tem muita calma: esta causa obra como a precedente; mas os seus molestos effeitos são ordinariamente mais promptos, e violentos. Tenho visto os mais terriveis exemplos, esquinencias, inflammações do peito as mais fortes, colicas, inflammações do figado, e de todas as partes comprehendidas no ventre, com huma inchação prodigiosa, vomitos, suppresões de urina, e ansias inexplicaveis. Os melhores remedios são huma grande sangria no principio do mal, huma grande quantidade de agua tepida, á qual se ajunte huma quinta parte de leite, ou tizana Num. 2. ou as amendoadas Num. 4. bebido tudo tepido, fomentações de agua tepida sobre a garganta, peito, e ventre, clisteis de agua tepida, e hum pouco de leite. Neste caso, e no precedente hum semicupio tepido depois da sangria tem alliviado algumas vezes promptissimamente.

He cousa bem admiravel, que os trabalhadores se entreguem tantas vezes a este máo costume, cujo perigo conhecem

cem ainda nos seus animaes. Nenhum há que não evite aos seus cavallos o beber quando tem calma , principalmente se elles devem deitar-se : sabe que , se os deixava beber , talvez lhe rebentarião ; porém elle não teme expôr-se ao mesmo perigo. Por fim não he este o unico exemplo , em que parecem fazer mais caso da saude das suas bestas , do que da sua.

§. 5 Huma quarta causa , que influe em todo o mundo , porém com tudo mais em o jornaleiro , he a inconstancia do tempo. Nós passamos totalmente (algumas vezes muitas no dia) do calor ao frio , e do frio ao calor de hum modo mais notavel , e prompto , do que na maior parte dos outros paizes. Isto he o que faz as doenças catarraes , e reumatismos tão frequentes. A grande precaução , que se deve ter , he estar ordinariamente hum pouco mais vestido do que a estação o requer , tomar depressa no Outono os vestidos do Inverno , e não se apressar a despillos na Primavera. Os jornaleiros prudentes , que se despem no tempo do trabalho , tem o cuidado de tornar a vestir o seu fato de tarde , quando se retirão. E os que por negligencia se contentão de os tornarem a trazer pendurados nos seus instrumentos , algumas vezes achão-se pellidamente. Ha alguns
lu-

lugares (mas em muito pequeno número) onde o ar he doentio mais de sua natureza, do que por suas variações, como em Villanova, principalmente em Noville, e em algumas outras aldeas situadas nas lagoas, que rodeão o Rhin: estes paizes são sujeitos áquellas febres intermittentes, das quaes direi huma palavra em outro lugar.

§. 6. Estas promptas variações causão muitas vezes inundações de chuva, e ainda chuva fria no meio dia mais quente; e o jornaleiro banhado em hum suor cáldo, molha-se todo na agua fria: o que causa os mesmos males da prompta passagem do quente ao frio, e pede os mesmos remedios. Se torna a vir logo o Sol, ou hum ar quente, não ha grande prejuizo; se dura o frio, muitas vezes muitos são delle incommodados.

Hum viajante molha-se algumas vezes no caminho sem o poder evitar: o mal não he muito grande, com tanto que chegando tire os teus vestidos; porém eu tenho visto pleurizes mortaes por terem desprezado esta precaução. Depois de se ter molhado o corpo, ou as pernas, nada ha mais util do que lavar-se com a agua tepida. Quando só as pernas se molhárão, he utilissimo hum banho tepido nas pernas. Eu tenho curado radicalmente pessoas

sujeitas a ter colicas violentas , todas as vezes que tinhão os pés molhados , dando-lhes este conselho. Ainda o banho he mais efficaz , se se desfaz na agua hum pouco de sabão.

§. 7 A quinta causa , em que se cuida pouco , e que produz com effeito accidentes menos violentos , mas com tudo evidentissimamente prejudica ; he o uso ordinario em quasi todas as aldêas de terem as janellas precisamente sobre os muros : exhalão-se continuamente vapores corruptos , os quaes pela distancia lo podem fazer mal , e contribuirem para produzir doenças podres. Os que são costumados a este cheiro , não se resguardão d'elle mais ; porém a causa não obra nelles menos ; e os que não são costumados , julgão de toda a força da impressão.

§. 8 Ha aldêas , em que depois de se levantarem os muros , se conservão lagôas na mesma praça. O seu effeito ainda he mais perigoso ; porque esta agua podre , que enxarca , durando todas as calmas , deixa exhalar os seus vapores com mais facilidade , e abundancia , do que as cortinas. Indo eu a *Pully* o grande em 1759 por occasião de huma febre podre epidemica , que fazia estragos , sentia , atravessando a aldêa , a infecção destas lagôas ;

e não pude duvidar , que não fossem a principal causa desta enfermidade , e de outra semelhante , que tinha reinado cinco annos antes. A aldêa está , além disto , em humia situação faudavel. Seria para de-sejar , que se prevenissem estes accidentes , abolindo-se as lagôas.

§. 9 Póde ajuntar-se a esta causa o pouco cuidado , que o camponez tem de arejar a sua casa. Sabe-se que hum ar demasiadamente encerrado causa as mais graves febres malignas ; e o camponez nunca respira em sua casa senão hum ar desta especie. Ha casas summamente pequenas , que encerrão de dia , e de noite o pai , a mãe , sete , ou oito filhos , e alguns animaes , as quaes nunca se abrem em seis mezes do anno , e rarissimamente nos outros seis mezes. Tenho achado tão máo o ar em muitas destas casas , que me persuado que , se os habitantes não fossem muitas vezes ao ar livre , morrerião todos em pouco tempo. He facil obviar os damnos , que produz esta causa , abrindo de dia as janellas. Esta precaução tão simples teria os effeitos mais venturosos.

§. 10 Eu conto por sexta causa a embriaguez , a qual não produz epidemias , mas mata em particular em todos os tempos , e em qualquer parte. Os miseraveis , que se lhe entregão , são sujeitos a

frequentes inflamações do peito, e pleurizes, os quaes muitas vezes os arrebatão na flor da idade: se algumas vezes convalecem destas violentas enfermidades, cahem muito tempo antes da idade da velhice em todas as suas enfermidades, e principalmente em asma, que os conduz á hydropisia do peito. Os seus corpos exercitados nos excessos não correspondem ao vigor dos remedios; e as doenças de languor, que dependem desta causa, quasi sempre são incuraveis. Venturosamente lucra a sociedade, perdendo estes soggetti que a deslustrão, e cuja alma abrutada está em algum modo muito tempo morta antes dos seus corpos.

§. II Os alimentos tambem são muitas vezes huma causa da enfermidade no povo: succede isto 1. quando os grãos mal maduros, ou mal colhidos em os Eftios molestos, tem adquirido huma má qualidade: isto he felizmente raro, e pôde diminuir-se o perigo do seu uso com algumas precauções; taes como a de lavar, e seccar exactamente o grão, misturar hum pouco de vinho na massa ao amassar, deixalla levedar hum pouco de tempo mais, e cozer muito o pão. 2. Os melhores grãos, e os mais bem colhidos se alterão frequentissimamente no ce-

lei.

leiro do lavrador, ou porque os não trata com o cuidado com que os deveria tratar, ou porque não tem lugar proprio para os conservar ainda de hum Estio ao outro. Frequentissimamente me tem succedido, entrando em alguma destas casas, penetrar-me hum cheiro de grão corrupto. Ha meios faceis, e conhecidos de o beneficiar disto com hum pouco de cuidado; porém eu não entrarei em especificação alguma neste ponto: basta que dê a conhecer, que o trigo, sendo o nosso principal sustento, quando não he bom, a saúde necessariamente padece. 3. Com bom trigo faz-se muitas vezes máo pão, não o deixando levedar bastante, cozendo-o demaziadamente pouco, e guardando-o por tempo demaziado. Todos estes defeitos tem consequencias moléstas para todos os que o comem; porém de hum modo mais notavel nos infantes, e vultuosos.

Os bolos são hum abuso do pão, que em algumas aldeas está elevado a hum ponto summamente nocivo. Isto he humma massa quasi sempre mal, e muitas vezes nada lêveda, mal cozida, engordurada, e carregada de cousas untuosas, ou azedas, que se fazem hum dos mais indigestos alimentos que se tem inventado. As mulheres, e rapazes são os que lhes

fazem maior gasto , e a quem elles con-
vem menos , principalmente ás crianças ,
as quaes algumas vezes se sustentão mui-
tos dias successivos destes bolos , pela ma-
ior parte estão impossibilitados para se lhes
fazer perfeitamente a digestão : elles con-
trahem hum principio de obstrucções nas
visceras do baixo ventre , e crassidão vis-
cosa em toda a massa dos humores , a qual
os lança em muitas doenças de languor ,
em febre lenta , tifica , rachitis , humores
frios , debilidade no restante dos seus dias ,
&c. Nada talvez ha mais damnosa do que
huma massa mal lêveda , mal cozida , en-
gordurada , e azeda com a addição das
frutas. Observando-se attentamente os bo-
los da parte da economia , achar-se-hia
que alterão ainda ao camponez por este
motivo.

Ha algumas outras causas das enfer-
midades tiradas dos alimentos mais , ou
menos graves , ou menos geraes , das
quaes he impossivel tratar em particular.
Acabarei com esta nota geral , isto he ,
que o costume , que o camponez tem , de
comer de vagar , e mastigar com muito
cuidado , diminue infinitamente os peri-
gos de hum máo regimen ; e me con-
venço que esta he huma das maiores cau-
sas da faude que goza. He necessário ajun-
tar o exercicio que elle faz , a grande ad-
fis-

sistencia que faz no ar livre , onde passa as tres partes da sua vida , e (o que he tambem hum avanço summamente consideravel) o venturoso costume de deitar-se muito cedo , e levantar-se de madrugada. Seria para desejar que em todas estas razões , e talvez em outras muitas , a gente do campo servisse de modêlo á das Cidades.

§. 12 Não deve omittir-se na enumeração das causas das doenças do povo a estrutura das suas casas , das quaes hum grande número estão ou encostadas defronte de hum terreno elevado , ou hum pouco cavadas na terra. Qualquer destas situações as faz humidas , e os habitadores com ella se incommodão ; e se tem algumas provisões , corrompem-se , e fazem-se huma nova torrente de enfermidades. O jornaleiro robusto não sente logo as influencias desta habitação açapalada ; porém ellas obrão com dilação ; e eu lhe tenho visto , sôbre todos os máos effeitos , os mais sensiveis nas mulheres de parto , crianças , e convalescentes. Seria muito facil remediar este inconveniente , levantando o chão da casa algumas pollegadas affima do nivel com huma camada de arêa , pedregulho , tijolo pizado , carvão , ou outras cousas semelhantes , e evitando o edificar defronte de hum terreno mais al-

alto. Este objecto mereceria talvez a attenção da policia : e eu admoeſto vivamente a todos , os que edificação , a tomarem as precauções neceſſarias a eſte reſpeito. Outra attenção , que ainda cuſtaria menos , he voltar as caſas para o meio dia oriental : eſta he a ſituação proporcionadamente a mais ſaudavel , e ventajosa : com tudo eu a tenho viſto frequentiſſimamente deſprezada , ſem que ſe poſſa aſſinar a menor razão para ſe não ter eſcolhido.

Eſtes conſelhos parecerão pouco importantes ás tres partes do público. Eu advirto que elles o ſão mais do que ſe não julga : e tantas cauſas contribuem para deſtruir os homens , que he neceſſario não deſprezar algum dos meios que podem contribuir para a ſua conſervação.

§. 13 O camponez bebe neſte paiz 1. agua pura , 2. vinho , 3. vinho feito com peras ſilveſtres , ou algumas vezes com pomos , e 4. o que elle chama *agua pé* , quero dizer , huma agua , que tem fermentado com o bagaço. A agua he a bebida geral , quaſi nunca bebe vinho , ſenão quando ſervê ao rico , ou no banquete. Os vinhos de frutas , e as aguas pés não eſtão em uſo em todos os bairros , nem ſe fazem todos os annos , nem ſe conſervão ſenão alguns mezes.

As nossas aguas geralmente são bastante boas ; assim temos pouca necessidade de soccorros para as purificar , e são geralmente conhecidas nos paizes , onde são necessarias. Os artifices perigosos para beneficiarem os máosinhos , ainda não são sufficientemente diffusos neste paiz , pelo que eu aqui delles trato ; e como os nossos em si mesmos não são nocivos , fazem mal pela quantidade mais do que pela qualidade. O uso dosinhos de frutas , e aguas pés he pouco consideravel , e não lhe tenho notado máos effeitos : assim as bebidas não podem considerar-se como causa de doenças neste paiz , senão quando dellas se abusa. Em outros muitos paizes não he isto o mesmo. Aos Medicos , que os habitão , pertence mostrar aos seus compatriotas os preservativos , e os remedios necessarios.

C A P I T U L O II.

*Causas , que augmentão as doenças do povo.
Advertencias geraes.*

§. 14 **A**S causas , que especifiquei no Capitulo primeiro , produzem enfermidades ; e o máo regimen , que o povo observa , quando he dellas atacado , as faz muito mais graves , e muitas vezes mortaes.

Está preocupado de hum préjuizo, que todos os annos custa a vida (só neste paiz) a alguns centos de pessoas : este he que todas as doenças se curão pelo suor ; e que para o procurar he preciso tomar muitas cousas quentes , e soffrer muito calor. Isto he hum dobrado erro funesto á povoação do Estado , e não se póde cabalmente intimar á gente do campo , que procurando extrahir o suor no principio da enfermidade , se matão. Tenho visto casos , em que as diligencias , que applicavão para forçar este suor , tinham procurado a morte do enfermo com tanta evidencia , como se lhe tivessem quebrado a cabeça com hum tiro de pistola. O suor evacua a parte mais liquida do sangue : elle o deixa mais secco , espesso , e inflammado : e como em todas as doenças agudas , excepto hum pequeno número , que são rarissimas , está já demaziadamente crasso , augmenta evidentemente o mal. Bem longe de tirar a agua do sangue , deve-se procurar dar-lha. Não ha camponez que não diga , quando tem algum pleuriz , ou huma inflammation do peito , que o seu sangue está demaziadamente grosso , e que não póde circular. Vendo-o no vaso , acha-o negro , secco , queimado ; estes são os seus termos : como lhe não diz o senso

com-

commum , que , bem longe de extrahir agua de hum tal fangue , he necessario accrescentar-lha ?

§. 15 Mas quando ainda fosse verdade (que o he pouco) ser o fuor util no principio das doencas ; os meios , que se empregão para o procurar , não seriam menos mortaes. O primeiro he suffocar o doente com o calor do ar , e das cuberturas. Duplicão-se as diligencias para impedir que não entre o ar fresco na casa , onde , pelo mesmo , depressa excessivamente se corrompe , e procura-se hum tal calor com o pezo das cuberturas , quando estas duas unicas causas são capazes de produzir em hum homem são a febre mais ardente , e huma inflammação do peito. Mais de huma vez me senti atacado de huma difficuldade de respirar , entrando nestas casas , a qual eu dissipava mandando abrir todas as janellas.

As pessoas instruidas deverião agradecer-se de fazerem comprehender ao povo , nas frequentes occasiões que se lhes apresentam , que o ar , sendo-nos mais necessario , do que o não he a agua para a bebida ; desde que cessa de estar puro , a nossa saude necessariamente padece : e nada a corrompe com maior promptidão , do que os vapores , que sahem dos corpos de muitas pessoas fechadas em huma casa

fa pequena , que não se areja. Não ha senão querer abrir os olhos para perceber o perigo desta conducta. Se se dá ar fresco a estes pobres doentes , e se descobrem , sem demóra se vê diminuir a febre , a oppressão , as ancias , e os delirios.

§. 16 O segundo meio , que se usa para fazer suar os doentes , he não lhes dar senão cousas calidas , e principalmente triaga , vinho , hervas vulnerarias , (das quães a maior parte , ou sejão hervas , ou flores , são perigosas desde que ha febre) e açatráo , que he ainda mais perigoso. Em todas as doenças febrís he preciso refrigerar , e ter o ventre livre : todos estes remedios esquentão , e o fechão ; pôde julgar-se que máo effeito elles produzem. Hum homem bem constituido cahiria infallivelmente em huma febre inflammatoria , se tomasse a quantidade de vinho , de triaga , hervas vulnerarias , que tomã algumas vezes o camponez , quando está já atacado de huma destas enfermidades. Como poderá deixar de morrer della? Della na verdade morre , e algumas vezes com huma promptidão admiravel. Eu lhe tenho citado terriveis exemplos ha alguns annos em outra differente obra: elles são quotidianos , e cada hum desgraçadamente os pôde ver junto a si.

Dir-

§. 17 Dirme-hão talvez , que as doenças muitas vezes se curão por suor , e que a experiencia deve guiar. Respondo , que he verdade que o suor cura algumas doenças desde o principio , como aquellas pontadas que se chamão pleurizes falsos , algumas outras dores de reumatismo , e algumas fluxões : mas só quando estas doenças dependem unicamente de hum transpiração parada , quando se declara a dor continua , e quando sem demora , antes de ter a febre engrossado , e inflamado os humores , ou de se ter formado algum infarto , se dão algumas bebidas cálidas , como as hervas vulnerarias ; e mel , as quaes restabelecendo a transpiração , desvanecem a causa do mal. Então tambem he necessario evitar o produzir hum movimento demasiadamente grande no sangue , o qual mais impediria o suor , do que o ajudaria :- è a flor do sabugo me parece preferivel ás hervas vulnerarias. O suor tambem he util nas doenças , quando á força de bebidas se tem destruido as causas : elle serve então para transportar huma parte dos humores morbosos , depois de terem passado pelos cursos , e urinas es mais crassos , e para evacuar aquella quantidade de agua , que foi preciso introduzir no sangue , e que se faz superflua.

flua. Nesta época he summamente importante não o impedir voluntariamente, ou por imprudencia; muitas vezes haverá tanto perigo em o fazer, como o ha em querer fazer suar nos principios: e parando-se este suor, lançando-se sobre alguma parte interior, produz muitas vezes huma nova doença mais perigosa do que a primeira. Com que he preciso estar tão advertido em não parar imprudentemente o suor, que vem naturalmente no fim das doenças, como em não o excitar no principio; aquelle quasi sempre he util; este quasi sempre perigoso. Além disto se era necessario, tomar-se-hião pessimamente para o fazer vir; porque esquentando-se tanto os doentes, accende-se huma febre prodigiosa, lança-se em o fogo, e a pelle está summamente secca. A agua tepida he o melhor dos sudoríficos.

Se os doentes suão abundantemente por hum, ou dous dias, o que lhes procura hum allivio de algumas horas, depressa acabão estes suores, sem que a repetição dos mesmos remedios os possa restabelecer. Duplicação-se as doses, augmenta-se a inflammation, e morre o doente com angustias horriveis, e com huma inflammation geral. Attribute-se a sua morte a não ter suado bastante, quando ella

re-

realmente depende de ter suado demaziadamente no principio , (e de ter tomado remedios sudorificos , e vinho. Ha muito tempo que hum douto Medico Suiffo advertio a feus compatriotas , que o vinho lhes era mortal nas febres : eu o repito , mas temo muito que não seja isto tambem infructuosamente.

O camponez , que naturalmente não ama senão o vinho tinto , bebe-o na doença por preferencia : e isto he hum grande prejuizo ; porque o vinho tinto impede os jactos mais do que o branco ; não ajuda tanto as ourinas , e augmenta a força dos vaíos , e a crassidão do fangue , que já estão muito consideraveis.

§. 18 Além disto augmentão-se todos os males com os alimentos que se lhes dão. A doença necessariamente debilita ; e a loucura , que teme que o doente não morra de fraqueza , passa a dar-lhe alimentos , os quaes augmentando a sua doença , o matão por causa da febre. Este temor he absolutamente quimerico ; a fraqueza nunca já mais matou a febricitante algũm. Elles podem sustentar-se muitas semanas com agua , e no fim deste termo estão muito mais alentados , do que se se tivessem sustentado ; pois , bem longe de os fortificar , o comer augmenta a enfermidade , e por isso mesmo o doente está mais debil.

Des-

§. 19 Desde que ha febre não digere mais o estomago : tudo o que se come , corrompe-se , e faz-se huma torrente de podridão , que não accrescenta as forças ao enfermo , antes augmenta muito as da doença : assim tudo o que se come faz-se hum verdadeiro veneno , que destroe as forças : provão-o mil exemplos. Estes pobres infelices , que são obrigados a tomar o sustento , vem-se perder as suas forças , e cahir em ancias , e delirios ao compasso que comem.

§. 20 Faz-se-lhes mal não só pela quantidade , mas tambem pela sua qualidade. Fazem que elles bebão caldos de carne os mais fortes , ovos , biscoutos , e carne , e lhes resta força , e valor para a mastigarem : e he absolutamente necessario que caião debaixo do pezo de todas estas vitanias. Se dão a hum homem , que está são , carne corrupta , ovos podres , caldo viciado , he atacado com accidentes violentos , como se tivesse tomado peçonha : e isto o he na realidade ; elle tem vomitos , ancias , huma diarrhéa horrivel , febre , delirio , máculas petequiaes , que aqui se chamão purpura. Quando se dão estes alimentos bem acondicionados a hum febricitante , o calor , e as materias corruptas , que já estão no estomago , os corrompem de pressa , e no fim de algumas ho-

horas produzem todos os effeitos, de que acabo de fallar. Agora julguem se podem ser convenientes.

§. 21 He huma verdade estabelecida pelo maior Medico ha mais de dous mil annos, e contestada por seus successores, que em quanto hum enfermo tem mãos fermentos no estomago, quanto mais alimentos se lhe dão, mais o debilitão. Estes alimentos corruptos pelas materias infectas que achão, são incapazes de sustentar, e fazem-se huma nova producção de enfermidade. Os que sabem observar notão constantemente, que quando hum febricitante tem tomado o que se chama hum bom caldo, tem mais febre, e por isso mesmo está mais fraco. Dar hum caldo de carne bem fresco a hum homem, que tem muita febre, ou materias corruptas no estomago, he precisamente fazer-lhe o mesmo serviço, do que se lhe dessem duas, ou tres horas mais tarde hum caldo podre.

§. 22 Devo dizer que este mortal prejuizo, de ser necessario sustentar o doente com alimentos, ainda está demaziadamente propagado entre aquellas mesmas pessoas, a quem os seus talentos, e educação deverião tirar de erros tão grosseiros como este. Seria cousa bem venturosa para o genero humano, e o termo

dos seus dias seria geralmente muito mais dilatado , se se lhe pudesse persuadir esta verdade tão bem demonstrada na Medicina , isto he , que as unicas cousas que possão corroborar hum doente , são as que podem debilitar a enfermidade. Mas a pertinacia a este respeito he incomprehenfivel : he hum segundo flagello unido á molestia , e mais grave do que ella. De vinte doentes , que morrem no campo , delles muitas vezes ha mais de dous terços , que terião sarado , se postos simplesmente em hum lugar , em que estivessem abrigados das injúrias do ar , tivessem tido agua fresca em abundancia : porém as necias diligencias , de que acabo de fallar , não deixão convalescer a algum delles.

§. 23 O que ha de mais horrivel nesta importuna diligencia de esquentar , de seccar , e sustentar os doentes , he ser totalmente opposta ao que a natureza indica. O fogo , e ardor , de que elles se queixão , a seccura da pelle , dos beiços , da lingua , da garganta , a vermelhidão das ourinas , o ardente desejo que tem de cousas refrigerantes , o gosto , e o bem que lhes faz o ar fresco , são sinaes que em alta voz nos gritão , que devemos refrescallos por todos os meios. A sua lingua salgada , que prova que o estomago

el-

está no mesmo estado , o seu fastio , os seus estímulos de vomitar , o seu horror aos alimentos , e principalmente á carne , o máo cheiro do seu bafo , o das ventosidades que lanção por cima , e por baixo , e muitas vezes o dos seus jactos , provão que todo o interior está cheio de matérias corruptas , que corromperão todos os alimentos , que se lhe lançarem ; e que tudo o que deve fazer-se , he diluir estas matérias com torrentes de bebidas refrigerantes , que as disponhão a ser facilmente evacuadas. Eu o repito , e desejo que se lhe dê attenção. Tanto que houver hum gosto de amargor , ou de podridão ; tanto que houver fastio , ou o bafo estiver máo , que houver calor , e febre , os jactos forem fetidos , e as ourinas vermelhas , ou pouco abundantes , a carne , o caldo da carne , os ovos , tudo aquillo em que entra alguma destas cousas , a triaga , o vinho , e todas as cousas quentes , são venenos verdadeiros.

§. 24. Parecerei talvez demaziado ao público , e a alguns Medicos ; porém os Medicos illuminados , os verdadeiros Medicos , e os que observão os effeitos de cada cousa , acharão pelo contrario , que bem longe de exceder , exponho remissamente o seu sentimento , que he o de todos os bons Medicos ha mais de dous mil

annos , o que a razão approva , e a experiencia confirma todos os dias. Os erros que eu acabo de combater , custão á Europa milhões de pessoas.

§. 25 He preciso não omitir que , ainda quando o doente tem a ventura de não morrer , a pezar de tudo o que se tem feito para isso , não se acaba o mal , e os effeitos dos alimentos , e dos remedios cálidos são de deixar-lhe a principio de alguma doença de languor , a qual fortificando-se pouco a pouco , dilpara no fim de algum tempo , e lhe faz comprar a desejada morte por continuadas amarguras.

§. 26 Ainda devo mostrar o perigo de outra differente prática : esta he a de purgar hum doente , ou de lhe dar o emetico desde os principios da enfermidade. Causão-se por isso infinitos males. Ha casos , em que os evacuantes no principio do mal são convenientes , e necessarios : estes casos indicar-le-hão em outros capitulos ; porém em quanto não se conhecem , he preciso estabelecer como huma regra geral , que estes remedios são nocivos nesta época : o que pela maior parte he verdade ; e sempre quando as doenças são inflammatorias.

§. 27 Espera-se destruir os embaraços do estomago , a causa dos estímulos de

vomitar , do máo gosto da boca , da sede , da difficuldade , e de diminuir o fermento da febre com os seus soccorros : mas as mais das vezes se enganão ; porque as causas destes accidentes ordinariamente não são de natureza de ceder a estas evacuações. A tenacidade das imundicias , que estão sobre a lingua , nos devem fazer julgar das que cobrem o estomago , e os intestinos. Tem-se por bom lavalla , gargarejar , raspalla , e tudo he inutil ; só o não he depois de ter feito beber por muitos dias ao doente , e de ter diminuido o calor , a febre , e a viscosidade dos humores ; então hê que pôde tirar este sedimento , que por si mesmo se desfunde ; dissipa-se o máo gosto , a lingua torna a fazer-se boa , e a sede cessa. A historia da lingua he a mesma que a do estomago : nos principios nenhum soccorro a pôde alimpar ; porém dando muitos remedios diluentes , e refrigerantes , por si mesma se purifica , e os estímulos de vomitar , os arrotos , e inquietação passão naturalmente , e sem purgantes.

§. 28 Não só com estes remedios se não faz bem , mas faz-se hum mal sumamente consideravel , applicando remedios acres , e irritantes , que augmentão a dor , e a inflammação , que attrahem

os humores sobre aquellas partes , em que já os ha em demazia , que não evacuação a causa da doença , por estar longe de se evacuar , porque não está madura; mas porque evacuação o que ha mais liquido no fangue , o qual por isso fica mais espesso , e porque evacuação a parte util , e deixão a nociva.

§. 29 O emetico principalmente dado em huma doença inflammatoria , e ainda inconsideradamente em todas as doenças agudas , antes de se terem diminuido os humores com a sangria , e de se terem diluido com bebidas abundantes , produz os males mais graves , inflammaciones do estomago , dos bofes , do figado , suffocações , e frenezis. Os purgantes causão algumas vezes huma inflammacion geral dos intestinos , que conduz á morte. Não ha casos destes , dos quaes a inconsideração , a imprudencia , e a ignorancia me não tenham feito ver alguns exemplos. O effeito destes remedios nestas circumstancias he o mesmo que o do sal , e pimenta , que se lançasse em huma lingua secca , inflammada , e salgada para a humedecer , e alimpar.

§. 30 Não ha pessoa de bom senso , que não esteja em estado de conhecer a verdade de tudo o que tenho dito neste capitulo ; e seria cousa prudente ainda

para aquelles , que não conhecerem a solidéz destes avisos , o não os insultarem , e impugnarem com demaziado atrevimento. Trata-se de hum objecto importante : e em huma materia , que lhes he estranha , devém sem dúvida alguma differença aos avisos das pessoas , que della tem feito o estudo de toda a sua vida. Não sou eu quem quero que se escute ; são os maiores Medicos , dos quaes eu não sou neste caso senão hum debil orgão. Que interesse temos nós todos de prohibirmos aos doentes , o comer , o suffocarem-se , e beber cousas calidas , que lhes inflamão a febre ? Que proveito nos pôde resultar em nos oppormos á fatal torrente , que os arrebatão ? Que razão pôde persuadir que milharès de pessoas , cheias de genio , de labedoria , e experiencia , que passão a sua vida no meio dos enfermos , unicamente occupados em tratallos , e observar tudo o que lhes succede , se fação illusão , e se enganem a respeito do effeito dos alimentos , do regimen , e dos remedios ? Pôde entrar em cabeças sensatas , que huma enfermeira , que aconielha hum caldo , hum ovo , hum biscouto , merece mais confiança , do que hum Medico que as defende ? Por isto nada ha mais desagradavel , do que estar obrigado a disputar continuamente por estas mi-
le-

ferias, e temer sempre que as diligencias mortalmente officiosas, não destruaão com os alimentos, que augmentão todas as causas do mal, o effeito de todos os remedios, que emprega para as combater, e não envenenem a chaga ao compasso que a cura. Quanto mais se ama hum enfermo, mais se quer fazello comer: isto he affinallo com ternura.

C A P I T U L O III.

O que he preciso fazer no principio das enfermidades. Dieta das doenças agudas.

§. 31 **T**enho feito ver os perigos do regimen, e dos principaes remedios, que geralmente se empregão entre o povo. Actualmente devo indicar o que se póde fazer sem algum risco nos principios de algumas doenças agudas, e o regimen geral que convem a todas. Os que tiverem desejo de tirar algum fruto deste tratado, devem dar attenção a este capitulo; porque no restante da obra, por evitar repetições, não hei de fallar no regimen, senão quando a doença requerer outro differente, do que actualmente descrever; e quando eu disser: *Que he necessario pbr hum enfermo no regimen*, isto significará que he preciso

tratallo do modo prescripto neste capitulo: e se lhe fará tudo o que vou a indicar relativamente ao ar, aos alimentos, á bebida, aos clisteis, excepto quando eu receitar expressamente outra cousa, como outras tizanas, ou outros clisteis.

§. 32 A maior parte das doenças (sempre entendo as agudas, ou febris) frequentemente se annuncião algumas semanas, e ordinariamente alguns dias antes, por algumas perturbações na saude, como hum leve torpor, huma pouco menor agilidade, menos appetite, hum pequeno pezo em o estomago, mais facilidade em fatigar-se, alguns embaraços da cabeça, hum somno mais pezado, porém menos socegado, e que restaura as forças menos do que antes, menos alegria, algumas vezes huma pequena oppressão no peito, hum pulso menos regular, huma disposição para o frio, mais facilidade em suar, e algumas vezes a cessação dos suores ordinarios. Nesta época podem prevenir-se, ou ao menos diminuir-se consideravelmente os males mais graves, com applicações facéis, que reduzio a quatro.

1 Deixar todo o trabalho violento, mas com tudo continuar hum exercicio suavissimo.

2 Reduzir-se a muito poucos, ou nenhuns alimentos solidos; abster-se inteiramente

tamente , principalmente de carne , caldo , ovos , e de vinho.

3 Beber abundantemente , quero dizer , ao menos hum vaso e meio , ou dous vasos por dia ^(a) por côpos pequenos de meia em meia hora da tizana Num. 1. ou 2. e tambem de agua tepida , da qual a cada vaso se misturará hum meio côpo de vinagre. Ninguem ha a quem possa faltar este ultimo soccorro. Se não houver vinagre , beber-se-ha agua tepida pura , e lançar-se-ha em cada vaso quinze , ou vinte grãos de sal commum. Os que tiverem mel , obraráõ excellentemente , lançando na agua duas , ou tres colheres delle. Tambem poderá empregar-se com ventura huma infusão de flores de sabugo , ou de tilia. O soro do leite , bem clarificado , pôde igualmente servir.

4 Tomar clisteis de agua tepida , ou o que está indicado Num. 5. Seguindo este methodo , muitas vezes se tem cortado as raizēs ás mais graves doenças : e quando se lhe não possa impedir o apparecerem , ao menos fazem-se mais suaves , e se lhes diminue muito o perigo.

§. 33 Infelizmente se segue hum methodo summamente contrario. Desde que se

(a) O vaso he huma medida de liquidos , que contém sincoenta e huma onças e hum quarto de agua.

se sentem estas perturbações , limitão-se a não comer senão carne , ovos , e caldo ; põem-se de parte as hortaliças , e frutas , as quaes , tomadas com moderação , serião uteis ; e bebe-se para fortificar o estomago , e expellir as ventosidades , vinho , ou alguns liquores , que só fortalecem a febre , e não expellem senão o resto da faude. Com isso impedem-se todas as evacuações , não se diluem as materias que causão a doença , nem se dispõem para serem evacuadas : pelo contrario fazem-se mais acres , e difficeis de se extrahirem : em cujo lugar a quantidade de huma bebida diluente , e refrigerante desfaz , e dissolve todas as materias estranhas , dilue o sangue ; e no fim de alguns dias tudo o que havia nocivo , se evacua por camera , pelas ourinas , ou por suores.

§. 34 Tendo feito a doença maiores progressos , e estando já preocupado o enfermo. daquelle trio mais , ou menos violento , que precede a quasi todas as enfermidades , e que he acompanhado ordinariamente de huma total oppressão , e de dores em todo o exterior do corpo , he preciso deitallo na cama , se não puder estar em pé , ou que esteja sentado com socego hum pouco mais cuberto do que o ordinario , e que beba todos os quar-

tos de hora hum pequeno cópo quente da bebida Num. 1. ou 2. ou se ella fallar, de alguma das que tenho fallado no §. 32.

§. 35 Os doentes querem que os cubram muito no tempo do frio ; porém he necessario estar summamente attento em os descubrir depois que diminue , a fim de que , quando começa o calor , não tenham mais do que as suas cuberturas ordinarias : tambem seria para desejar que tivessem menos. Os camponezes deitão-se em hum colchão , e debaixo de hum cubertor de pennas , ordinariamente de hum pezo immenso ; e o calor , que excitão as pennas , he molestissimo para os febricitantes : porém como estão costumados , pôde tolerar-se este costume por huma parte do anno ; porém no tempo das calmas , ou todas as vezes que a febre he summamente forte , devem deitar-se em enxergão , (nelle estarão infinitamente melhor) e rejeitar o cubertor de penna , não se cubrindo senão com os de panno , ou com alguma outra cobertura menos perigosa do que a penna. Não se pôde crer , quando se tem sido testemunha , como eu , quanto se allivia o enfermo , tirando-lhe o seu cubertor de penna. O mal toma sem demora hum novo semblante.

§. 36. Chegado o calor , e declarada bem a febre , deve dar-se providencia ao regimen do enfermo.

I. He preciso ter cuidado de que o ar da casa não aqueça nimiamente ; que haja a menos gente que possa ser ; que se faça o menos rumor que for possível ; e que ninguem falle ao doente sem necessidade. Nada ha , que mais augmente a febre , e mais faça delirar , do que gente demaziada na casa , e principalmente junto á cama : ellas corrompem o ar ; impedem-lhe a renovação , e a variedade dos objectos preoccupa o cérebro. Depois de ter o doente obrado , ou ourinado , he necessario tirar estes excrementos o mais de pressa que for possível : he precisamente necessario abrir as janellas de manhã , e de tarde , ao menos hum quarto de hora de cada vez ; e ao mesmo tempo abrir huma porta , a fim de que se renove o ar. Mas como não he preciso que haja hum ar corrente sobre o enfermo , correr-se-hão ao mesmo tempo as cortinas da cama ; e se as não houver , em hum instante se fazem , pondo cadeiras ao redor d'elle com algum fato que o abrigue. Se a estação he summamente rigorosa , basta abrir cada vez alguns minutos : no Estio he necessario que ao menos haja huma janella aberta de dia , e de noite. Tam-
bem

como as do deão , as differentes especies das de manteiga , as de S. Germano , a virgolosa , a assucar verde , e a real do Estio , que se podem empregar : tambem se pôde tomar hum pouco de çumo de ameixas bem maduras com agua. Tenho visto esta ultima bebida defalterar hum enfermo melhor do que outra alguma. A advertencia , que deve haver , he não tomar dellas grandes quantidades por cada vez , sem a qual gravar-se-hia o estomago , e o doente se affligiria ; porém se se bebem a miudo , e pouco , nada ha mais saudavel. Aquelles a quem a sua situação põem ainda em terem laranjas doces , ou limões , igualmente podem comer-lhe o amargo com felicidade ; e he preciso lançar fora a casca , porque esquentá.

§. 39 III. Deve usar-se de huma bebida , que defaltare , abata a febre , dilua , relaxe , e ajude as evacuações dos intestinos , ourina , e transpiração. Todas , as de que tenho fallado nos capitulos precedentes , reúnem todas estas qualidades. Tambem se pôde lançar em hum vaso de agua hum côpo , ou côpo e meio do çumo das frutas , de que acabo de fallar.

§. 40 Os doentes devem beber , ao menos dous , ou tres vasos por dia , a
miu-

miudo , e pouco de cada vez , quero dizer , hum copo todos os quartos de hora. He necessario que a bebida tenha perdido a maior frialdade.

§. 41 IV. Se o doente não sólta cada dia duas vezes o ventre , se as ourinas não são abundantes , ou são vermelhas , se delira , se a febre he forte , as dores de cabeça , e de rins consideraveis , o ventre dolorido , e os estímulos de vomitar frequentes ; he necessario dar hum clister (Num. 5.) ao menos huma vez por dia. O povo não ama este remedio : porém não o ha mais util nas doenças febrís , principalmente nos casos , que acabo de indicar ; e hum clister ordinariamente allivia mais , do que se se bebesse quatro , ou cinco vezes a mesma quantidade de liquido. O uso dos clistes em enfermidades differentes será determinado , fallando de cada huma : mas nunca he preciso lançallos , quando o enfermo tem hum suor que o allivia.

§. 42 V. Tendo força o enfermo , he preciso que o doente todos os dias esteja fóra da cama huma hora , e mais , se puder ; mas ao menos huma meia hora. Isto diminue a febre , a dor de cabeça , e os delirios. He necessario evitar o levantar ao doente , em quanto tiver hum suor de natureza de o alliviar : mas esta qualidade

de fuores, nunca apparece senão pelo fim das doenças, e depois de ter o doente outras muitas evacuações.

§. 43 VI. Compôr-se-lhe-ha a sua cama todos os dias, em quanto estiver levantado; e se lhe mudará a roupa tanto da cama, como do doente, todos os dous dias, se puder. Hum pernicioso prejuizo estabelece huma prática contraria, que he perigosissima. Teme-se que o doente saia da cama, deixão-o em lençoes podres, carregados de corrupção, e que por isso não só entertem a doença, mas ainda lhe podem dar hum caracter de malignidade. Torno a repetir: nada entertem a febre, e os delirios, como o não fahir da cama, e o não mudar de roupa: e com estes dous meios, sem algum outro soccorro, tenho feito cessar delirios, que duravão sem interrupção mais de doze dias. Diz-se que o enfermo está nimia-mente fraco; porém isto he huma razão má: he necessario que o doente esteja quasi morrendo para não soffrer esta operação, a qual quando ainda o debilita naquelle instante, logo depois lhe augmenta as forças, e diminue os seus males. Huma utilidade, que os enfermos conseguem da demora fóra da cama, he correrem-lhe as urinas com maior abundancia, e facilidade. Algumas vezes se lhes

vê,

vê., que não urinão totalmente nada, se os não tirão da cama.

Ha hum grandissimo número de doenças agudas, a quem este único regimen cura radicalmente, e as suaviza a todas. Se não se emprega, os remedios as mais vezes são inuteis. Seria para desejar que foubesse o povo que as doenças não podem abbreviar-se; que devem ter hum curso certo; e que o uso dos remedios violentos, que elle deseja empregar, as pôde abbreviar com a morte; mas nunca curallas mais depressa: e pelo contrario faz a doença mais infausta, mais dilatada, e pertinaz, e muitas vezes deixa consequencias, que o fazem languido por toda a vida.

§. 44 Não basta conduzir bem a doença, he preciso ainda tratar a convalescença, que sempre he hum estado de fraqueza, e por isso mesmo de languor. O mesmo prejuizo, que mata aos doentes, forçando-os a comer, em quanto está no seu vigor a enfermidade, se estende á convalescença, e a faz molesta, e dilatada, ou produz recahidas algumas vezes mortaes, outras vezes doenças cronicas. Ao compasso, em que diminue a febre, insensivelmente se pôde augmentar a quantidade do sustento: mas em quanto existe, convem sujeitar-se aos alimentos que

tenho indicado. Desde que acaba , póde passar-se a differentes alimentos , e tomar huma pouca de carne branca , com tanto que seja tenra ; peixe ; hum pouco de caldo , alguns ovos , e vinho aguado. Estes alimentos , que são uteis , e servem para recuperar as forças , quando delles se usa moderadamente , retardão a cura desde que se comem hum pouco em demazia ; porque o estomago , estando summamente debilitado pela doença , e pelos remedios , só he capaz de huma muito pequena digestão : e se se lhe dá , além das suas forças , tudo o que se toma , em lugar de se digerir , corrompe-se. Sobrevem frequentes accéssos de febre , huma prostração continua , dores de cabeça , huma somnolencia sem poder dormir , dores , e calores pelos braços , e pernas , inquietação , máos humores , vomitos , diarrhéas , obstrucções , algumas vezes huma febre lenta , e abscéssos de materia.

Precavem-se todos estes males , contentando-se com muito poucos alimentos ; e se se quizer fortalecer a hum convalescente , he necessario sujeitallo a huma leve dieta. Não he o que se come o que sustenta ; só he o que se digere. O convalescente que come pouco , digere-o , e se corrobora ; o que come muito , não o digere , e bem longe de se sustentar , e for-

fortalecer, morre pouco a pouco. Os convalescentes ordinariamente tem muito appetite em hum tempo, em que as forças do seu estomago destruidas pela doença, regimen, e remedios, não estão ainda restauradas: se se entregão a este appetite, a quantidade dos alimentos excede ás forças digestivas, perturba-se o equilibrio, e, em lugar de se augmentar, vai diminuindo a faudé.

§. 45 Póde reduzir-se ao pequeno número das seguintes regras, o que ha mais essencial para observar na perfeita terminação das doenças agudas, e impedir que ellas não deixem alguns vicios na faude.

1 Que assim os convalescentes, como os enfermos, comão muito pouco por cada vez, e com frequencia.

2 Que nunca tomem senão huma qualidade de alimento em huma comida, e que não a mudem demaziadas vezes.

3 Que mastiguem com muita diligencia tudo o que comerem solido.

4 Que diminuão a quantidade da bebida. A melhor he, geralmente, a agua com huma terça, ou quarta parte de vinho branco.

Huma quantidade de bebida nimiamente grande nesta época impossibilita ao estomago o recuperar as suas forças, he

nociva á digestão, entertem a debilidade, augmenta a propensão para a inchação das pernas, algumas vezes occasiona ainda huma febre lenta, e lança ao doente em hum languor.

5 Que passem as mais vezes que puderem a pé, em carga, em carro, e a cavallo. Este ultimo exercicio he de todos o mais faudavel: e as tres partes dos trabalhadores, que neste paiz tem o comodo de procurarem esta utilidade, sem lhes custar nada, tem grande culpa em o desprezar. Os que quizerem usar d'elle devem montar antes da sua maior comida, que deve ser a do meio dia, e nunca depois. O exercicio tomado antes de jantar fortalece os orgãos da digestão, a qual se faz melhor depois; e se se toma depois, perturba-a.

6 Como ordinariamente de tarde não passão tão bem, he necessario que a estas horas tomem muito poucos alimentos, o seu somno lhes será mais tranquillo, e os restituirá melhor.

7 Não devem deter-se na cama senão sete, ou oito horas.

8 A inchação das pernas, que sobrevem a quasi todos, não he perigosa, e por si mesma se dissipa, quando são sobrios, e fazem exercicio.

9 Não he preciso que soltem todos os dias

dias o ventre ; mas não he necessario que estejão sem obrar mais de dous , ou tres dias : e se isto succeder , será preciso dar-lhes hum clister ao terceiro dia , e ainda mais sedo , se se vir que a constipação lhes causa calor , entumescencia , inquietação , e dores de cabeça.

10 Se lhes fica muita fraqueza , se o estomago está perturbado , se de tempos em tempos tem huma pequena febre , tomarão tres doses por dia do remedio Num. 14. o qual restabelece as digestões , restaura as forças , e põe em fugida a febre.

11 Não he necessario que tornem ni-
miamente sedo ao seu trabalho. Este máo costume serve de impedimento cada dia a muitos camponezes para nunca se restituirem perfeitamente , e tornarem a recuperar as suas primeiras forças. Por não terem sabido descançar por alguns dias , nunca tornarão a ser officiaes tão robustos como antes erão : e este anticipado trabalho os fará perder depois em cada semana da sua vida mais tempo , do que não lhe tem ganhado huma só vez. Todos os dias vejo trabalhadores , vinheiros , e jornaleiros languidos : quasi todos principião os seus languores depois de alguma doença aguda , que por falta de administração na convalescença não foi bem curada. Hum repouso de sete , ou oi-

to dias , ao mais , lhes teria poupado todas estas enfermidades : mas o fazellos comprehender isto , he onde consiste a difficuldade. O povo neste caso , e em outros muitos , não sabe calcular senão pelo dia , e não estende os seus raciocinios ao dia seguinte , nem sabe fazer algum sacrificio ao futuro ; porém este he necessario para se lhe fazer propicio.

C A P I T U L O IV

Inflamação do peito.

§. 46 **A** Inflamação do peito , *pe-ripneumonia* , ou fluxo do peito , he huma inflamação do bofe , e o mais ordinario de hum dos seus lados. Os sinais , que a dão a conhecer , são hum frio mais , ou menos dilatado , durante o qual algumas vezes está o doente muito inquieto , e anciado , (symptoma essencial , e que mais de huma vez me tem servido para distinguir com segurança esta enfermidade desde o seu primeiro instante) o calor successivo ao frio , e que por algumas horas se mistura muitas vezes com horripilações repetidas : o pulso he apressado , bastantemente forte , mediocrementre cheio , duro , e regular ; não sendo violenta a enfermidade ; e sendo gravif-
fi-

fina, pequeno, molle, e irregular: hum sentimento levemente doloroso em hum dos lados do peito: algumas vezes huma especie de aperto sobre o coração; outras dores em todo o corpo, principalmente junto aos rins: oppressão ao menos o mais ordinario; pois algumas vezes he pequena: a necessidade de estar quasi sempre deitado de costas, não podendo estar de lado senão rarissimas vezes: huma tosse algumas vezes secca, e então he mais dolorosa; outras acompanhada de escarros mais, ou menos cheios de sangue, e outras sangue puro: huma dor, ou ao menos hum pezo na cabeça: muitas vezes delirios, quasi sempre o rosto vermelho; outras amarelidão, e hum ar espantoso desde o principio, o que he de hum infausito presagio: os beiços, a lingua, o paladar, e a pelle secca: o bafo quente, as urinas pouco abundantes, e vermelhas no principio; mais abundantes, menos vermelhas, e depondo muito sedimento no progresso: frequentemente sede: algumas vezes no principio estímulos de vomitar, os quaes enganando as pessoas pouco instruidas, muitas vezes se persuadirão a dar hum emetico, que he mortal, principalmente nesta época: hum calor universal, hum crescimento quasi todas as tardes, em cujo tempo

po a tosse he mais forte , e os' escarros menos abundantes. Os melhores escarros são os que nem são nimiamente liquidos , nem demaziadamente grossos , mas de huma consistencia mediocri femelhante ao que se escarra no fim de hum defluxo ; porém mais amarellos , e misturados com hum pouco de fangue , que pouco a pouco se diminue , e ordinariamente desapparece antes do setimo dia. Algumas vezes fôbe a inflammação junto da traquea-artéria , e causa ao doente huma suffocação , e hum sentimento doloroso quando engole , que o persuade a que tem huma esquinencia.

§. 47 Quando o mal he , ou se faz violentissimo , o doente só pôde respirar sentado : o pulso faz-se sumamente pequeno , e frequentissimo , o rosto livido , a lingua negra , entortão-se os olhos ; o doente tem humas ancias inexplicaveis , agita-se continuamente na cama : algumas vezes hum dos braços está em huma especie de paralyfia , não o deixão os delirios , não pôde velar , nem dormir : a pelle do peito , e do pefcoço se cobrem algumas vezes (principalmente quando o ar está suffocado , e o mal he summo , e violento) de pintas lividas mais , ou menos consideraveis , as quaes devem chamar-se pintas petequiaes , e impropria-

men-

mente neste paiz se lhe dá o nome de *pourpre* : debilitão-se as forças ; de hum instante para outro se augmenta a difficuldade da respiração : o doente cahe em hum lethargo , e depressa morre de huma morte terrivel , e bastantemente commua nos campos pelo effeito dos remedios quentes , que neste caso se empregão. Tem-se visto o uso destes remedios augmentar a doença a hum tal ponto , que se abria o coração , como o verificou a abertura do cadaver.

§. 48 Se a doença ataca de repente , e com violencia , se o frio dura muitas horas , e he seguido de hum calor que queima , se o cérebro se perturba desde o principio , se o doente tem huma pequena diarrhéa com tenesmo , se teme a cama , se sua demaziadamente , ou tem a pelle summamente arida , se o seu caracter parece mudado , se tem muita difficuldade em escarrar , a doença he perigosissima.

§. 49 He preciso pôr logo ao doente no regimen , e cuidar em que não beba nunca nimiamente frio. A sua bebida deve ser a tizana de cevada Num. 2. ou a amendoada Num. 4. ou a do Num. 7. O çumo das hervas , que entrão nesta ultima , são neste caso hum excellente remedio ; porque dissolvem potentemente a-
quel-

quelle sangue crasso , que fórma a inflamação.

Em quanto a febre he summamente violenta , o doente não escarra sufficientemente , delira , tem fortissima dor de cabeça , ou escarra sangue puro , he preciso dar o clister Num. 5. tres vezes , ou ao menos duas em vinte e quatro horas. Porém o remedio principal he a sangria. Acabado o frio , he necessario tirar por huma vez doze onças de sangue , e ainda quatorze , ou dezeseis , se o enfermo for mancebo , e robusto. Esta grande sangria allivia mais , do que se lhe tirassem vinte e quatro onças por tres vezes.

§. 50 Quando he tal a doença , como se descreveo no §. 46 , esta sangria allivia consideravelmente ao doente por algumas horas ; porém torna a vir o mal : e para o precaver , he preciso (em quanto não ha melhoras completas em tudo) repetir a sangria no fim de quatro horas , e tirar ainda doze onças de sangue. Muitas vezes isto basta. Porém se no fim de oito , ou dez horas parecer que reproduz , será preciso repetir terceira , e ainda quarta vez. Mas , empregando os outros soccorros necessarios , raras vezes tenho tido precisão desta quarta sangria ; e de ordinario valho-me das duas primeiras.

Havendo muitos dias que dura a do-
eu-

ença , quando se começa a tratar , e se a febre he ainda forte , a respiração difficil , se o doente não escarra , ou escarra demaziado sangue , he necessario , sem se embarçar com o dia , fazer huma sangria , ainda que seja no decimo.

§. 51 O sangue nesta enfermidade , e em todas as outras inflammatorias , está fummamente crasso ; e quasi logo que se tira , se fórma na superficie aquella pelle branca coriácea , que todos conhecem , e se chama *crusta pleuritica*. Considera-se como hum bom sinal ; quando em cada sangria ella se faz menos dura , e menos espessa do que na precedente : o que geralmente he verdade , se ao mesmo tempo o doente se acha melhor ; mas attendendo-se unicamente ao sangue , enganar-se-hão muitas vezes. Tambem succede , que na mais violenta inflammiação do peito não se chegue a formar esta côdea : o que se attende como hum perigosissimo sinal. Além disto ha muitas extravagancias a este respeito , que dependem das mais pequenas circumstancias : assim não he preciso fundar-se unicamente nesta crusta para regular as sangrias : e geralmente não he muito necessario crer que o estado do sangue na chicara nos possa fazer julgar com certeza do seu verdadeiro estado no corpo.

§. 52 Achando-se o enfermo no estado descripto em o §. 47. não só a fangria o não allivia, mas ainda algumas vezes he nociva pela prompta debilidade em que o lança. Neste caso todos os remedios geralmente são inuteis: e sempre he hum pessimo final nesta doença, quando a fangria não melhora: ou quando ha circumstancias, que obrigão a ministralla parcamente.

§. 53 Todos os dias se metterão as pernas por meia hora em hum banho de agua tepida, cubrindo exactamente ao enfermo, a fim de que o frio não pare a transpiração, a quem o banho favorece.

§. 54 De duas em duas horas tomará huma taça da bebida Num. 8. a qual facilita todas as evacuações, e principalmente os escarros.

§. 55 Sendo consideravel a oppressão, e a tosse secca, dê-se a respirar ao doente o vapor da agua fervendo, em que se misturou hum pouco de vinagre. Este se toma de dous modos, ou pondo debaixo do rosto do enfermo (que deve estar sentado,) hum vaso cheio desta agua quente, e cubrindo-lhe a cabeça, e o vaso com huma toalha, que retenha o vapor; ou tendo-lhe diante da boca huma esponja molhada no mesmo licor fervendo. O segundo methodo he menos effi-

caz , porém fatiga menos ao enfermo. Quando o mal he urgentissimo , em lugar da agua , empregue-se o vinagre puro : e este vapor tem salvado muitas vezes enfermos , que parecião chegados ao tumulto : mas he preciso que se continue por muitas horas.

§. 56 Applicação-se tambem com felicidade sobre a garganta , e peito os remedios Num. 9.

§. 57 Sendo a febre summamente forte , he necessario dar cada hora huma colher da bebida Num. 10. mas sem que isto faça diminuir nada da quantidade das outras bebidas , as quaes podem tomar-se immediatamente depois , ou se podem misturar com ella.

§. 58 Tanto que o mal peiora , ou permanece no mesmo estado , he preciso continuar os mesmos soccorros : porém se ao terceiro (o que he raro) ao quarto , ao quinto dia o mal toma hum semblante mais favoravel ; se os crescimentos são mais benignos , a tosse menos forte , os escarros menos sanguinolentos , a respiração mais facil , a cabeça menos preoccupada , a lingua hum pouco menos secca , e as urinas menos vermelhas , e mais abundantes ; então basta guardar o regimen , e tomar hum clister todas as tardes. Muitas vezes o crescimento do quarto dia he o mais forte.

§. 59 A doença acaba de se desvanecer com os escarros, e muitas vezes por ourinas, as quaes ao setimo, ou ao nono, ou ao undecimo dia (e algumas vezes nos dias intermedios) começam a depôr hum sedimento de huma côr branca avermelhada abundantissimo, e algumas vezes huma verdadeira materia. Depois sobrevem fuores, os quaes então são tão favoraveis, como prejudiciaes no principio.

§. 60 Algumas horas, antes de apparecerem as evacuações, de que fallo, sobrevem algumas vezes differentes accidentes terribilissimos, como ansias, palpitações, irregularidade no pulso, maior oppressão, e movimentos convulsivos, (isto he o que se chama o estado critico) mas não são perigosos, com tanto que não se conduzão mal. Estes accidentes dependem do humor purulento, que se desfunne, circula nos humores, e irrita differentes partes, até que principia a evacuação: então acabão todos os accidentes, e ordinariamente torna a vir o somno. Porém eu nunca acabo de intimar quanto he necessaria a prudencia nestas circumstancias. Algumas vezes ha fraqueza, outras convulsões, ou algum outro accidente, que atemorizão. Se se faz (como succede todos os dias) a loucura de receber remedios particulares para estes accidentes-

dentos , como cordiaes espirituosos , triaga , confeições , castoreo , e arruda , perturba-se a natureza nas suas operações , não se faz a crise , a materia , que devia evacuar-se , ou por camera , ou por ouрина , ou por suor , não se evacua , antes se deposita sobre alguma parte interna , ou externa. Se isto succede sobre huma parte interna , morre logo o doente , ou se fórma huma nova doença mais grave , e menos curavel do que a primeira. Se no exterior do corpo , he menor o mal ; e he preciso desde que se percebe , pôr sobre esta parte cataplasmas emolientes , que o disponhão á maturação , e abrillo , estando disposto.

§. 61 Para precaver estes accidentes , he necessario , quando sobrevem os terribes symptomas de que fallei , não mudar totalmente em cousa alguma o tratamento , excepto em que deve dar-se o clister emoliente Num. 5. e applicar de duas em duas horas hum estofo molhado em agua tepida , que cubra todo o ventre ; e cinja quasi toda a circumferencia do corpo pela parte posterior dos rins. Tambem se pôde augmentar a quantidade da bebida , e diminuir a do sustento , em quanto dura este violento estado.

§. 62 Não tenho fallado em emeticos ; nem purgantes , por serem totalmente

contrarios nesta doença. Os anodinos , ou proprios para fazer dormir , geralmente tambem são máos : porém ha alguns casos , em que podem ser uteis ; mas estes casos são tão difficeis de conhecer , que nunca estes remedios devem permittir-se , não havendo hum Medico. Tenho visto a muitos doentes , que os tomáráo intempestivamente , lançados em huma tizica incuravel. Succedendo tudo com prosperidade , ordinariamente o enfermo se acha excellentemente ao decimoquarto dia , e então se tiver appetite , póde pôr-se no regimen dos convalescentes. Se ainda tiver fastio , máo gosto na boca , e a cabeça pezada , deve purgar-se com a bebida Num. 11.

§. 63 Sobrevem algumas vezes fluxos de sangue pelo nariz , ainda depois de muitas sangrias , os quaes são summamente favoraveis , e ordinariamente allivião muito mais do que as sangrias. Devem esperar-se estas hemorragias quando depois das sangrias o doente se acha melhor , por muitas razões ; porém ainda conserva huma grande dôr de cabeça , com os olhos vivos , e o nariz vermelho. Nada he preciso fazer para as suspender , o que seria perigosissimo : ellas por si mesmas parão. Outras vezes (mas mais raras) dissipa-se a doença por huma diarrhêa ,

rhêa , levemente dolorosa , de materias biliofas.

§. 64 Se os escarros se supprimem de repente , sem sobrevir outra alguma evacuação , logo tornão a vir a oppressão , e as anfiás , e o perigo he evidente. Se a doença não se adiantou muito , se o enfermo he robusto , se não foi bem sangrado , se ainda tinha sangue nos escarros , se o pulso está forte , ou duro , he necessario sem demora sangrar no braço , fazer respirar continuamente o vapor da agua quente , e do vinagre , e dar a beber muita da tizana Num. 2. mais quente do que o ordinario. Se as circumstancias são oppostas , em lugar da sangria , he preciso applicar dous causticos ás pernas , e dar a beber muita tizana da do Num. 12.

As causas , que mais ordinariamente produzem esta suppressão dos escarros , são 1. hum repentino refécimento : 2. o ar nimiamente cáldo : 3. os remedios nimiamente quentes : 4. os fuores com demaziada abundancia : 5. hum purgante tomado intempestivamente : 6. alguma paixão nimiamente viva.

§. 65 Quando se não tem sangrado sufficientemente , ou com bastante promptidão , algumas vezes tambem , (como tenho visto) tendo-se debilitado muito ao enfermo com sangrias demaziadas ; fa-

zendo-se mal as evacuações por camera, ourinas, escarros, e transpiração; quando estas evacuações se perturbáráo por algumas outras causas; ou por não ter sido bem tratado a enfermidade; os vasos inflammados não se desembaração do humor que os infarta, antes succede no bofe, o que cada hum todos os dias vê acontecer sobre a pelle. Se hum tumor inflammatorio não se resolve, se não se dissipa insensivelmente, degenera em abscesso. O mesmo succede no bofe: se não se dissipa a inflammação, muda-se em abscesso, que se chama *vomica*: e este abscesso (assim como os que exteriormente se vem) muitas vezes permanece encerrado no seu bolso por muito tempo, sem que este bolso rebente, e a materia se vaze.

§. 66 Se a inflammação do bofe não era summamente profunda, e se se estende até á superficie, quero dizer, perto dos lados, rebenta o bolso para o exterior do bofe, e a materia se espalha na cavidade do peito entre o bofe, as costellas, e o diafragma. (este he aquella membrana, que separa o peito do ventre) Sendo a inflammação mais profunda, então se rompe o abscesso no mesmo interior do bofe. Se he pequena a abertura de modo, que só possa sahir pouca materia ao
mes-

mesmo tempo , se a quantidade total da materia não he consideravel , se o doente ainda tem forças , escarra esta materia , e acha-se alliviado. Porém se he consideravel a vomica , ou se a abertura he grande , e se vasa ao mesmo tempo huma grande quantidade de materia , ou se o doente está muito debil , morre no instante em que a vomica se abre , e isto algumas vezes quando menos se espera. Eu vi morrer hum doente levando huma colher de sopas á boca : outro assoando-se. Não tinha symptoma algum , que pudesse persuadir a tua morte mais propinqua neste instante , do que algumas horas antes. A materia sahe ordinariamente pela boca depois da morte , e os cadaveres corrompem-se promptissimamente.

§. 67 Chama-se *vomica cuberta* áquella que não está rota , e á que rebentou *aberta*. He cousa importante tratar exactamente esta materia ; porque estas vomicas matão muita gente nos campos , sem que ainda se supponha de que morrem : e muitas vezes nascem por se ter desprezado a sangria no principio das inflammções do peito. Tive disto hum exemplo não ha muitos dias em hum Regente , ou Mestre de escola de aldêa. Tinha huma vomica aberta summamente consideravel no bose esquerdo , que era

a consequencia de huma inflammação do peito mal conduzida no principio. Pareço-me que não podia viver vinte e quatro horas : e com effeito morreo de noite com ansias inexplicaveis. Eu tenho lugar de me persuadir , que elle morreo quando rebentou a vomica : sahio-lhe muita materia pela boca depois da sua morte.

§. 68 Não se póde ver , nem tocar o que ha no peito : e he isto o que faz que muitas vezes se não tenham conhecido as vomicas. Os seguintes sinais fazem presumir que se fórmão. As evacuações necessarias para a faude não tem tido lugar nos quatorze dias primeiros. No fim destes quatorze dias não está o doente são , nem ainda consideravelmente alliviado ; mas pelo contrario continúa a febre a estar bastantemente forte , com hum pulso sempre apressado , ordinariamente molle , e debil ; algumas vezes porém com bastante dureza , e muitas undoso : a respiração ainda está tomada , com pequenos horrores de tempos em tempos , hum crescimento de febre de tarde , as faces vermelhas , os beiços seccos , e sede.

O augmento destes mesmos symptomas annuncia ter-se acabado de formar a materia : então a tosse faz-se mais contínua , exaspera-se com o mais pequeno

movimento , ou desde que o doente tomou algum sustento : não pôde deitar-se senão do lado enfermo , muitas vezes não pôde totalmente deitar-se , mas se vê obrigado a estar todo o dia sentado , algumas vezes ainda sem se atrever a firmar-se nos rins , teme augmentar a tosse , e a oppressão : não pôde dormir , tem huma febre contínua , e muitas vezes intermitencias no pulso.

Não só se augmenta a febre todas as tardes , mas a mais pequena porção de alimento , o mais leve movimento , huma pequena tosse , huma leve commoção da alma , hum pequeno calor na casa , e hum caldo hum pouco mais forte , ou salgado , augmentão sem demora a frequencia do pulso. O enfermo está inquieto , tem instantes de ansias terriveis , acompanhadas , e seguidas de suores pelo peito , e por todo o rosto. Sua de noite : as urinas são avermelhadas , algumas vezes espumosas , outras oleosas. Sobem-lhe de repente ao rosto calores : quasi todos tem ordinariamente hum horrivel gosto na boca : huns de queijo velho ; outros de ovos podres , outros de carne corrupta , e emmagrecem consideravelmente. Nada ha que os defaltere : elles tem a boca , e a lingua seccas , a voz fraca , e rouca , os olhos concavos , muitas vezes hum olhar

Ihar algum tanto vago : tem hum fastio total ; e se deseirão certos alimentos antes de os verem , offerecendo-lhos , os desprezão com desagrado , e se perdem as forças.

Além destes symptomas , nota-se algumas vezes sobre o peito no lado enfermo huma levissima inchação , e huma mudança de côr quasi insensível. Se a vomica fez assento total na parte baixa do bofe , na parte interior , quero dizer , junto ao meio do peitò , pôde em alguns fogeitos sentir-se inchação , comprimindo a cavidade do estomago , principalmente quando o enfermo tosse. Em fim segundo as observações de hum Medico Alemão , se batendo-se com a mão sobre o peito , cuberto de huma simples camisa , dá hum som surdo no lugar , que está sobre a vomica , como se se batesse sobre hum pedaço de carne : pelo contrario batendo sobre o outro lado , dá hum som sonoro , como se se batesse em huma caixa. Porém eu ainda duvido que esta observação seja geralmente verdadeira : e fería bem perigoso decidir , que não ha abscesso em hum peito , porque não dá hum tom surdo.

§. 69 Formada huma vomica , em quanto se não vasa , augmentão-se todos os accidentes que tenho descripto , e a vomica

ca se estende: algumas vezes todo o lado do boste enfermo se faz hum bolso de materia, comprime-se a parte sã, e o enfermo morre suffocado depois de ancias terriveis, com o boste cheio de materia, e sem a ter já mais escarrado.

Para evitar estas desgraças he cousa importante o procurar a rotura da vomica desde que ha a certeza de que existe. E como he melhor que se rompa no boste, porque então pôde escarrar-se, do que na cavidade do peito, pelas razões que exporei mais abaixo, he necessario portar-se de forte, que se faça interiormente esta rotura.

§. 70 Os meios para isto mais efficazes, são 1. Fazer com que o doente continuamente respire o vapor da agua quente. 2. Quando por este meio se tem abrandado a parte do bolso do abscesso, onde se deseja que se faça a rotura, dê-se ao doente huma grande quantidade de liquido, e liquido muito emoliente, como tizana de cevada, emulsão de amendoas, caldo de vitela, agua, e leite. Por isso se tem sempre cheio o estomago: e sendo para o boste consideravel a resistencia deste lado, inclinão-se naturalmente as materias para a parte da traquea-arteria, ou canal do ar, por acharem menos resistencia. Além disto este enchimento de ef-

estomago contribue para excitar tosse , o que he huma felicidade. 3. Procure-se fazer tossir o doente , dando-lhe a cheirar vinagre quente , ou lançando-lho na garganta por meio de huma pequena siringa (como as que em toda a parte fazem os rapazes de tabugo) huma pouca de agua , ou de vinagre. 4. Faça-se gritar , ler , rir : todos estes meios contribuem para rebentar o abscesso , assim como o seguinte. 5. Dê-se-lhe de duas em duas horas huma colher das de sopas da bebida Num. 8. 6. Ponha-se em huma sege , ou em hum carro ; porém depois de ter havido o cuidado de lhe dar a beber muita quantidade das bebidas , que acabo de indicar. Os balanços algumas vezes procurão de huma vez esta rotura.

§. 71 Eu vi ha alguns annos huma criada do campo , a qual depois de huma inflammação do peito , estava languida , sem que se suppuzesse o seu mal. Pondo-se em hum carro , que hia buscar feno , bateo a roda violentamente em huma arvore : ella se desmaiou , e no mesmo instante lançou muita materia. Continuava a escarralla ; e eu então he que me capacitei da sua molestia , e do que lhe succedia : curou-se excellentemente.

Hum official deste paiz , servindo no
Pie-

Piemonte , estava languido havia alguns mezes , e vinha para tua casa para experimentar se convalescia , sem muita esperanças. Entrando no paiz pela estrada de S. Bernardo , e vendo-se obrigado a dar alguns passos a pé , deo huma queda , ficou desmaiado por mais de hum quarto de hora , lançou huma grande quantidade de materia , e no mesmo instante se achou summamente alliviado. Determinei-lhe hum regimen , e remedios : convaleceo perfeitamente , e deveo talvez a vida a este accidente.

Muitos doentes tem hum desmaio ao tempo em que a vomica se abre. Póde dar-se-lhes a cheirar hum pouco de vinagre : basta este leve soccorro , se esta abertura não tem os caracteres que a fazem mortal ; e neste caso tudo he inutil.

§. 72 Se o doente antes da rotura do abscesso não estava nimiamente enfraquecido , se a materia he branca , e bem acondicionada , se diminue a febre , se acabão as ancias , a oppressão , e os suores , se a tosse he menos violenta , se o enfermo tem maior facilidade na sua situação , se recupera o somno , e o appetite , se restaura as suas forças , se a quantidade dos escarros diminue diariamente por graos , e se as ouzinas tor-
não

não a vir melhores ; deve esperar-se que empregando os soccorros , que vou a receitar , se curará o doente radicalmente.

§. 73 Mas pelo contrario estando débéis as forças antes da rotura ; sendo a materia demaziadamente rara , denigrada , verde , amarella , sanguinolenta , e fétida ; ficando o pulso apressado , e debil ; não tornando o somno , as forças , e o appetite , não póde esperar-se a saude , e são inuteis os melhores remedios. Com tudo devem tentar-se.

§. 74 Estes remedios são os seguintes. 1. Tome-se de quatro em quatro horas hum pouco de cremor de cevada , ou de arroz. 2. Se a materia apparece crassa , e viscosa , com difficuldade em se defunir , he necessário dar de duas em duas horas huma colher das de sopas da bebida Num. 8. e beber neste intervallo , de meia em meia hora , huma taça da bebida Num. 13. 3. Não tendo a materia necessidade destes remedios para se evacuar , não se empreguem , mas continue-se o mesmo sustento misturado com iguaes partes de leite , ou (o que he muito mais efficaç) substitua-se a mesma quantidade de leite tirado de fresco de huma boa vaca , o qual neste caso faz o unico sustento do enfermo.

4. Dê-se quatro vezes por dia de duas em duas horas , começando de madrugada , huma dosis dos pós Num. 14. desfeita em huma pouca de agua , ou reduzida a bolo com hum pouco de xarope , ou de mel. A bebida ordinaria he huma emulsão de amendoas , ou huma tizana de cevada , ou agua com a quarta parte de leite. 5. He preciso passear todos os dias a cavallo , em sege , em carro , segundo o permittirem as forças , e as circumstancias. Mas de todos estes exercicios o de tróte do cavallo he sem comparação o mais util , e o mais proporcionado para todas as pessoas , com tanto que o mal não esteja nimiamente adiantado ; porque então todo o exercicio hum pouco violento poderia ser nocivo.

§. 75 O povo pouco instruido não attende como remedio senão o que se engole : tem pouca fé no regimen , e nos outros soccorros diereticos , e considerará o exercicio de cavallo como inutil. Este he hum perigoso erro , do qual eu o quereia desabufar. Este soccorro he de todos o mais efficaz : he aquelle , sem o qual não deve esperar-se curar este mal , sendo grave : aquelle , que quasi o póde curar só , com tanto que não se tomem alimentos contrarios ; em fim com razão se tem

considerado como o verdadeiro específico desta enfermidade.

§. 76 As influencias do ar são mais consideraveis nesta doença , do que em alguma outra : assim deve procurar-se beneficiallo na casa do enfermo. Para isto he necessario arejalla frequentissimamente , perfumalla de tempos em tempos , mas levissimamente com hum pouco de vinagre , e pôr-se-lhe opportunamente a maior quantidade deervas , flores , e frutos que for possível. Se ha a infelicidade de estar em hum ar doentio , pouca esperança ha de saude , em quanto se não muda.

§. 77 Ha doentes , que se curão destas enfermidades : huns não tomando senão o simples leite da manteiga ; outros melões , e pepinos ; outros frutas do Estio de todas as especies. Porém eu aconselho que se sujeitem ao methodo , que acabo de indicar , como o mais seguro.

§. 78 Basta que o doente folte o ventre huma vez em dous , ou ainda em tres dias : assim não he preciso desperdiçar os clisteis ; pois poderião occasionar huma diarrhéa , que seria muito para temer.

§. 79 Quando a materia diminue , e o enfermo se acha melhor por todos os motivos , he isto huma prova de que se mundifica , e cicatriza pouco a pouco a
cha-

chaga. Se a suppuração continúa a ser abundante , se a materia apparece menos boa , se torna a febre todas as tardes , he para temer que a chaga , em lugar de se cicatrizar , degenerate em ulcera , o que he perigosissimo. Então o doente cahe na tizica confirmada , e morre no fim de alguns mezes.

§. 80 Eu não tenho noticia de melhor remedio neste caso , do que a continuação dos mefmos , e principalmente o moderado exercicio de cavallo. Em alguns casos podem empregar-se os perfumes da agua quente com as hervas vulnerarias , e huma pequena porção do oleo de termentina Num. 15. Eu as tenho visto ser bem succedidas ; porém o mais seguro he consultar hum Medico , que examine se ha , ou não alguma complicação , que sirva de impedimento á cura.

Se a tosse priva de dormir ao doente , póde dar-se-lhe de tarde duas , ou tres colheres de sopas do remedio Num. 16. em hum cópo de emulsão de amendoas , ou de tizana de cevada.

§. 81 As mefmas causas , que de repente supprimem ós escarros na inflamação do peito , podem parar tambem o principio da expectoração de huma vomica : e então cahe o doente em oppressão , ancias , febre , e debilidade. He necessario

remediar sem demora este estado com os perfumes da agua quente , huma colher da bebida Num. 8. todas as horas , huma grande quantidade da tizana Num. 12. e o exercicio. Desde que se recupera a expectoração , cessão a febre , e os outros symptommas. Tenho visto esta suppessão em fogeitos robustos causar promptamente huma inflammation ao redor da vomica , que me obrigava a fazer huma sangria , depois da qual tornavão logo a apparecer os escarros.

§. 82 Muitas vezes succede mundificar-se inteiramente a vomica , diminuir quasi de repente os escarros , achar-se bom o doente , e persuadir-se que está curado ; mas de pressa tornão a renovar a difficuldade , a oppressão , a tosse , e a febre , porque a vomica se torna a encher de novo : vasa-se , escarra o doente por alguns dias , e restitue-se. No fim de algum tempo torna a apparecer a mesma scena ; e esta alternativa de bem , e de mal muitas vezes dura mezes , e annos. Tem lugar este caso , quando a vomica se mundifica pouco a pouco , e quando se unem as suas paredes sem cicatrizarem : então filtra-se insensivelmente huma nova materia. O enfermo não se incommoda por alguns dias ; mas depois de ter huma certa quantidade , acha-se mal , até que se
fa-

faça a evacuação. Vem-se pessoas com este mal gozar aparentemente de huma faude bastantemente boa. Póde considerar-se como huma especie de fonte interior, que de tempos em tempos se alimpa por si mesma, em huns com frequencia, em outros raras vezes, e com que se póde viver tempos bastantemente dilatados. Depois de ter durado hum certo tempo, he incuravel. Nos principios cedê ao leite, ao exercicio de cavallo, e ao uso do remedio Num. 14.

§. 83. Surprender-se-hão talvez de eu não fallar no tratamento de hum abscesso no bofe, e da tizica, que he a sua consequencia, dos remedios que se chamão *Balsamicos*, tão frequentemente usados, principalmente a termentina, balsamo Peruviano, o de Meca, incenso, mastic, myrrha, estoraque, e balsamo de enxofre. Direi aqui delles huma palavra; porque o meu objecto tanto he destruir os prejuizos favoraveis aos máos remedios, como acreditar os bons: isto he, que me não tenho servido destes remedios; porque me convenço de que os seus effeitos são geralmente infauostos neste caso, por ver todos os dias, que elles fazem hum evidentissimo prejuizo, retardáo a cura, e muitas vezes fazem mortal huma doença summamente curavel. Elles não se di-

gerem, elles obstruem os vasos pequenos do bofe, que seria necessario desobstruir; elles occasionão evidentemente (não sendo a dosis summamente pequena) calor, e oppressão. Vi muitas vezes com a maior evidencia que me foi possível, que as pilulas, em que entravão myrrha, tremenina, e o balsamo Peruviano, causavão no fim de huma hora agitação no pulso, rubor, sede, e afflicção. Em fim poderia demonstrar-se a toda a pessoa desabusada, que estes remedios são realmente nocivos neste caso: e eu ardentemente desejo que se desabuse da sua opinião, e que elles percão aquella reputação, que infelizmente tem usurpado.

Eu fei que hum grande número de sujeitos peritissimos os emprazão cada dia nestas enfermidades: mas elles os deixaráõ desde que tomarem o trabalho de observar os seus effeitos, sem dependencia dos outros remedios, com que se misturão, e que lhes corrigem o perigo. Vi hum doente, a quem hum Cirurgião estrangeiro estabelecido no Orbe queria curar de huma tizica, fazendo-lhe tomar toucinho derretido, o qual exasperava o mal. Este conselho parece absurdo, e o he; porém os balsamicos, que se receitão, talvez não se digerem melhor do que o toucinho. Os pós Num. 14. contém

têm tudo o que os balsamicos promettem ; nem tem algum dos seus inconvenientes , mas todas as qualidades que lhe suppõem ; porém não he necessario dallos no tempo em que ainda ha inflammação , ou sobrevem de novo , nem misturar com o leite outro algum alimento.

Aquelle famoso remedio chamado o *anti-etico* nestes casos não tem as virtudes que se lhe attribuem. Eu me tenho delles servido frequentissimamente em algumas tossees pertinazes das crianças com o leite , e então he utilissimo. Porém raras vezes lhe tenho visto effeitos sensiveis nas pessoas grandes : e nestes casos temeria que elle fosse nocivo.

§. 84 Se a vomica em lugar de rebentar interiormente se vasa no exterior , a materia extravasa-se no peito. Conhece-se ter isto succedido pelo sentimento do doente , o qual percebe hum movimento singular , acompanhado affás ordinariamente de hum desmaio , acabáo logo a oppressão , e as ansias , diminue a febre , porém a tosse ordinariamente continúa , mas menos violenta , e sem expectoração alguma. A melhora não dura muito tempo ; porque augmentando-se todos os dias a materia , e fazendo-se mais acre , comprime-se , irrita-se , e corroe-se o bofe. Tornáo a vir a difficuldade da

respiração , a febre , o calor , a sede , as vigílias , o fastio , a magreza com outros muitos accidentes , que he inutil descrever aqui , e principalmente frequentes debilidades. O doente deve conservar-se no regimen o mais tempo que lhe for possivel , o qual retarda os progressos do mal : mas não ha outro remedio senão abrir o peito entre a segunda costela para evacuar por este meio aquella materia , e parar as desordens que occasiona. Isto he o que se chama a operação do empiema. Eu não hei de fallar nella ; porque não deve ser feita senão por pessoas destras , e não he isto para aquelles para quem eu escrevo. Unicamente advirto , que ella he menos dolorosa do que terrivel ; e que , se se dilata por dem ziado tempo a execução , faz-se inutil , e o doente morre miseravelmente.

§. 85 Todos os dias se vê gangrenarem-se as inflammações exteriores. O mesmo succede no bofe quando a febre he excessiva , a inflammação naturalmente violentissima , ou quando se augmenta com os remedios quentes. Dão a conhecer este triste estado humas ansias intoleraveis , huma debilidade summa , desmaios frequentes , o frio das extremidades , huma agua livida , e fétida , que sahe em lugar de escarros , algumas vezes nodos de-

denigradas sobre o peito. Vi em hum caso desta especie em hum homem que tinha sido atacado desta doença , depois de o obrigarem a marchar a pé , e a quem tinhão dado hum vinho com aromas para o fazer suar , a respiração tão horriavelmente fetida , que sua mulher tratando d'elle teve muitos deliquios. Quando o vi , nenhum pulso , nem razão lhè achei ; não lhe receitei cousa alguma , e morreo huma hora depois na madrugada do terceiro dia.

§. 86 Tambem pôde indurcer-se a inflammação , e então se fórma o que chamão *sirro* : este he hum tumor muito duro , e indolente. Conhece-se que succede isto , quando a doença não se termina por algum dos modos referidos ; porém a febre , e os outros accidentes se dissipão ; mas a respiração fica sempre hum pouco impedida , o doente conserva huma sensação incómoda em hum dos lados do peito , e quando de tempos em tempos tem huma tosse secca , que cresce depois do exercicio , e do comer. Este mal só muito raras vezes se cura ; porém vem-se pessoas d'elle atacadas , que vivem muitos annos sem grandes moleitias. Ellas devem evitar todas as occasiões de se esquentarem , as quaes facilmente poderião excitar junto a este tumor huma nova inflamma-

ma-

mação, cujas conseqüencias ferião perigosíssimas.

§. 87 Os remedios mais proprios para destruir este mal, e de quem tenho visto alguns bons effeitos, são o foro de leite Num. 17. e as pilulas Num. 18. Tomem-se vinte pilulas, e hum meio vaso de foro de leite, e respire-se de tempos em tempos o vapor da agua quente.

§. 88 O bofe no estado natural da perfeita faude toca na membrana, que fórra o interior do peito; mas não está a ella unido. Succede muitas vezes depois da inflammação do peito o pleuriz: e em outros casos, que estas duas partes se unão huma á outra, e nunca já mais se separem: mas isto apenas causa molestia, tambem ordinariamente se ignora; porque a faude não se perturba, e nunca se faz nada para o remediar. Com tudo tenho visto alguns casos, em que esta adherencia era evidentemente nociva.

C A P I T U L O V

Do Pleuriz.

§. 89 **O** Pleuriz, que se conhece principalmente por estes quatro caracteres, huma febre forte, difficuldade na respiração, tosse, e huma dor aguda
na

na circumferencia do peito ; o pleuriz , digo , não he doença differente da peripneumonia , de quem acabo de tratar ; assim quasi nada tenho que dizer d'elle em particular.

§. 90 A sua causa he em tudo como a da primeira doença , huma inflammação do bofe ; porém talvez mais exterior. A unica differença consideravel nos symptomas he , que o pleuriz he acompanhado de huma dor agudissima , que se sente debaixo das costelas , e que ordinariamente se chama *pontada*. Esta dor sente-se indifferentemente em todas as partes do peito , mas o mais ordinario nas costelas debaixo das mammas , e talvez as mais das vezes do lado direito. A dor cresce quando se tosse ; e quando se inspira , quero dizer , quando se attrahe o ar ; e o temor de a augmentar faz que alguns enfermos , contendo-se infaultamente quanto podem de tossir , e respirar , peiorão o seu estado , parando no bofe o sangue , o qual de pressa o enche : faz-se geral a inflammação desta viscera , fôbe á cabeça o sangue , o rosto faz-se lívido , suffoca-se o enfermo , e cahe no estado descrito no §. 47.

Algumas vezes he tão violenta a dor , que se ao mesmo tempo a tosse he forte , e os doentes a não podem parar , convell-

lem-

lem-se, como o tenho visto muitas vezes; mas quasi sempre em mulheres, as quaes além disto são muito menos sujeitas, do que os homens, a esta doença, e a todas as outras inflammatorias. Devo advertir aqui que, se ellas são atacadas no tempo das suas regras, não deve isto impedir as sangrias repetidas, nem mudar totalmente o tratamento.

Daqui se vê que o pleuriz não he senão huma inflammação do bofe acompanhada de huma dor aguda.

§. 91. Não ignoro que algumas vezes a inflammação se communica áquella membrana, que fórta interiormente o peito, e se chama a *pleura*, e dahi aos musculos, ou carnes, que estão sobre as costellas; porém isto não he o ordinario.

§. 92. A Primavera he a estação que produz mais pleurizes: no Estio ordinariamente são raras; mas este anno de 1763 tem havido muitos no tempo das maiores calmas, que forão excessivas. O mal começa por hum frio ordinariamente fortissimo, seguido de calor, tosse, oppressão, algumas vezes de hum sentimento de compressão em todo o peito, dor de cabeça, vermelhidão das faces, e estimulo de vomitar. A pontada nem sempre se deixa sentir logo: muitas vezes não he isto senão depois de muitas horas,

e algumas no segundo, e ainda no terceiro dia. O doente algumas vezes sente duas pontadas; mas he raro o serem ellas igualmente fortes, e a menos violenta desaparece depressa: outras vezes a pontada muda de lugar, o que he hum bom sinal, se a primeira se dissipa perfeitamente; e máo, se ellas subsistem ambas. O pulso nesta doença he ordinariamente durissimo; mas nos infaustos casos do §. 47. e 90. faz-se molle, e pequeno. Frequentemente desde os principios apparecem escarros, taes como os da inflammação de peito; outras vezes nem hum só: e este he o que se chama pleuriz secco, que não he raro. Algumas vezes o doente pouco, ou nada tosse; muitas deita-se com maior facilidade sobre o lado enfermo, do que sobre o são. O progresso da doença he o mesmo que o da precedente (como ferá della differente?) e os meios da cura os mesmos. Muitas vezes sobrevem hemorragias pelo nariz summamente consideraveis, e que allivião muito; porém outras lhe sobrevem huma especie de sangue corrupto, quando o doente está no maior perigo, que he o annúncio da morte.

§. 93 Esta enfermidade he frequentemente causada pela bebida fria, quando se tem calma; e então algumas vezes ella

la he tão violenta, que se tem visto matar ao doente em tres horas. Hum mancebo morreo junto á mesma fonte, em que tinha extinto a sede. Não he raridade matarem os pleurizes em tres dias.

Algumás vezes defapparece a pontada, e o doente se queixa menos; mas ao mesmo tempo muda-se-lhe o rosto, e faz-se pálido, e triste, turvão-se-lhe os olhos, e debilita-se o pulso; isto he hum transporte do humor ao cérebro: e este caso he quasi sempre mortal.

Nenhuma doença ha em que os symptomas criticos sejam mais violentos, e notaveis do que nesta. Bom he estar disto advertido para não haver demaziado espanto: muitas vezes sobrevem a faude no instante, em que se esperava a morte.

§. 94 Esta doença he huma das mais frequentes, e funestas, tanto por si mesma, como nos campos pelo máo tratamento. O prejuizo, que quer que todas as doenças se curem por suores, regula todo o tratamento do pleuriz; e logo que hum enfermo tem huma pontada, sem demora se manejão todos os remedios quentes. Este funesto erro mata mais gente do que a polvora: e elle he tanto mais infausito, quanto mais violenta he a enfermidade, e quando hum só instante se não póde perder: tudo depende das primeiras horas.

§. 95 O tratamento , por todos os motivos , he o mesmo que o da peripneumonia ; pois (torno a repetir) esta he a mesma doença : assim as sangrias , as bebidas emolientes , e diluentes , os vapores , os clifteis , a bebida Num. 8. as cataplasmas emolientes são os verdadeiros remedios : estes ultimos são talvez ainda mais efficazes neste caso , e devem applicar-se continuamente sobre a pontada nos tres dias primeiros ; mas se subsiste a pontada depois que as sangrias , e diluentes diminuirão , e abrandarão o pulso , he necessario applicar vesicatorios , ou antes hum grande vesicatorio sobre a mesma pontada.

A primeira sangria (principalmente se he consideravel) quasi sempre diminue a pontada , e muitas vezes a dissipa inteiramente ; mas ordinariamente repete no fim de algumas horas , ou no mesmo lugar , ou algumas vezes em outro ; mudança que he bastantemente favoravel , principalmente se a dor , que no principio se deixava sentir debaixo da mamma , se transporta aos hombros , ao espinhaço , á homoplata , e á nuca.

Quando a dor não diminue , ou só diminue pouco , ou se , depois de ter diminuido , repete tão violenta como a primeira , principalmente no mesmo lugar ,

e se continúa a violencia dos outros symptommas , he preciso reiterar a sangria ; porém se a diminuição da pontada he toleravel , se não repetê senão debilmente de tempos em tempos , ou nas partes de que acabo de fallar ; se a frequencia , ou dureza do pulso , e todos os outros symptommas tem diminuido , pôde algumas vezes omittir-se. Porém em hum sujeito forte , e robusto o fazella he o mais acertado : ella não pôde fazer mal , e algumas vezes , omittindo-a , se expõe a grandes perigos. Nos casos graves repita-se frequentemente , com tanto que não se ache algum obstaculo na constituição do enfermo , ou na sua idade , ou em algumas outras circumstancias.

Se desde o principio o pulso está só pouco frequente , e pouco duro , se não está forte , se a dor de cabeça , e a pontada são toleraveis , se a tosse não he nimiamente violenta , se não tem oppressão , e se o doente escarra , pôde deixar-se a sangria.

O uso dos outros remedios he precisamente o mesmo que no capitulo precedente , que he necessario consultar desde o §. 53. até o §. 66.

§. 96. Quando a molestia não he muito grave , tenho muitas vezes curado em poucos dias com huma unica sangria , e hu-

hum grande quantidade de chá de flores de fabugo , a que se ajuntava mel. Nos casos desta especie he onde se tem visto serem algumas vezes bem succedidas as hervas vulnerarias na agua com mel , e ainda azeite ; mas deve preferir-se a bebida que eu indico. A que se faz com iguaes partes de agua , e vinho , a que se ajunta muita triaga , mata todos os annos a muitos camponezes.

§. 97 Nos pleurizes seccos , em que a pontada , a febre , e a dor de cabeça são fortissimas , o pulso durissimo , e muito cheio , com hum prodigiôsa aridez na pelle , e na lingua , he preciso fazer as sangrias summamente proximas humas ás outras. Ellas muitas vezes desvanecem a doença sem alguma outra evacuação.

§. 98 Termina-se o pleuriz em tudo como a inflammação mais profunda , por alguma evacuação , por hum abscesso , por gangrena , ou por hum dureza , e frequentissimamente deixa adherencias.

A gangrena manifesta-se algumas vezes desde o terceiro dia sem lhe precederem grandes dores. Neste caso o cadaver muitas vezes se faz muito negro , principalmente na vizinhança do mal : e o povo supersticioso attribue a doença a alguma causa sobrenatural , ou della tira algum infausito presagio para os mais. Este

caso he hum effeito todo natural , todo simples , e não pôde ser de outro modo : o tratamento quente he a sua causa mais ordinaria : eu o vi em hum homem na flor da sua idade , que tinha tomado triaga com agua de cerejas , e hervas vulnerarias no vinho.

§. 99 Formão-se vomicas , mas a sua situação lhes dá maior facilidade para se abrirem fóra , e dahi resulta as mais das vezes o empiema , §. 84. Para prevenir este accidente , he optimo pôr desde o
 „ principio da doença , no lugar mais do-
 „ lorofo , hum pequeno emplastro , que
 „ pegue exactamente ; porque se o pleu-
 „ riz degenera em abscesso , alli se fará
 „ a collecção da materia. „

„ Assim desde que se conhecer , que
 „ se fórma hum abscesso (vede o §. 68.)
 „ se gastará com hum caustico brando o
 „ lugar que se tiver notado ; e desde que
 „ estiver aberto , se terá o cuidado de
 „ enterter a suppuração. Então pôde ter-
 „ se huma esperança fundada de que a
 „ collecção da materia se encaminhará
 „ por aquella via , onde achar menos re-
 „ sistencia , e que sahirá ; pois o ajunta-
 „ mento da materia detem-se muitas ve-
 „ zes entre a pleura , e as partes adhe-
 „ rentes. „

Este conselho he de hum Medico ex-
 cel-

cellente ; mas eu devo advertir , que ha hum grande número de casos , em que não pôde ser util , e não deve ser praticado senão por pessoas summamente illustradas.

Nada ha para dizer a respeito da dureza , e da adherencia senão o que se tem dito nos §§. 86. 87.

§. 100 Nota-se que algumas pessoas , que tiverão hum ataque desta doença , tem recahido muitas vezes , principalmente os que se embriagão. Eu vi hum delles que contava os seus pleurizes por duzias. Algumas sangrias de tempos em tempos poderião precaver estes frequentes ataques , os quaes juntos com a embriaguez os fazem languidos , e estupidos na flor da idade. Elles cahem em huma especie de asma , e dahi na hydropisia ; triste fim digno da sua vida. Os que podem sujeitar-se a algumas diligencias , podem tambem precavellas sem sangrias , com hum regimen refrigerante , privando-se de tempos em tempos de carnes , e do vinho , e bebendo foro de leite , ou huma das bebidas Num. 1. 2. 4. e tomando alguns pediluvios tepidos , principalmente nas estações , em que estes males costumárão repetir.

§. 101 Nesta doença ha dous remedios usadissimos entre os camponezas , e ain-

ainda louvados por^o alguns Medicos : o fangue da cabra montez , e a ferrugem em hum ovo. Não nego que se tenham curado muitas pessoas depois do uso destes remedios ; mas não he menos verdade , que assim hum , como o outro , assim como o ovo , em que se toma a ferrugem , são perigosos : assim he cousa prudente nunca usar delles ; pois ha muita probabilidade em que elles farão algum mal , e huma certeza de que não podem fazer bem.

O *genipi* , ou losna dos Alpes tambem adquirio muita reputação , e tem dado lugar a muitas disputas entre zelosissimos Ministros , e hum Medico summamente illustrado. He facil determinar-lhe o uso. O *genipi* he potentemente amargoso , esquentado , e faz suar. Com que nunca se deve usar delle em hum pleuriz , em quanto estão os vasos cheios , o pulso duro , a febre forte , e o fangue inflammado. Em todos estes casos augmentaria o mal ; mas no fim da doença , estando os vasos defintumecidos , o fangue diluido , e a febre diminuida , então podem servir-se delle , lembrando-se sempre de que he quente , e que he necessario ministrallo com moderação.

CAPITULO VI.

Doenças da garganta.

§. 102 **A** Garganta he sujeita a muitas doenças. Huma das mais frequentes, e perigosas he a inflammação, que ordinariamente se chama *Esquinencia*, e que he huma enfermidade do mesmo genero da inflammação do peito; mas em huma parte differente: o que faz que os symptomas sejam muito diversos. Elles tambem varião conforme as differentes partes da garganta, que se inflammão.

§. 103 Os symptomas geraes da inflammação da garganta são o frio, o calor, febre, dor de cabeça, as urinas vermelhas, a difficuldade, e algumas vezes impossibilidade de engolir qualquer cousa que seja. Porém se são atacadas as partes mais vizinhas da glotis, quero dizer, da entrada do canal da respiração, de mais a mais he difficillimo o respirar: o doente sente ansias, suffocações, o mal ganha algumas vezes a glotis, a traquearteria, e o bofe, e a doença he promptamente mortal.

A inflammação das outras partes he menos perigosa, e tanto o he menos, quanto mais exterior he o mal. Quando a inflammação he geral, e occupa todas

estas partes, e além destas, as amígdalas, a uvula, e a base da lingua, he esta humma das mais perigosas, e horriveis enfermidades. Incha-se, e inflamma-se o rosto, e igualmente todo o interior da garganta: seja o que for, nada engole o doente: respira com humma tal ancia, e difficuldade, que juntas ao infarto do cérebro, o lanção em humma especie de delirio furioso: a lingua incha, e sahe da boca: as ventas dilatão-se para respirar: todo o peçoço, até acima do peito, está excessivamente inchado: o pulso he frequentissimo, e summamente debil, e muitas vezes intermitente: o enfermo não tem forças, e ordinariamente morre ao segundo, ou terceiro dia. Esta especie, que eu tenho visto muitas vezes em Languedoc, he felizmente rara neste paiz, onde o mal he menos violento, e onde só tenho visto morrer desta doença pelo máo tratamento, ou por algumas circumstancias accidentaes extranhas á enfermidade. No grande número de doentes, que tenho tratado, não perdi senão hum, de quem fallarei mais abaixo.

§. 104 Algumas vezes deixa o mal as partes interiores, e esse lança para o exterior: faz-se vermetha, e dolorida a pelle do peçoço, e do peito, e o doente achase melhor.

Outras vezes aparta-se da garganta o mal ; mas he para se transportar ao cérebro , ou ao boste. Qualquer destes dous ultimos casos he mortal , quando sem demora não ha optimos soccorros , os quaes frequentissimamente tambem são inuteis.

§. 105 A especie mais frequente he aquella , que não ataca senão as amígdalas , e a uvula. O mal ordinariamente começa por huma das amígdalas , a qual se engrossa , e se faz vermelha , dolorosa , e não permite engolir senão com summa difficuldade. Algumas vezes limita-se o mal a hum só lado ; porém , o mais ordinario ; passa á uvula , e dahi á outra amígdala. Se o mal he leve , ordinariamente a primeira está melhor , quando a segunda he atacada. Sendo ambas ao mesmo tempo , a dor , e a difficuldade são summamente consideraveis : o doente não póde engolir senão com a maior difficuldade ; e he tão grande a sensibilidade , que tenho visto mulheres ter convulsões todas as vezes que forcejavão por engolir a sua saliva , ou algum outro liquido. Algumas vezes ainda se está muitas horas sem poder tomar alguma cousa ; toda a parte superior da boca , o fundo do paladar , e hum pouco da base da lingua estão levemente vermelhos.

Muitos doentes engolem o liquido com

maior difficuldade do que o solido ; porque o liquido precisa de maior acção da parte dos musculos para se digerir. A saliva ainda se engole com maior trabalho do que os outros liquidos , por ser hum pouco viscosa , e correr com menos facilidade. Esta difficuldade no engolir , junta á quantidade que se lhe fórma , produz aquelle escarrar quasi continuo , que tanto mais incommoda a alguns enfermos , quanto o interior das faces , toda a lingua , e os beiços muitas vezes se esfolão. Tambem isto os priva de dormir ; mas não he máo : o somno he pouco util nas doenças febricitantes , e muitas vezes tenho visto , que os que julgavão de tarde a sua garganta quasi inteiramente curada , depois de algumas horas de somno a tinham pessima.

A febre nesta especie he algumas vezes fortissima , e o frio de ordinario dura muitas horas : he seguido de hum calor consideravel , e huma violenta dor de cabeça , algumas vezes acompanhada de somnolencia. Ordinariamente de tarde ha bastante febre ; mas de manhã algumas vezes muito pouca , e ainda nenhuma.

Frequentemente precede ao frio hum leve principio de esquinencia ; porém , o mais ordinario , não se manifesta senão depois ao mesmo tempo do calor.

O pescoço algumas vezes está hum pouco inchado , e muitos doentes queixão-se de huma dor bastantemente aguda na orelha do lado mais enfermo : raras vezes tenho visto havella em ambos.

§. 106 A inflammação ou se dissipa pouco a pouco , ou se fórma hum abscesso na parte mais atacada. Nunca succede (ao menos eu o ignoro) que esta especie , sendo bem conduzida , se terminasse por gangrena , ou por firro : mas eu tenho testemunha de hum , e outro successo , obrigando-se a suar no principio com remedios quentes.

Tambem he rarissimo o fazerem-se aquelles funestos transportes para o bofe , como nas especies dos §§. 103. e 104. He verdade que não succede com maior frequencia o lançar-se o mal para o exterior , como na mesma especie.

§. 107 O tratamento da esquinencia he como o de todas as outras doenças inflammatorias , e o mesmo que o da inflammação do peito.

Ponha-se logo no regimen : e na especie descripta no §. 103. he preciso fazer quatro , ou cinco sangrias em poucas horas , e algumas vezes ha obrigação de as repetir. Quando ella está no gráo mais consideravel , todos os remedios pela maior parte são inuteis , mas he preciso

ten-

rentallos. Devem dar-se , quanto for possível , as bebidas Num. 2. e 4. Mas como a quantidade , que elles podem engolir , he summamente diminuta , he necessario dar os clisteis Num. 5. de tres em tres horas , e metter tres vezes no dia por espaço de meia hora as pernas em agua tepida.

§. 108 As ventosas farjadas applicadas ao redor do pescoço , depois de duas , ou tres sangrias , tambem são summamente uteis.

Nos casos quasi desesperados , estando o pescoço excessivamente inchado , huma , ou duas incisões profundas , feitas com huma navalha sobre esta inchação exterior , tem salvado o enfermo.

§. 109 Na especie descripta no §. 105. he necessario valer-se frequentissimamente da sangria , e nunca a omittir ; achando-se o pulso duro ; e cheio. He importantissimo o fazella sem detença : este he o unico meio de precaver o abscesso , que se fórma com huma grande facilidade , se a dilatação só algumas horas. Algumas vezes he preciso repetilla. Raras ha necessidade de lhe fazer terceira.

Frequentemente poderia curar-se o mal sem sangrias , por ser bastantemente leve , conduzindo-se com muita parcimonia ; porém os que nem conhecem os seus tempos ,

pos, nem estão em situação de serem sangrados, sem repugnancia devem fazer logo huma sangria, a qual muitas vezes afugenta o mal, principalmente se, depois de se ter feito, o doente bebe muita tizana do Num. 2.

Nesta especie basta tomar hum pediluvio, e hum clister por dia; tome-se hum de manhã, e outro de tarde. Além dos remedios geraes da inflammação, applicuem-se particulares sobre o mal, affim em huma, como em outra especie. Os melhores são 1. catáplasmias emolientes do Num. 9. por todo o pescoço. Louváo-se muito as deinhos de andorinhas: não as desapprovo: porém são certamente menos efficazes, do que todas as que eu indico.

2 Os gargarejos Num. 19. podem fazer-se muitos delles, que tem quasi as mesmas virtudes, e efficacia. Os que eu indico, são os que melhor me tem succedido, e são simplicissimos.

3 O vapor da agua quente, como no §. 55. Deve repetir-se o vapor cinco, ou seis vezes por dia, ter sempre huma cataplasma, e gargarejar frequentissimamente.

Ha pessoas (sem fallar em crianças) que não sabem gargarejar; a mesma dor o difficulta. Então em lugar do gargarejo,

jo , pôde lançar-se o mesmo licor com huma pequena siringa. A injeccão chega mais dentro do que o gargarejo , e muitas vezes faz escarrar huma consideravel quantidade de materias semelhantes a claras , e espessas do fundo da garganta , o que sensivelmente allivia ao enfermo. He necessario repetillas a miudo. Neste uso podem commodamente empregar-se huma daquellas pequenas siringas de sabugo , que sabem tazer todos os rapazes da aldéa.

§. 110 Quando o mal se pôde curar sem suppuração , a febre , a dor de cabeça , o calor da garganta , e a dor ao engolir , começam a diminuir desde o quarto dia , algumas vezes já ao terceiro , e muitas só ao quinto : e no fim de dous , tres , ou quatro dias , quero dizer , ao sexto , setimo , e oitavo o doente está optimo. Com tudo alguns delles ha que conservão huma levissima dor só de hum lado , ainda por quatro , ou cinco dias , mas sem febre , nem incommodo.

§. 111 Algumas vezes a febre , e seus accidentes diminuem depois da sangria , e dos outros remedios , sem que sobrevenhão melhora na garganta , nem sinaes de suppuração. Nestes casos he preciso continuar principalmente os gargarejos , e os vapores : e se se puder ter hum Ci-

rurgião hum pouco destro , he necessario que faça humas farjas nas amigdalas enfermas. Dellas sahe huma certa quantidade de sangue , e este remedio melhora promptissimamente a quasi todos , em quem se emprega.

§. 112 Se a inflammação não se resolve , antes se fórma hum abscesso , o que quasi sempre succede , se se desprezarem os principios do mal , então continuão os accidentes da febre (ainda que com pouco menor força) depois do quarto dia : a garganta fica vermelha , porém de hum vermelho hum pouco menos vivo : conserva-se huma dor , mas mais furda , e algumas vezes acompanhada de pulsações ; outras não a ha : com que bom he estar disto advertido : o pulso faz-se ordinariamente algum tanto mais molle , e ao quinto , ou sexto dia (algumas vezes mais cedo) o abscesso está proximo a abrir-se : conhece-se por hum pequeno tumor branco , e molle , quando se abre a boca , que apparece ordinariamente no centro da inflammação. O abscesso rebenta por si mesmo ; ou , se não se abre , he preciso abri-lo : o que se faz ligando fortemente huma lanceta na ponta de hum pequeno páo , e cubrindo-a toda , excepto a ponta do comprimento da quarta , ou terça parte de huma pollegada ,
com

com hum panno brando, e fure-se o abscéſſo com a ponta desta lanceta. No infante em que se abre o abscéſſo, inunda-se a boca de huma materia de hum gosto, e hum cheiro insupportaveis. He preciso gargarejar com o gargarejo detérrivo Num. 19. Algumas vezes sorprendem-se da quantidade de materia, que sahe do abscéſſo.

Ordinariamente não se fórma mais de hum; porém eu tenho visto algumas vezes dous.

§. 113. Succede (e este caso tambem não he raro) que não se ajunta precisamente a materia no lugar, onde apparecia o centro da inflammação, mas em alguma parte mais occulta, de modo que torna quasi inteiramente a facilidade de engolir, a febre diminue, e o doente dorme: persuade-se estar são, e que só lhe restão os incommodos da convalescência. Não havendo Medico, ou Cirurgião, he facil o enganarem-se a este respeito. Eis-aqui os sinais, que podem fazer julgar que ha hum abscéſſo. Huma inquietação, e hum incommodo geral, humador em toda a boca, algumas horripilações de tempos em tempos, muitas vezes calores vivos, e passageiros, hum pulso bastantemente molle, sem ser natural, hum sentimento de crafidão, e pezo na
lin-

lingua, pequenas pustulas brancas nas gengivas, no interior das faces, no interior, e exterior dos beiços, hum gosto, e hum cheiro desagradaveis.

§. 114 Nestes casos he necessario ter na boca leite, ou agua tepida quentes, receber o vapor da agua quente, por ao redor do pescoço cataplasmas emolientes: todos estes soccorros dispõem o abscesso para se abrir. Tambem he preciso procurar com o dedo o lugar, onde está; e então o Cirurgião pôde abrillo facilmente. Succedeo-me huma vez rebentar-me hum debaixo do meu dedo sem eu fazer para isto alguma diligencia. Pôde lançar-se agua tepida pela boca, ou pelos narizes com alguma força, o que algumas vezes causa huma especie de tosse, ou esforços, que o fazem abrir. Tenho visto abrir-se com o riso. De mais não devem inquietar-se com o successo. Eu não tenho exemplo de quem morresse de huma esquinencia desta especie, depois de formada a suppuração, nem talvez ainda depois de ter começado a formar-se.

§. 115 As claras, de que se enche a garganta, e a mesma inflammação desta parte, a qual irritando produz o mesmo effeito, que quando se introduz o dedo, ou outro algum corpo no fundo da garganta, fazem queixar a alguns doentes de

con-

continuos estímulos de vomitar. He necessário estar vigilante , e não se persuadir que esta nauzea procede de embaraço de estomago , e requer hum emetico. Isto seria hum erro tão grande como dar-lho ; sendo forte a inflammação , elle a pôde tornar mortal , ou ha obrigação de fazer huma sangria , em quanto elle obra , para diminuir a sua violencia : esta imprudencia , e os seus máos effeitos deixão muitas vezes ao doente (ainda quando fare) em hum estado de languor por muito tempo. Com tudo algumas esquinencias ha com febre , nas quaes se pôde fazer vomitar ; porém he isto não havendo inflammação , ou depois de dissipada , e ficando materias podres nas primeiras vias. Eu tratarei dellas.

§. 116 Vê-se frequentemente neste paiz huma doença differente das esquinencias , de que acabo de tratar ; mas que igualmente faz engolir com difficuldade. Chama-se em Francez *les oreillons* , e com bastante generalidade *les ouxles*. He esta hum infarto das glandulas , que servem de ministrar a saliva , e principalmente das duas grandes situadas entre a orelha , e o queixo , a quem chamão *parotidas* , e das duas que estão debaixo do queixo chamadas *maxillares* : ellas se inchão consideravelmente , e não só impedem o engolir ,
mas

mas ainda o abrir a boca; por este motivo são dolorosísimos os movimentos. As crianças estão muito mais expostas a ella, do que as pessoas grandes. Como ordinariamente não ha febre, não são necessarios remedios; basta conservar as partes enfermas abrigadas do ar descoberto, applicar-lhe em cima alguma cataplasma, diminuir muito a quantidade dos seus alimentos, privar-se de carne, e de vinho, e usar com abundancia de algum liquor quente; que dilua os humores, e restabeleça a transpiração. Eu me curei deste mal no anno de 1754, não bebendo em quatro dias senão chá de herba cidreira, ao qual ajuntava huma quarta parte de leite, e muito pouco pão. O mesmo regimen muitas vezes me tem curado de leves molestias da garganta.

§. 117 Houve aqui na Primavera de 1761 huma pasmosa quantidade de esquinencia de duas especies, taes como as tenho descripto. Sem terem nada de particular, tem sido frequentes entre os adultos, e se curarão optimamente pelo methodo proposto. As outras, de quem direi aqui alguma cousa, por saber que tem reinado em algumas aldêas, e que tem feito estrago, tambem atacavão aos adultos, mas principalmente aos rapazes de mais de hum anno de idade, e ainda mais até á de doze, ou treze.

Os primeiros symptomas erão como nas esquinencias ordinarias, o frio, o calor, fálta de forças, dor de cabeça, e de garganta: mas o que as distinguia das esquinencias inflammatorias, são os symptomas seguintes.

1 Muitas vezes tinham os doentes tosse, e huma pequena oppressão.

2 O pulso era mais apressado, porém menos duro, e vehemente, do que o não he ordinariamente nas esquinencias.

3 Tinhão hum calor acre, secco, e humia grande inquietação.

4 Escarravão menos do que ordinariamente se escarra na esquinencia, e tinham a lingua summamente secca.

5 Ainda que tivessem difficuldade em engolir, com tudo não era isto o que mais os incommodava, e podião beber sufficientemente.

6 A inchação, e vermelhidão das amígdalas, da uvula, e do fundo do paladar, fó erão pouco consideraveis; porém as glandulas parotidas, e maxillares, e principálmente as primeiras, estando excessivamente inchadas, e inflammadas, a dor exterior era, de que mais se queixavão.

7 Quando o mal era grave, inchava todo o péscoco, e algumas vezes ainda comprimindo-se os vasos, que trazem o san-

fangue do cérebro, os doentes tinham somnolencia, e delirio.

8 Os crescimentos da febre erão bastante irregulares.

9 As ourinas não erão tão inflammadas, como nas outras esquinencias.

10 A sangrias, e os outros remedios não os alliviavão com tanta promptidão, e o mal era mais prolongado.

11 Não chegava á suppuração como as outras especies; mas algumas vezes ulceravão-se as amigdalas.

12 Quasi todas as crianças, e hum grande número de adultos, brotavão (ou desde o primeiro dia, ou só nos seguintes até ao decimo sexto) huma ebullição, que em alguns se assemelhava bastante ao sarampo; mas de huma cor menos viva, e sem alguma elevação. Ella começava no rosto, depois nos braços, e passava ás pernas, ás coxas, ao corpo, e se retirava pouco a pouco no fim de dous, ou três dias, com a mesma ordem que tinha observado ao sair. Outros em muito pequeno número (eu delles não vi mais do que cinco) experimentavão todos os mais graves accidentes antes da erupção, e lançavão a verdadeira purpura, ou miliario branco.

13 Depois de apparecerem estas ebullições, achavão-se ordinariamente melhor

A última durava quatro , cinco , ou seis dias , e terminava-se muitas vezes por fuores. Os que os não tiverão (e este he o caso de muitos adultos) não puderão curar-se senão com fuores abundantes pelo fim ; pois no principio erão inuteis , e ainda nocivos.

14 Tenho visto algumas pessoas em quem se dissipou a esquinencia inteiramente sem erupções , e sem fuores ; mas ficavão em huma inquietação , e em humas ansias fortissimas , com hum pulso apressado , e pequeno. Eu lhes receitava huma bebida sudorifica ; e vindo então a erupção , ou os fuores , achavão-se bons.

15 Ou os enfermos tivessem , ou não tivessem a ebulição , todos perdêrão a primeira pelle , ou cutis em grandes escamas por todo o corpo : tanta acrimonia tinha este veneno , que devia evacuar-se pela pelle.

16 Hum grande número experimentava huma singular mudança na voz , diferente da das esquinencias ordinarias : o interior dos narizes estava summamente secco.

17 Tem havido maior difficuldade em convalescer , do que depois das esquinencias ordinarias : e se se desprezava na convalescença , principalmente se se expunhão ao frio nimiamente cedo , sobrevinha huma

ma recãhida , ou differentes accidentes , assim como oppressão , huma inchação de ventre , differentes inchações , languor , fastio , fluxões detrás das orelhas , tosse , e rouquidão.

18 Eu fui chamado para crianças , e ainda para alguns mancebos , que no fim de algumas semanas tinham cahido em huma inchação geral de todo o corpo , com huma forte oppressão , e huma consideravel diminuição nas ourinas , as quaes erão vermelhas , e turvas : elles tambem estavão em hum estado singular de indifferença para tudo. A todos curei com vesicatorios , e com os pós do Num. 25. Este remedio começava a excitar-lhes vômito : depois sobrevinhão as ourinas , e principalmente suores abundantes , que os curavão. Só dous de hum máo temperamento , e algum tanto rachiticos , depois de se restabelecerem por alguns dias , recahirão , e morrerão.

§. 118. Nos adultos tenho empregado a sangria , e os refrigerantes logo que apparecia a inflammação : depois era necessario evacuar as primeiras vias , e depois disto fazer suar suavemente. Os mesmos pós Num. 25. produzirão muitas vezes com grande felicidade hum , e outro effeito. Em outros casos usei da ipecacuanha Num. 35.

Em alguns sujeitos não haviam symptomas inflammatorios, e o mal unicamente dependia de embaraços podres nas primeiras vias: alguns doentes tambem lançavam lumbrigas: então eu não sangrei; mas o vomitorio no principio produzia hum excellente effeito, e todos os symptomas diminuião sensivelmente: sobrevi-nha o suor natural, e farava o doente no fim de alguns dias.

§. 119. Alguns lugares houve, nos quaes nenhum caracter de inflammação havia, e onde não havia precisão de sangrias; mas que se fazião erão mal succedidas.

Nunca mandei sangrar crianças. Os vesicatorios depois da evacuação das primeiras vias, e muitos diluentes erão os seus remedios. Huma simples infusão de fabugo, e de tiliã aproveitou muito aos que a bebêrão abundantemente.

§. 120. Sei que em algumas aldeas morreo hum grande número de doentes com huma prodigiosa inchação do pescoço. Tambem na Cidade morrerão alguns, e entre outros huma donzella de vinte annos, que não tinha tomado senão sudorificos quentes, e vinho tinto, acabando desde o quarto dia com suffocações violentas, e lançando muito sangue pelo nariz. Do grande número que tenho vis-
to,

to, não morrerão mais do que dous. Hum era huma menina de dez mezes : ella tinha tido a ebulição, que lhe tornou de repente : e então he que fui chamado; porém estava feito hum deposito sobre o peito, e nada a pode livrar. O outro era hum mancebo robusto de dezefete até dezoito annos, em quem a doença logo se annunciou com bastante violencia. Com tudo acalmou : e estando a febre quasi inteiramente curada, os fuores, que começavão a vir, o terião curado; mas nunca os quiz tolerar, e se descubria a cada instante. De repente se lhe fez hum deposito no bofe, que o levou, passadas trinta horas. Nunca vi morrer com a pelle tão secca. O vomitorio só lhe tinha excitado pouco effeito, e tinha procurado huma diarrhéa. O seu máo modo de se conduzir parece ter sido a causa da sua morte. Este he hum exemplo.

§. 121 Dilatei-me nesta doença; porque poderia succeder que ella se propagasse por outras partes, onde seria util que se lhe precavessem os seus caracteres, e o tratamento que tanta semelhança tem com o das febres podres, de que fallarei mais adiante, e com o das doenças inflammatorias, de quem tenho fallado; pois a esquinencia em algumas pessoas foi hum evidente symptoma de febre

bre podre mais do que a doença principal. (a)

§. 122 As esquinencias (para muitas pessoas) são huma doença habitual, que todos os annos reproduz, e ainda muitas vezes em hum anno. Anticipão-se com os mesmos meios, que indiquei para prevenir os pleurizes habituaes, no §. 100.

C A P I T U L O VII.

Defluxos.

§. 123 **A** Respeito dos defluxos reião não muitos prejuizos, os quaes todos podem ter infauftas consequencias. O primeiro he, que hum defluxo nunca he perigoso: erro que todos os dias custa a vida a muitas pessoas. Já ha muitos annos que eu me queixo disto, e desde esse tempo tenho visto huma multidão de novos exemplos, que só tem justificado mais as minhas queixas.

Não

(a) Refervo outras particularidades interessantes a respeito desta doença para a segunda edição do meu Tratado das Febres: e o editor de Paris notou optimamente, que ella tinha muita semelhança com a esquinencia gangrenosa, que tem sido epidemica ha vinte annos em muitos lugares da Europa: tambem pôde considerar-se como huma febre escarlatina de hum máo caracter.

Não se morre effectivamente de hum defluxo, não sendo mais do que defluxo; mas quando se despreza, lança em doenças do peito que matão. *Os defluxos levão mais gente do que a peste*, respondeo hum peritissimo Medico, que tinha visto muito, a hum dos seus amigos, que lhe dizia: *Eu passo bem, nem tenbo senão hum defluxo.*

O segundo prejuizo he que os defluxos não requerem remedios, e que quantos mais remedios se fazem, mais durão. O ultimo articulo póde ser verdadeiro, supposto o máo modo com que se tratão; porém o principio he falso. Os defluxos tem os seus remedios, assim como todas as outras enfermidades, e curão-se com mais, ou menos facilidade, segundo são mais, ou menos bem conduzidos.

§. 124 O terceiro erro he que não só se não considerão como perigosos, mas ainda se julgão saudaveis. Vale mais sem dúvida ter hum defluxo, do que huma doença mais infauستا; porém muito mais valeria não ter nenhuma. Tudo o que póde racionavelmente dizer-se, he, que quando huma transpiração parada se faz causa de doença, he ventura o produzir hum defluxo antes do que alguma doença gravissima, como muitas vezes succede;

de : mas seria preferivel não terem existido nem a causa , nem o effeito. Hum defluxo sempre prova huma perturbação nas funções do nosso corpo , e huma causa de doença : he na realidade huma doença , que sendo violenta , ataca sensivelmente a toda a máquina. Os defluxos debilitão consideravelmente o peito , e se altera a fauce ou sedo , ou tarde. As pessoas muito sujeitas a defluxos nunca são robustas , cahem frequentemente em queixas de languor ; e a facilidade em contrahir defluxo he huma prova da facilidade com que se perturba a transpiração , e se infarta o bofe : o que sempre he perigoso.

§. 125. Concordarão na falsidade destes prejuizos , examinando a natureza dos defluxos , os quaes não são mais do que as doenças , que acabo de descrever nos tres ultimos capitulos , mas em hum grão muito leve.

Hum defluxo he quasi sempre verdadeiramente huma doença inflammatoria , huma leve inflammação do bofe , ou da garganta , ou de huma membrana , que guarnece o interior dos narizes , e o interior de algumas cavidades , que se achão nos ossos da face , e da testa , as quaes todas se communicão com o nariz de modo , que quando a inflammação ataca hu-
ma

ma parte desta membrana , facilmente se communica ás outras.

§. 126 He quasi inutil descreyer os symptomas do defluxo : bastará fazer notar 1. Que a principal causa dos defluxos he a mesma que produz mais frequentemente as doenças , de que tenho fallado : quero dizer , a transpiração parada , e hum sangue hum pouco inflamado. 2. Que quando reinão estas doenças , ha ao mesmo tempo muitos defluxos. 3. Que os symptomas , que annuncião hum defluxo violento , são muito semelhantes aos que precedem a estas doenças. Raras vezes ha grandes defluxos sem frio , e febre : algumas dura ainda muitos dias. Tosse-secca , e a tosse continúa secca por algum tempo , depois vem escarros , que diminuem a tosse , e a oppressão , e então he que pôde dizer-se que o defluxo está maduro. Muitas vezes ha leves pontadas , mas passageiras , e huma pequena esquinencia. Quando as ventas são o assento do mal , o que com muita impropriedade se chama defluxo do cérebro , muitas vezes ha huma dor de cabeça violentissima , a qual depende algumas vezes da irritação da membrana , que fórta as cavidades do osso da testa , ou *sinus maxillaris*. Nos principios não se assoa senão huma agua muito clara , e acre : depois ,

pois, ao compasso em que a inflammação diminue, condensa-se, e afsoa-se huma materia semelhante á que se escarra. Ordinariamente perde-se o olfacto, o gosto, e o appetite.

§. 127. Os defluxos não tem duração fixa. Os do cérebro durão ordinariamente muito poucos dias: os do peito são mais dilatados; porém ha muitos delles, que se dissipão no fim de quatro, ou cinco dias. Se durão por tempo demaziado, são nocivos. 1. Porque a tosse violenta perturba toda a máquina, e principalmente transporta o fangue á cabeça. 2. Privando do somno, que quasi sempre se diminue com hum defluxo. 3. Tirando o appetite, e perturbando a digestão: o que necessariamente debilita. 4. Enfraquecendo tambem o borse com os continuos balanços que recebe: de modo que infartando-se pouco a pouco de todos os humores, como parte mais debil, fica huma tosse contínua, e sempre está opprimido de humores, os quaes condensando-se difficultão a respiração, opprimem, e causão huma febre lenta: o corpo não se nutre, o doente cahê em debilidade, extenuação, vigílias, ansias, e muitas vezes morre com bastante promptidão. 5. A febre, que quasi sempre acompanha aos grandes defluxos, consome o corpo.

Sen-

§. 228 Sendo o defluxo huma doença da mesma especie das esquinencias , peripneumonias , e inflammações do peito , o tratamento deve ser da mesma especie. Se o defluxo he forte , he preciso fazer huma sangria no braço , o que o abbrevia muito : e ella he necessaria todas as vezes que o enfermo he sanguineo , que tem huma tosse forte , e huma grande dor de cabeça. Deve usar-se abundantemente das bebidas Num. 1. 2. 4. He util tomar todas as tardes pediluvios ao deitar ; e a pezar do antigo prejuizo , que os fazia considerár como perigosísimos nesta doença , aproveitão summamente aos doentes , diminuindo a febre , a dor de cabeça , e a tosse : os clisteis tambem são utilísimos , se o doente está constipado , ou ourina menos do ordinario. Em huma palavra , se se põe o enfermo no regimen , cura-se promptísimamente.

§. 129 Mas muitas vezes he o mal tão leve , que se crê não dever praticar-se hum tratamento , e sem remedios se cura facilmente , privando-se por alguns dias de carne , de ovos , de caldos , de vinho , de tudo o que he acre , gordo , ou pezado ; sustentando-se de pão , de legumes , de frutas , e agua , e principalmente ceando pouco , ou nada , e bebendo , se river sede , huma simples tizana de ce-

vada, ou huma infusão de sabugo, a que se póde ajuntar huma terça, ou huma quarta parte de leite. Os pediluvios tepidos, e os pós Num. 20. contribuem para fazer dormir. Tambem se podem tomar sem perigo algumas taças de chá de papoílhas vermelhas.

§. 130 Quando não ha febre, calor, nem inflammação; quando o doente esteve em dieta por alguns dias, e se acha bem diluido; se continuão a tosse, e as vigílias, póde dar-se-lhe de tarde huma pilula de estoraque, ou huma dosis de triaga com hum pouco de sabugo ao sahir do pediluvio: então estes remedios, acalmando a tosse, e tornando a estabelecer a transpiração, muitas vezes curão em huma noite: mas eu lhe tenho visto máos effeitos, sendo dados nimiamente sedo, e sempre he necessario, quando se tomão, não ter ceado senão muito pouco, e que a cêa se tenha digerido.

§. 131 Ha hum muito grande número de remedios louvados para os defluxos, ritzanas de pomos, de alcaçús, de figos, de passas, de borragem, de hera terrestre, veronica, hizopo, e urtigas, &c. Eu nada lhe quero tirar do seu valor; ellas podem ser utilissimas; porém os que tem visto ser bem succedida huma dellas neste caso, infelizmente a julgão de todas

a mais excellente : e isso he hum erro perigoso ; pois por hum unico caso não se deve decidir ; só aquelles , que tem cada dia hum grande número dellés , e observáo attentamente o effeito de differentes remedios , podem julgar dos que mais geralmente convem , e estes são os que tenho indicado. Eu sei que hum chá de pés de cerejas , que he huma bebida bastante-mente agradável , curou hum defluxo muito inveterado.

§. 132 Nos defluxos do cérebro os perfumes da agua quente totalmente simples , ou em que se misturaráo flores de labugo , ou algumas outras hervas hum pouco aromaticas , ordinariamente procuráo hum promptissimo allivio. Nos defluxos do peito tambem são proveitosos. (Vede o §. 55.)

Ufava-se muito ha pouco tempo empregar o espremacete ; porém este he hum oleo indigestissimo , e os oleos só rarissimas vezes convem nos defluxos : além disto o espremacete he quasi sempre rançoso ; assim vale mais banillo : muitas vezes lhe tenho visto máos effeitos , e raras vezes bons.

§. 133 Os que em nada diminuem a quantidade dos alimentos , e bebem grandes quantidades de agua quente , arruináo a sua saude. Nenhuma digestáo fazem,

a tosse faz-se estomacal , sem cessar de ser peitoral , e correm o perigo de cair no estado descripto no §. 127. Num. 4.

As aguas ardentes queimadas , os vinhos aromatizados fazem nos principios os maiores prejuizos , e melhor se obraria nunca os tomando : se delles se tem visto alguns bons effeitos , só he pelo fim , quando a doença unicamente se entertinha pela debilidade dos orgãos. Neste caso he necessario deixar os relâxantes , tomar todos os dias algumas dósis dos pós Num. 14. com hum pouco de vinho : e se parecer que os humores se lanção demaziadamente sobre o boste , applicar vesicatorios ás barrigas das pernas.

§. 134 São tão pouco convenientes os liquores , que muitas vezes huma muito pequena quantidade torna a animar hum defluxo que finalizava. Tambem ha pessoas , que nunca os bebem sem contrahirem defluxo , e não he isto admiravel ; pois elles causão huma levissima inflamação do peito , que he hum defluxo.

Nesta enfermidade não he necessario expôr-se , sem necessidade , a hum grande frio ; mas he igualmente preciso preservar-se do nimio calor : os que se fechão em casas muito quentes , não se curão : e como curar ? Estas casas , independentemente do perigo que se corre em as deixar ,

zar , causão defluxos como os liquores , produzindo huma leve inflammação do peito.

§. 135. As pessoas sujeitas a defluxos frequentes , as que se chamão defluxionarias , persuadem-se que devem conservar-se muito no calor : isto he hum erro que acaba de arruinar a sua saude. Esta disposição para os defluxos provém de duas causas , ou de se perturbar facilmente a transpiração , ou algumas vezes da debiliçãode do estomago , ou do bofe , as quaes requerem remedios particulares. Quando o mal procede de se perturbar facilmente a transpiração , quanto mais se conservão no calor , mais se obrigão a suar , e mais se augmenta o mal. Este ar continuamente tepido debilita a todo o corpo , e particularmente ao bofe : os humores achando menos resistencia , avançãose sempre mais : a pelle continuamente banhada de hum pequeno suor , relaxa-se , abranda , e faz-se incapaz de exercer as suas funções : a mais pequena causa suspende então toda a transpiração , e nasce huma multidão de molestias de languor.

Estes doentes duplicão as suas precauções para se preservarem do ar frio , e todas as suas diligencias são outros tantos meios efficazes para mais debilitarem

a sua faude : e isto com tanto maior segurança , quanto o temor do ar necessariamente sujeita a huma vida sedentaria , que augmenta todos os seus males , a quem elevão ao cume as bebidas quentes , de que elles usão. Não tem senão hum meio de se curarem : este he familiarizarem-se com o ar , fugirem das casas quentes , diminuirão pouco a pouco os seus vestidos , deitarem-se ao frio , as mesmas bebidas nevadas lhes são saudaveis , fazer muito exercicio , e em fim , se o mal he inveterado , usar por muito tempo dos pós Num. 14. e dos banhos frios. Este methodo tambem he bem succedida naquelles em quem o mal depende primitivamente de huma fraqueza do estomago , ou do borse , e no fim de hum certo tempo se tornão sempre a unir estas tres causas.

Algumas pessoas , que erão sujeitas de muitos annos a defluxionarem-se todo o Inverno , e que durante esta estação não sahião , e sempre bebião tepido , se aproveitárão no ultimo Inverno de 1761 , e 62 dos conselhos que eu aqui dou : todos os dias passearão , sempre tem bebido frio , e por isso evitarão inteiramente os defluxos , e tem passado excellentemente.

§. 136 He verdade que na Cidade ha maior uso de ter frequentemente na boca
dit-

differentes pastilhas, massas, &c. do que no campo. Eu não reprovoo o uso; porém nada ha tão eficaz como o çumo de alcaçús; e com tanto que se tome em sufficiente dosis, procura hum verdadeiro alivio. Eu mesmo tomei em hum dia onça e meia d'elle, e lhe conheci os bons effeitos de hum modo notavel.

C A P I T U L O VIII.

Dores de dentes.

§. 137 **A**S dores de dentes (algumas vezes tão dilatadas, e violentas, que causão vigílias pertinazes, muita febre, delirios, inflammações, abscessos, úlceras, caries, convulsões, e syncopes) dependem de três causas principaes.

- 1 Da carie dos dentes.
- 2 Da inflammação do nervo dos dentes, ou da membrana que os cerca, e que attrahe a da gengiva.
- 3 De hum humor catarral frio, que se lança sobre estas partes.

§. 138 No primeiro caso tendo a carie descoberto o nervo, o ar, os alimentos, as bebidas, e o mesmo humor da carie o irritão, e esta irritação produz dores mais, ou menos violentas. Tudo o que

que augmenta o movimento , como o exercicio , o calor , e os alimentos , póde produzir o mesmo effeito.

Quando o dente está summamente corrupto , não ha remedio senão arrancallo : e com isto continuão as dores , faz-se fetida a expiração , perde-se a gengiva , carião-se os outros dentes , e muitas vezes ainda o queixo : além disto impede o uso dos dentes vizinhos , que se cobrem de tartaro , e se perdem.

Quando o mal he menos consideravel , póde algumas vezes deter-se-lhe os progressos , queimando o dentê com hum ferro quente , ou chumbando-o , se disto for susceptivel. Frequentissimamente se fervem de differentes liquores , e ainda de agua forte , e espirito de vitriolo ; porém estes remedios são summamente perigosos , e devem procrever-se. Se se temerem as operações , que acabo de indicar , póde empregar-se a essencia de cravos , em que se molhe cotões , applicada sobre a carie : o que muitas vezes mitiga por tempo bastantemente dilatado. Use-se tambem de huma tintura de opio applicada do mesmo modo , e podem misturar-se juntos estes dous remedios em iguaes doses. Tenho sido bem succedido muitas vezes com o liquor mineral anodino de Hoffman : elle parece que augmenta a
dor

dor por alguns instantes ; mas ordinariamente nasce o allivio depois de se ter escarrado alguma vez. Hum gargarejo feito com argentina cozida em agua, mitiga muitas vezes as dores procedidas de carie : e muitas pessoas neste caso se achão bem , fazendo d'elle hum uso habitual : este remedio não pôde ser nocivo , e tambem he util para as gengivas. Outros allivião-se untando todo o rosto com mel.

§. 139. A segunda causa he a inflamação do nervo no interior , ou da membrana no exterior do dente : conhece-se pelo temperamento , idade , e modo de vida do enfermo. Os mancebos , os sanguineos , os que se esquentão muito , ou com o trabalho , ou com alimentos , e bebidas , ou com vigílias , ou com outros excessos ; e os que erão costumados a algumas hemorragias , ou naturaes , ou artificiaes , e totalmente lhes faltão , estão a ellas summamente expostos.

Ordinariamente a dor nasce promptamente , e muitas vezes depois de alguma causa de escandecencia. O pulso está forte , e cheio : o rosto bastantemente vermelho : a boca summamente quente : muitas vezes ha bastante febre , e huma violenta dor de cabeça : inflamma-se , e incha a gengiva , e algumas vezes se fórma hum

abscéſſo ; outras ſuccede lançar-se o humor para o exterior : incha a face , e a dor diminue. Quando a face incha , mas ſem diminuir a dor , augmenta-se então o mal , e não ſe diminue.

§. 140. Neſta eſpecie he preciso empregar o tratamento das doenças inflammatorias , e recorrer á ſangria , a qual ordinariamente allivia iſtaneamente , ſe he feita em occaſião baſtantemente oppor- tuna. Depois da ſangria gargareje-se com agua de cevada , agua , e leite : appliquem-se na face cataplaſmas emolientes. Sobreviado hum abſcélſo , deixe-se maturar , tendo quaſi continuamente na boca leite quente , ou figos cozidos em leite : e parecendo maduro , abra-se ; o que he facil , e nada doloroſo. Algumas vezes o mal , ainda que dependa della cauſa , não he tão violento ; mas dura por muito tempo , e reproduz havendo eſcandecencia , eſtando na cama , e tomando-se alguma vianda quente , algum liquor , vinho , ou café. Neſtes caſos he neceſſario fazer huma ſangria , ſem a qual os outros remedios ſão inuteis , e tomar algumas tardes ſeguidas pediluvios tepidos , e huma doſis dos pós Num. 20. A total privação do vinho , e a da carne , principalmente de tarde , tem curado a muitas peſſoas , que tinham dores de dentes pertinaciſſimas.

Nef-

Nesta especie todos os remedios quentes são perniciosos: e muitas vezes o opio, a triaga, as pipulas de estoraque, bem longe de produzirem o effeito, que dellas se elpera, tem exasperado as dores.

§. 141 Quando o mal depende de hum humor catarral frio, lançado sobre as mesmas partes, ordinariamente he acompanhado de lymptommas menos violentos, ainda que igualmente doloroso. O pulso nem está forte, nem cheio, nem frequente: a boca está menos quente, e menos inchada. Neste caso he preciso purgar com os pós Num. 21. o que algumas vezes cura radicalmente dores inveteradissimas. Depois póde usar-se da tizana de páos Num. 22. Ella tem curado dores de dentes, que tinham resistido a outras curas muitos annos; porém na outra especie seria perniciosa. Os vesicatorios em a nuca, detrás das orelhas, ou em outra parte (seja qual for) tem muitas vezes feito hum excellente effeito, apartando o humor, e restabelecendo a transpiração. Em fim podem empregar-se nesta especie com a maior felicidade, principalmente depois da purga, as pilulas de estoraque, o opio, e a triaga. Os remedios acres, como o tabaco de fumo, a raiz de pireto, fazendo salivar, evacuação huma parte do humor, que causa a doença, e diminuem

a dor. O fumo do tabaco cura tambem algumas vezes nesta especie , ou seja fazendo escarrar , ou porque tem alguma couza de anodino , que participe das virtudes do opio.

§. 142. Como esta causa muitas vezes he effeito de huma fraqueza de estomago , todos os dias succede verem-se pessoas , em quem o mal se augmenta ao compasso que tomão refrigerantes. O augmento da molestia as faz dobrar a dosis do remedio , e as dores crescem á proporção. He precisamente necessario deixar este methodo , e valer-se dos remedios estomacicos , e proprios para restabelecer a transpiração. Os pós Num. 14. tem muitas vezes produzido excellentes effeitos , quando os tenho receitado nestes casos , e sempre são infalliveis em desvanecerem as dores promptissimamente , tornando por periodos em certos dias , e a certas horas. Eu tenho curado a algumas pessoas , aconselhando-lhes o uso do vinho , que ellas não bebião.

§. 143. Além das dores de dentes , que dependem das tres causas principaes indicadas , e as mais frequentes , tambem as ha dilatadissimas , e cruelissimas , causadas por huma geral acrimonia da massa do sangue , e unicamente curavel com os remedios proprios para corrigirem esta acrimonia-

monia. Sendo ella de natureza escrobutica, o rabão silvestre (a pimenta) o mastruço aquático, a becabunga (a fava) a labança, e a alletuia, a destroem. Se he de diferente natureza, requer outros remedios. Mas o plano desta obra não permite entrar nestas particularidades. Como a molestia he dilatada, dá tempo para se consultar.

A gota, e o reumatismo algumas vezes se lanção sobre os dentes, e causão as mais crueis dores, as quaes he necessario tratar como as enfermidades de quem dependem.

§. 144 Do que se acaba de dizer se comprehende, que coula seja aquella imaginaria extravagancia, attribuida ás dores de dentes; porque razão hum remedio, que alliviou a hum, não mitiga a outro. Isto procede de se receitarem sempre estes remedios sem conhecimento da causa: de se não attender á natureza do mal: de se tratar huma dor de cave como huma dor de inflammação; e esta como huma dor de fluxão fria; e esta ultima como huma dor causada por acrimonia escrobutica: assim não he cousa admiravel o errar-se. Talvez que os mesmos Medicos não olhem com bastante attenção para a natureza do mal: e quando a conheção, limitão-se nimiamente aos remedios debeis, e incapazes de produ-

duzir o effeito necessario. Se o mal he de natureza inflammatoria, nenhuma couza o póde curar senão a sangria.

As molestias dos dentes são como todas as outras; dependem de muitas causas differentes; e se não se combatem estas causas com remedios convenientes, bem longe de se curar, augmenta-se o mal.

Tenho curado dores de dentes violentas do queixo inferior, applicando hum emplastro composto de farinha, clara de ovo, agua-ardente, e mastic no angulo deste queixo, no lugar onde se percebe pulsar a arteria. Tambem tenho mitigado dores de cabeça summamente violentas, applicando o mesmo emplastro sobre a arteria temporal.

C A P I T U L O IX.

Apoplexia.

§. 145 **T**Odo o mundo conhece a apoplexiá, que he huma repentina privação de todos os sentidos, e movimentos voluntarios, durante a qual se conserva o pulso, e a respiração se difficulta. Hei de dilatar-me pouco nesta enfermidade, que não he muito frequente nos campos, e de quem tratei muito por
ex-

extenso em huma carta a Mr. Haller, divulgada em 1761.

§. 146 Distinguem-se ordinariamente duas especies, apoplexia sanguinea, e serofa. Assim huma, como a outra dependem de se obstruirem os vasos do cérebro, e obstruidos impedem as funções dos nervos. Toda a differença que ha entre huma, e outra he, que a primeira tem lugar nas pessoas fortes, robustas, e que tem hum sangue verdadeiramente pezado, espesso, inflammatorio, e em muita quantidade: e então he huma doença verdadeiramente inflammatoria. A outra ataca as pessoas menos robustas, cujo sangue he mais aquoso, antes viscoso do que denso, ou espesso, cujos vasos são laxos, e tem muitos humores.

§. 147 Quando a primeira está no seu maior gráo, he o que se chama golpe de sangue, ou apoplexia fulminante, que mata em hum minuto, e não he susceptivel de remedios. Quando o mal he menos violento, e se acha o enfermo com hum pulso forte, cheio, e levantado, o rosto vermelho, e intumecido, o pescoço inchado, a respiração tomada, e estertorosa, sem sentimento algum, nem tendo outro movimento senão alguns esforços para vomitar, (nem tambem os ha sempre) he preciso sem demora

Def-

1 Descubrir inteiramente a cabeça do enfermo , cubrir-lhe muito pouco o restante do corpo , procurar-lhe hum ar fresquissimo , e laxar-lhe inteiramente o peçoço.

2 Pôr-lhe , quanto for possivel , a cabeça alta , e os pés pendentés.

3 Fazer-lhe huma sangria no braço de doze até dezeseis onças por huma muito grande cezura : a violencia , com que brota o sangue , deve decidir ao Cirurgião a tirar-lhe algumas onças mais , ou menos. Repetir-se-há até tres , ou quatro vezes no espaço de tres , ou quatro horas , se as circumstancias o pedem , no braço , ou no pé.

4 Dar hum clister com o cozimento das primeiras hervas emolientes , que se offerecerem , quatro colheres de azeite , e huma de sal. Repira-se de tres em tres horas.

5 Se for possivel , dar-se-lhe-ha a beber muita agua , da qual em cada vaso se lançaráõ tres oitavas de nitro.

6 Diminuida a violencia do pulso , estando mais desembaraçada , e menos inflammado o rosto , he necessario dar a beber o cozimento Num. 23. ou , se não se puder ter a tempo , seis oitavas , ou huma onça de cremor tartaro , e muito sorro de leite : remedio , que me tem succedi-
do

do optimamente em hum caso , em que me faltava outro.

7 Evitar todo o liquor espirituoso , vinho , aguas distilladas , ou seja em bebida , ou applicação , ou ainda em cheiro. O erudito traductor Inglez desta obra vio hum homem , que morreo apopletico por ter passado para outro vaso huma consideravel quantidade de espirito de vinho.

8 Não deve tocar-se , irritar-se , ou mover-se o doente , senão o menos que for possível : em huma palavra , deve evitar-se tudo o que o póde agitar. Este conselho he absolutamente contrario ao uso commum ; porém he fundado na razão , confirmado pela experiencia , e absolutamente necessario. Com effeito procede todo o mal de se transportar o sangue em nimia quantidade , e com demaziada força ao cérebro , o qual comprimindo-se , impede todo o movimento dos nervos. Para restabelecer estes movimentos , he preciso desembaraçar o cérebro , diminuindo a força do sangue ; porém os liquores , os vinhos , os espiritos , os saes volateis , a agitação , e as esfregações a augmentão , e por isso mesmo acrescentão o impedimento do cérebro , e a doença : pelo contrario tudo o que diminue a circulação , conduz para se recuperar mais depressa

fa o sentimento, e o movimento voluntario.

9 Devem ligar-se fortemente as coxas affima da barriga da perna: impede-se com isso não concorrer o sangue das pernas, e transportar-se á cabeça em menos quantidade.

Se o doente pouco a pouco, e á proporção, em que toma os remedios, parecer que passa para hum estado menos violento, pôde haver esperança. Se depois das primeiras evacuações universaes peiora o seu estado, perde-se totalmente.

148 Quando se cura, torna o uso dos sentidos, mas muitas vezes fica hum pequeno delirio por algum tempo, e quasi sempre huma paralyfia na lingua, em hum braço, perna, e nos musculos do rosto do mesmo lado. Esta paralyfia cura-se algumas vezes pouco a pouco com purgantes refrigerantes de tempos em tempos, e huma dieta, que alimente muito pouco. Todos os remedios quentes são summamente nocivos, e podem causar hum novo ataque. O emetico poderia ser mortal, e o tem sido mais de huma vez: deve absolutamente evitar-se. Tambem não he necessario ajudar com agua tepida os esforços, que o doente faz para vomitar: elles não dependem de materias conteúdas no estomago, senão do embaraço

ço do cérebro : e quanto mais consideráveis são , mais se augmenta este embaraço ; pois em quanto elles têm lugar , não pôde o sangue descer da cabeça , e por isso o cérebro se carrega nimiamente delle.

§. 149 A outra especie tem os mesmos symptomas , excepto que o pulso não está nem tão elevado , nem tão forte : o rosto está menos vermelho , algumas vezes tambem pallido : a respiração parece mais livre : e algumas vezes ha maior facilidade , e abundancia nos vomitos.

Como ataca a pessoas menos sanguineas , mais debéis , e menos intemperadas , muitas vezes a sangria he escusada : ao menos quasi nunca he necessario repetilla : e se o pulso está pouco cheio , e molle , poderia ser nociva.

1 Por fim he preciso situar o doente como na outra especie , ainda que isto seja hum pouco menos necessario.

2 Dar-lhe hum clister , mas sem azeite , com dobrado sal , e o tamanho de hum pequeno ovo de sabão : ou com quatro , ou cinco talos de graciola (estanca os cavallos) ou heriva para o homem pobre , ou algum outro purgante , como o sene , &c. repita-se duas vezes por dia , e ainda mais vezes , sendo este remedio summamente util.

Pur-

- 3 Purgue-se com pós Num. 21.
- 4 Por bebida pôde dar-se huma forte infusão de melissa.
- 5 Purgue-se de novo ao terceiro dia.
- 6 Devem applicar-se logo às barrigas das pernas vesicatorios.

7 Se parecer que a natureza quer desonerar-se por suores , deve ajudar-se : e muitas vezes tenho visto que hum chá de cardo santo produzia optimamente este effeito. Se se toma este partido , he necessario sustentar este suor sem se mover , se possivel for , por muitos dias : então succedeo , que no fim de nove dias o enfermo estava livre de toda a paralyfia , que ordinariamente sobrevem depois desta apoplexia , assim como depois da outra.

§. 150 As apoplexias são sujeitas a recahidas , e cada novo ataque he mais perigoso do que o precedente ; assim he cousa summamente importante o procurar precavellas. Assim huma , como a outra especie preserva-se com huma dicta severa , e diminuindo muito da quantidade ordinaria dos alimentos : e a mais essencial precaução para todo o que teve hum ataque , he deixar absolutamente de cear. Os que tiverão hum ataque da primeira especie , devem ainda ser mais exactos do que os outros. Devem privar-se de

de tudo o que he succoso , aromatico , acre , vinho , liquores , e café. Devem usar muito de hortaliças , frutas , e acidos : comer pouca carne , e nada das que se chamão negras : tomar todas as semanas duas , ou tres doses dos pós Num. 24. de manhã em jejum em hum cópo de agua : purgar-se duas , ou tres vezes por anno com a bebida Num. 23. fazer todos os dias exercicio : evitar as casas nimiamente quentes , e o calor do Sol : deitar-se cedo , levantar-se de madrugada , e não estar na cama mais de oito horas : e se se notar que se torna a formar muito sangue , e que se transporta á cabeça , he preciso , sem hesitação , fazer huma sangria , e pôr-se por alguns dias em huma total dieta , sem algum alimento solido. Os banhos quentes neste caso são perniciosos. Na outra especie , em lugar de purgar-se com o remedio Num. 23. he necessario purgar-se com o do Num. 21.

§. 151. Os mesmos soccorros , proprios para precaver huma recaída , podem impedir hum primeiro ataque , empregando-se a tempo ; pois ainda que seja promptissimo o ataque da apoplexia , com tudo a doença annuncia-se muitas semanas , algumas vezes mezes , e ainda annos antes , por vertigens , pezo na cabeça , leves embaraços na lingua , paralyfias momen-

taneas , assim de huma , como de outra parte , algumas vezes fastios , e estímulos de vomitar , sem que possa suppôr-se algum embaraço nas primeiras vias , ou alguma outra causa no estomago , ou na vizinhança , huma mudança na fysionomia difficil de descrever , dores vivas , e passageiras junto ao coração , huma diminuição das forças sem causa sensível , e alguns outros sinaes , que denotão que os humores concorrem demaziadamente á cabeça , e que se impedem as funções do cérebro.

Ha pessoas que são sujeitas a accidentes , dependentes da mesma causa da apoplexia , e que podem considerar-se como levíssimas apoplexias , das quaes se tolerão muitos ataques , e não perturbão a saude senão muito pouco. De repente se transporta á cabeça o sangue , pasma o doente , perde todas as suas forças , algumas vezes tem nauzeas ; porém sem se perder totalmente o conhecimento , o sentimento , e o movimento. Dissipão o paroxismo o socego , huma sangria , e clisteres. Prevem-se os accéssos com o regimen receitado em o §. 150. e principalmente com hum abundante uso dos pós Num. 24. Por fim hum destes accéssos degenera em apoplexia mortal ; mas pôde retardar-se dilatadíssimo tempo com hum

hum exacto regimen , e evitando todas as paixões fortes , e principalmente a colera.

CAPITULO X.

Insolação.

§. 152 **C**hamão-se golpes do Sol as molestias , que resultão de huma acção do Sol nimiamente forte sobre a cabeça , que he o mesmo que *insolação*.

Se se attende a que o páo , a pedra , e metaes , expostos á acção do Sol , se esquentão (ainda em climas temperados) até ao ponto de se lhes não poder tocar sem queimarem , conhecer-se-ha todo o perigo que se corre , expondo-se a cabeça a hum total calor. Reseccão-se os vasos , engrossa o sangue , e se fórma huma verdadeira inlammação , que algumas vezes mata em brevissimo tempo. Hum golpe do Sol foi quem matou a *Manassés* , marido de *Judith* ; pois como estava proximo aos que ligavão os feixes nos campos , deo-lhe o calor na cabeça , cabio enfermo , deitou-se na cama , e morreo. Os sinaes , que caracterizão hum golpe do Sol , são a detença em hum lugar em que dava fortemente : huma violenta dor de cabeça , com a pelle quen-

quente , e summamente secca : os olhos vermelhos , e seccos , não podendo nem conservallos abertos , nem supportar a luz : algumas vezes hum continuo movimento na palpebra : allivio , applicando-se algum liquor fresco : muitas vezes huma impossibilidade em dormir ; outras huma grande somnolencia , mas acompanhada de continuos sobressaltos : huma febre agudissima : huma prostração de forças , e hum fastio total : algumas vezes muita sede , outras nenhuma : a pelle do rosto frequentemente está queimada.

§. 153 Em duas estações do anno se está exposto aos golpes do Sol , ou na Primavera , ou nos grandes calores ; porém os seus effeitos são bem differentes. Na Primavera as pessoas do campo , e os trabalhadores lhe são pouco sujeitos ; só o são as pessoas da Cidade , a gente delicada , que fez pouco exercicio no tempo do Inverno , e que adquirirão muitos humores. Nestas circumstancias se vão ao Sol , como elle já tem huma certa força , ao mesmo tempo os humores estão já muito dispostos para se transportarem á cabeça , pelo genero de vida com que se conduzirão ; quando a fresquidão do terreno , principalmente de ter chovido , faz que se não esquentem tão facilmente

os pés ; obra na cabeça como hum vesicatorio , e lhe determina huma maior quantidade de humores : o que procura violentas dores de cabeça , acompanhadas muitas vezes de agudas , e frequentes picadas , e de dores nos olhos : porém este mal raras vezes he perigoso. As pessoas do campo , e as da Cidade , que continuarão o exercicio no tempo do Inverno , não temem este Sol da Primavera. Os golpes do Sol no Estio são muito mais infastos , e atação aos jornaleiros , e viajantes , expostos muito tempo ao seu ardor. Então he que o mal chega ao seu maior grão , e muitas vezes os doentes morrem no mesmo lugar. Nos paizes quentes esta causa mata muitas pessoas nas ruas , e faz grandes estragos nos exercitos em marcha , e nos sitios. Nos paizes temperados vem-se-lhe tristes effeitos. Depois de ter caminhado hum homem todo o dia ao Sol , cahio em lethargo , e no fim de algumas horas morreu com symptomias de raiva. Eu vi hum pedreiro em hum dia calidissimo queixar-se a seu camerada de huma violenta dor de cabeça , que se augmentava de minuto em minuto : no instante , em que se queria retirar , cahio morto , e se precipitou. Esta causa produz frequentissimamente nos campos frenezis perigosis-

simos , a que o povo chama febres quentes. Todos os annos se vem muitas dellas.

§. 154 Ainda he mais perigoso o effeito do Sol , se se está a elle exposto no tempo do somno. Adormecêrão dous segadores sobre hum feixe de feno com a cabeça descuberta : despertando-os os outros , titubearão , pronunciarão algumas palavras sem sentido , e morrerão. Quando se unem o effeito do vinho , e o do Sol , matão promptissimamente : não ha annos , em que se não achem mortos pelos caminhos camponezes , que estando embriagados vão cahir em alguns cantos , onde morrem de huma apoplexia solar , e vinhosa. Os que escapão muitas vezes conservão toda a vida dores de cabeça , e ainda alguma leve perturbação nas idéas. Tenho visto , depois de alguns dias de violentas dores de cabeça , lançar-se o mal sobre as palpebras , que muito tempo ficavão vermelhas , e muito inchadas sem se poderem abrir. Virão-se pessoas , em que hum golpe do Sol causava hum delirio continuo sem febre , e sem se queixarem de dor de cabeça. Algumas vezes se lhe tem seguido a gota serena ; e he muito commum ver-se naquellas pessoas , em quem huma grande detença ao Sol deixa nos olhos huma impressão , que lhes
faz

faz perceber diferentes corpos volantes no ar, e que perturbão a vista. Tem-se visto exemplos este Estio.

Hum homem de quarenta e dous annos tendo-se exposto a hum violento Sol por muitas horas com hum barrete finissimo, e tendo passado a noite seguinte ao ar descuberto, ao outro dia foi atacado de huma violentissima dor de cabeça, com huma febre ardente, nauzeas, huma cruel vigilia, ansias grandissimas, com os olhos vermelhos, e brilhantes. Frustrados os mais bem indicados soccorros de muitos Medicos, ao quinto dia ficou frenetico, e morreo ao nono.

Poucas horas antes da sua morte correo-lhe da boca, da venta, e da orelha direita materia: achou-se no cadaver hum pequeno abscesso debaixo do cranio, e todo o cerebro, como tambem as membranas que o cobrem, inteiramente corruptas.

§. 155 Nas crianças muito pequenas, que nunca se expõem por tanto tempo a hum tão violento calor, mas em quem obra huma pequena causa, manifesta-se o mal por huma profunda somnolencia, que dura muitos dias, por continuos delirios misturados de furor, e espanto, quasi como quando tiverão algum violento pavor, por movimentos convulsivos, por

dores de cabeça , que dobrão periodicamente , e as fazem romper em altos gritos , por vomitos continuos. Tenho visto crianças , que , depois de hum golpe de Sol , conservarão muito tempo huma pequena tosse.

§. 156 Os velhos , que muitas vezes se expõem imprudentemente ao Sol , não sabem todo o perigo que correm. Hum homem , que no dia livre de huma terça , de proposito esteve muito tempo ao Sol , vio-se cahir em hum ataque de apoplexia , que no outro dia o levou. Ainda quando o mal não he summario , com tudo este costume certamente dispõe para a apoplexia , e dores de cabeça. Hum dos mais leves effeitos do Sol sobre a cabeça , he o procurar hum defluxo do cérebro , huma esquinencia , huma rouquidão , huma inchação das glandulas do pescoço , huma seccura nos olhos , que algumas vezes se deixa sentir muito tempo.

§. 157 O effeito do demaziado calor do fogo he o mesmo que o do Sol. Hum homem tendo adormecido com a cabeça fronteira ao fogo , morreo apoplectico neste somno.

§. 158 A acção de hum Sol nimia-mente intenso , não só he nociva cahindo sobre a cabeça , mas tambem sobre as outras partes : e os que se lhe expõem ,
pre-

preservando a cabeça , experimentão dores violentas , hum sentimento de calor , e hum impeto consideravel naquellas partes , que se reservão , como nas pernas , nos joelhos , coxas , rins , e braços : algumas vezes contrahem febre.

§. 159 No exame de hum golpe de Sol , he preciso observar , senão ha outras causas concurrentes. Hum viajante , e hum jornaleiro muitas vezes adoecem tanto pela fadiga da jornada , ou do trabalho , como pelo Sol.

§. 160 He muito importante o tratar logo os golpes do Sol : se se desprezão , aquelles mesmos que terião sido faceis de curar , se fazem gravissimos. Tratem-se como todas as doenças precedentes , com sangrias , e refrigerantes de todas as especies , em bebidas , em banhos , e em clisteis.

1 Se o mal he urgente , he necessario começar por huma fortissima sangria , e repetilla : ella algumas vezes faz desapparecer sem demora todos os accidentes ; outras deve repetir-se. Foi preciso sangrar nove vezes a Luiz XIV para o salvar em 1658. depois de hum golpe de Sol , que recebeu na caça.

2 Depois da sangria mettão-se as pernas em agua tepida : este remedio he hum dos que mais promptamente allivião , e

tenho visto dissipar-se a dor de cabeça, e tornar a vir á proporção do número, e espaço dos pediluvios. Quando o mal he grave, he necessario chegar ao meio banho, e ainda ao banho inteiro; mas não deve ser fenão tépido, da mesma forte que os pediluvios: a agua quente sería summamente nociva.

3 Os clisteis feitos com hum cozimento de algumas hervas emolientes, tambem produzem hum excellente effeito.

4 He necessario beber abundantemente da emulsão de amendoas Num. 4. limonada feita com çumo de limão, e agua, (esta he a melhor bebida neste caso) ou agua, e vinagre, que suppre optimamente a limonada, e, o que he mais efficaz, foro de leite clarificadissimo com hum pouco de vinagre. Todas estas bebidas podem beber-se frias. Applique-se fobre a testa, fontes, e ainda por toda a cabeça, pannos molhados em agua fresca, e hum pouco de vinagre rosado; o que póde ter o lugar de todos os outros remedios empregados neste caso: os mais louvados são o çumo de beldroega, de alface, de cardo silvestre, e de verbêna. A bebida Num. 32. he util, bebida todos os dias em jejum.

§. 161 Os banhos frios tem algumas vezes curado casos quasi desesperados.

Hum

Hum homem de vinte annos , tendo estado exposto por muito tempo a hum Sol que abrazava , delirava violentamente sem febre , e estava verdadeiramente maníaco. Depois de muitas sangrias , lançarão-o em hum banho frio , que se repetio muitas vezes , e ao mesmo tempo se lhe lançava agua fria sobre a cabeça. Estes soccorros o curarão pouco a pouco.

Hum official , que tinha corrido pela posta muitos dias continuados por grandes calores , apeando-se do cavallo , teve hum desmaio , que resistio a todos os remedios ordinarios. Salvou-se mergulhando-o em hum banho de agua nevada. O banho frio nunca se deve empregar nestes casos , senão depois das sangrias.

§. 162 He certo que , estando parado , se receberá mais facilmente hum golpe do Sol , do que movendo-se : e o uso dos chapéos brancos , ou de algumas folhas de papel debaixo de hum chapeo preto , sensivelmente contribue para precaver os máos effeitos de hum Sol mediocre ; mas he inutil contra hum fortissimo.

A constituição natural , ou a constituição mudada pelo costume , põe summa differença entre os effeitos do Sol em differentes pessoas. Costumão-se ás suas
im-

impresões , assim como ás de todos os outros corpos , que continuamente obrão em nós , e chegam a expôr-se ao feu ardor sem damno , da mesma sorte que chegam a soffrer sem incommodo o rigor dos maiores frios. O homem creou-se para tolerar muitas mais cousas do que não tolera : quasi nunca conhece as suas forças nas nações civilizadas , pois a educação que recebe toda se encaminha a destruiilas , e sempre he bem succedido neste projecto. Se se quizer ver o homem fysico todo inteiro , he preciso procurallo só em as nações incultas , ahi sómente he onde se vê o que nós poderíamos ser : seguramente nós não podemos senão ganhar , adoptando a sua educação corporal ; e não se acaba de demonstrar que perdemos , fazendo o mesmo troco pela educação moral.

C A P I T U L O XI.

Reumatismo.

§. 163 **O** Reumatismo ou he com febre , ou sem ella. O primeiro he huma doença da mesma especie das que tenho fallado , huma inflamação annunciada por huma febre violenta , com rigor , calor , pulso duro , e dor de
ca-

cabeça. Algumas vezes tambem se sente hum frio extraordinario com huma geral difficuldade , muitos dias antes de se declarar a febre. Ao segundo dia , ao terceiro (algumas vezes ainda no primeiro) he atacado o doente de huma dor violenta em alguma parte do corpo , principalmente nas articulações , que absolutamente lhe impede o movimento , e que de pressa he acompanhada de calor , vermelhidão , e intumescencia da parte. Frequentemente o joelho he a primeira parte atacada , algumas vezes o são ambos ao mesmo tempo. Muitas vezes succede diminuir-se a febre quando se firma a dor ; outras persiste muitos dias , e cresce todas as tardes. A dor diminue no fim de alguns dias em huma parte , e ataca outra differente. Do joelho desce ao pé , á coxa , aos rins , ás espaldas , ao cotovelo , ao pulso , á nuca , e muitas vezes ás partes medias. Algumas vezes livra-se totalmente huma parte , quando se ataca a outra : outras vezes muitas , e ainda (como o tenho visto) todas as articulações ao mesmo tempo são atacadas , e então he horrivel o estado do enfermo : não he capaz de movimento algum , e teme o socorro de todos os que o quererão ajudar , porque não se lhe pôde tocar , sem que o mortifiquem. Não pôde soffrer o

pe-

pezo das cuberturas , e se vê obrigado a sustentallas sobre arcos , e o movimento que se imprime no sobrado , andando na casa , lhe dobra as dores. Os lugares , onde ellas são ordinariamente mais crueis , e pertinazes , são os rins , as coxas , e a nuca.

§. 164 Muitas vezes tambem o mal se lança sobre a pelle da cabeça , e são excessivas as dores. Eu lhe tenho visto atacar as palpebras , e os dentes com huma violencia impossivel de se descrever. Em quanto o mal he exterior , por mais doloroso que seja , se o doente se conduz bem , não ha grande perigo ; mas se por algum accidente , por alguma falta , ou por alguma causa occulta se lança o mal sobre alguma parte interior , he summamente perigoso. Se ataca o cérebro , causa hum delirio frenetico : lançando-se para o bofe , suffoca : e se ataca o estomago , ou os intestinos , produz dores inauditas causadas pela inflammação destas partes , a qual , sendo forte , mata promptamente. Eu vi ha dous annos hum homem robusto , que quando me chamou tinha já nos intestinos a gangrena , cujo mal tinha principiado por hum reumatismo em hum braço , e em hum joelho , que o tinham querido dissipar , fazendo-o suar com coufas quentes : tinha effectivamente suado
mui-

muito ; porém lançou-se o humor inflammatorio sobre os intestinos , a inflamação degenerou em gangrena , depois de trinta e seis horas de dores as mais agudas , e morreo duas horas depois que eu o vi.

§. 165 De ordinario o mal he menos violento , a febre he pouco forte , cessa inteiramente desde que começão as dores , e as dores não atação senão huma , ou duas partes.

§. 166 Se o mal persevera por muito tempo firme em huma articulação , por toda a vida se lhe difficulta o movimento. Vi huma pessoa a quem hum reumatismo em a nuca deixou huma tortura no pescoço , que conserva ha vinte annos : e hum pobre mancebo em huma aldêa de *Jurat* , que tinha perdido o movimento de huma coxa , e dos dous joelhos , nem podia estar em pé , nem assentado , e na cama só tinha possiveis poucas situações.

§. 167 A causa mais ordinaria do reumatismo he a transpiração parada , e huma crassidão inflammatoria do sangue. Esta ultima causa he a que he necessario combater logo ; pois em quanto ella subsiste , inutilmente se trabalhará em restabelecer a transpiração , a qual por si mesma se recupera , estando curada a inflama-

ma-

mação : assim he preciso tratar esta doença como as outras inflammatorias , de quem tenho fallado.

§. 168 Declarado que seja o mal , dê-se hum clister do Num. 5. e passada huma hora , faça-se no braço huma sangria de doze onças. Ponha-se no regimen , e beba-se abundantemente da tizana Num. 2. e da emulsão de amendoas Num. 4. Nos campos , onde as emulsões de amendoas são nimiamente caras para o povo , póde dar-se-lhe foro de leite claríssimo , adoçado com hum pouco de mel. Eu vi curado hum gravíssimo reumatismo , depois de duas sangrias , sem algum outro remedio , nem alimento por espaço de treze dias. O foro póde tambem servir com felicidade para os clisteres.

§. 169 Se o mal não diminue consideravelmente depois da primeira sangria , he necessario repetilla depois de algumas horas. Eu lhe tenho mandado fazer quatro nos dous primeiros dias , e alguns dias depois quinta. Porém a dureza do pulso ordinariamente diminue depois da segunda : e quando ainda continuem igualmente fortes as dores , com tudo o enfermo está menos inquieto. He preciso repetir todos os dias o clister ainda duas vezes , se he pequena a sua evacuação , e se o do-

doente padece grandes dores de cabeça. Nos casos excessivamente dolorosos o doente não pôde pôr-se na figura necessária para os receber : então he necessario fazer as bebidas o mais laxantes que for possível , e dar-lhe de manhã , e de tarde huma dosis do cremor tartaro Num. 24. Este remedio junto ao foro , e tomado por muito tempo , curou duas pessoas , a quem eu aconselhei , de dores reumaticas , que muitos annos depois repetião frequentissimamente com huma pequena febre.

Os melhores alimentos são os pomos , e as ameixas cozidas , as frutas do Estio bem maduras.

Poupão-se muitas dores aos enfermos , tendo sempre huma toalha debaixo das suas costas , e outra debaixo das coxas , que sirvão para os mover. Quando elles tem as mãos livres , huma terceira toalha pendurada em huma corda , que atravesse o alto da cama , lhes he summamente útil para por si mesmos se firmarem.

§. 170 Quando não ha febre , nem o pulso tem dureza , eu purgo felizmente com a bebida Num. 23. e se ella ao menos procura ao enfermo sinco , ou seis jactos , ordinariamente se acha summamente alliviado : repita-se venturosamente passados tres dias , e alguns dias depois.

Quan-

§. 171 Quando as dores são excessivas, não consentem applicação alguma ; mas podem empregar-se os banhos de vapor, os quaes, com tanto que se fação repetidas vezes, e por muito tempo, allivião efficacissimamente.

Estes banhos de vapores consistem unicamente em expôr as partes enfermas ao vapor de agua fervendo: o que sempre he facil por meio de muitos artificios simplicissimos, cujas circumstancias determinão a escolha.

Sendo possivel, he necessario empregar continuamente algumas das applicações emolientes do Num. 9. Hum semicupio, ou hum banho inteiro tepido, no qual esteja huma hora o enfermo, depois das sangrias sufficientes, e muitos clisteis, allivia infinitamente. Eu vi entrar hum doente com as mais agudas dores de rins, das coxas, e de hum joelho: ainda padeceo cruelmente no banho, e fóra d'elle; porém huma hora depois de estar na cama, suou por trinta e seis horas mais do que se póde crer, e sarou. O banho nunca deve preceder ás sangrias, ou ao menos a outra alguma evacuação, porque augmentaria o mal.

§. 172 As dores ordinariamente crescem de noite, e dão-se remedios para fazer dormir; porém muito intempestivamente.

mente , porque evidentissimamente augmentão a causa do mal , e destroem o effecto dos outros remedios : muitas vezes , ainda em lugar de mitigarem as dores , as augmentão. Elles são tão pouco convenientes , que o mesmo somno , que naturalmente vem nos principios desta doença , he molesto para os enfermos. No instante , em que adormecem , tem violentos sobressaltos , que dolorosamente os despertão ; ou , se dormem alguns instantes , são mais fortes as dores ao despertar.

§. 173 O reumatismo termina-se ou por camera , ou por urinas turvas , e espessas , e que depõe com abundancia hum sedimento amarello , ou por suor : he raro o não ter lugar esta evacuação pelo fim da doença. Ajuda-se bebendo sabugo. Mas nos principios os suores são perniciosos.

§. 174 Tambem succede (porém com menos frequencia) terminarem-se os reumatismos pelo deposito de huma materia acida nas pernas , onde logo fôrma bexigas , que se abrem , e degenerão em ulceras , as quaes não he preciso fechar nimiamente cedo : e se isto se faz , tornão a vir promptamente as dores. Ellas seccão naturalmente com huma dieta summamente sobria , e alguns purgantes suaves.

Ou-

§. 175. Outras vezes fórma-se hum abscéſſo na parte enferma, ou na vizinhança. Eu vi hum trabalhador de vinhas, no qual, depois de violentas dores de rins, ſe formou hum abscéſſo no alto da coxa, que muito tempo desprezou: quando eu o vi eſtava monſtruoſo. Mandei-o abrir, e ſahio junta mais de dous vaſos de materia: mas o doente no fim de algum tempo morreo extenuado.

Outra criſe do reumatismo he huma eſpecie de ſarna, que ſobrevem nas vizinhanças das partes doídas. Diſſipão-ſe as dores deſde que ſe faz a erupção; mas as puſtulas durão algumas vezes muitas ſemanas.

§. 176. Nunca vi que durassem as dores com alguma violencia mais de quatorze dias nesta eſpecie de reumatismo; porém ficão eſtas partes debeis, groſſas, e inchadas, e são precisas muitas ſemanas, e algumas vezes mezes (principalmente ſe a doença atacou no Outono) para recuperar o doente todas as ſuas forças. Eu os tenho viſto, que depois de hum reumatismo doloroſiſſimo conſervavão hum ſentimento de laxidão ſummamente moleſto, que não ceſſou ſenão depois de huma abundante erupção por toda a pelle de pequenas bexigas cheias de agua; das quaes muitas ſe a-
brí-

brirão , e algumas feccarão sem se abrirem.

§. 177 Póde apressar-se o regresso das forças ás partes enfermas com esfregações, que se fação de tarde , e de manhã com hum pedaço de estofo , ou outro algum panno de lá, fazendo exercicio , e sujeitando-se exactamente aos conselhos dados no articulo da convalescença.

Preserva-se desta enfermidade com os meios que indiquei , fallando dos pleurizes , e esquinencias.

§. 178 Algumas vezes ataca o reumatismo com febre a pessoas , que não são tão sanguineas , ou que tem o sangue menos disposto para inflammação ; que tem as carnes mais molles , e mais acrimonia do que crassidão nos humores. Nestes he a sangria menos necessaria , ainda que a febre seja fortissima ; porém são precisos mais purgantes , e depois de evacuados , vesicatorios , os quaes muitas vezes allivião desde que começáo a obrar ; mas nunca he necessario empregallos , sendo a doença acompanhada de hum pulso duro. Os pós Num. 25. tem neste caso felicissimo successo.

§. 179 Ha outra especie de reumatismo , que se chama chronico , e tem alguns caracteres que o distinguem. 1. Ordinariamente he sem febre. 2. Dura dilatadif-

fimo tempo. 3. Não ataca ordinariamente tantas partes juntas como o outro. 4. Muitas vezes não se percebe mudança alguma na parte enferma, a qual nem está mais quente, nem mais vermelha, nem mais inchada; porém algumas tem lugar hum, ou outro accidente destes. 5. O primeiro reumatismo ataca a pessoas fortes, robustas, e vigorosas; esta especie insulta mais as pessoas de huma certa idade, ou as languidas.

§. 180 A dor do reumatismo chronico, deixada ao seu arbitrio, ou mal conduzida, dura algumas vezes muitos mezes, e ainda annos. Principalmente tem summa pertinacia, quando se lança sobre a cabeça, rins, (os camponezes neste caso chamão-lhe *Maclet*) ou sobre a coxa, e comprimento da curva: isto he o que se chama *Siatica*. Não ha partes a quem esta dor não ataque: algumas vezes firma-se em huma parte summamente pequena, como em hum canto da cabeça, no angulo do queixo, na extremidade de hum dedo, em hum joelho, em hum lado, em huma mamma, onde causa, com bastante frequencia, dores, que fazem temer hum cancro á doente. Tambem se lança sobre as partes interiores. Sobre o bofe causa pertinacissimas tosses, que degenerão finalmente em gravissimas

mo-

molestias do peito : no estomago , e intestinos , horriveis dores de colica : na bexiga , dores tão semelhantes ás que produz a pedra , que mais de huma vez se enganárão com ellas pessoas , a quem não faltavão conhecimentos , nem experiencias.

§. 181 O tratamento he hum pouco differente do precedente. Com tudo , 1. Se a dor he violentissima , e sendo robusto o enfermo , huma sangria desde o principio faz hum excellente effeito. 2. Diluão-se os humores , e diminua-se-lhe a acrimonia , fazendo beber abundantemente huma tizana fortissima de raiz de barbana Num. 26. 3. Purgue-se depois de ter empregado os diluentes por espaço de quatro , ou cinco dias , e para isto servem com felicidade os pós Num. 21. Nesta especie he onde se tem empregado algumas vezes utilmente hum remedio , que adquirio alguma reputação , especialmente nos campos : traz-se de Genébra (não sei porque) debaixo do nome de opiata para o reumatismo : esta não he outra cousa senão o *electuario cariotostim* , da mesma sorte que se acha nas boticas. Advirto porém , que tem sido nocivo , servindo-se delle na primeira especie , e ainda nesta , tendo-se empregado em pesscas debeis , magras , esquentadas , e sem terem

precedido os diluentes : ou quando se tem delle usado por tempo nimiamente dilatado. Elle deixa em huma tal fraqueza, que della se não podem livrar. Compõem-se de aromaticos calidissimos , e de purgantes acres.

§. 182 Se o mal subsiste , depois de experimentados os remedios geraes , he necessario usar por muito tempo de remedios proprios para restabelecer a transpiração. As pilulas Num. 18. e huma infusão forte de sabugo , tem sido muitas vezes bem succedidas : e quando se tem diluido muito tempo , quando não ha febre , quando o estomago faz bem as suas funções , nem o doente tem difficuldade nos jactos , nem he de hum temperamento secco , nem está inflammada a parte enferma , com confiança se podem dar os pós Num. 25. de tarde ao recolher com huma , ou duas taças de chá de cardo santo , e o tamanho de huma avelã de triaga : este remedio lança em suores abundantes , os quaes desvanecem muitas vezes o mal. Póde fazer-se mais efficaz , cubrindo toda a parte com hum estofo molhado no cozimento Num. 27.

§. 183 De todas as dores a siatica he huma das mais pertinazes. Tenho visto os maiores effeitos da applicação de sete , ou oito ventosas sobre a parte enferma ;

e com este unico soccorro tenho curado em poucas horas siaticas , que tinham resistido a muitos annos de remedios. Os vesicatorios , ou alguns outros emplastros , que causão huma suppuração nesta parte , tambem contribuem muitas vezes para a cura ; mas com menos efficacia do que as ventosas. He preciso repetillas muitas vezes. Hum panno , ou hum tafetá encerado de verde , applicados á parte enferma , a fazem transpirar abundantemente , e por ahi evacuação o humor acre , que causava a dor. Tambem algumas vezes assim huma , como outra destas applicações (mas principalmente o tafetá , que se une com maior exacção , e he encerado de differente modo) fazem levantar bexigas como os vesicatorios. Hum emplastro de cal viva , e mel juntamente incorporados , tem curado siaticas pertinazes. O oleo de ovo tem sido bem succedido nos mesmos casos. Faz-se felizmente hum sedação na parte inferior da coxa. Em fim dores , que não tinham cedido a nenhum destes remedios , curáráo-se com huma queimadura artificial feita sobre o lugar , onde se sentia a dor mais viva : com tanto que alguma razão particular , tirada do conhecimento anatomico das partes , não determine ao Cirurgião a não a arriscar. Não he necessario fa-

fazella sobre a cabeça com hum ferro quente.

§. 184 Os banhos quentes de Borbona , de Plombieres , de Aix , e outros muitos , muitas vezes são de huma summa efficacia. Com tudo eu me persuado que não ha dor de reumatismo , que se não possa curar sem os seus soccorros ; mas por tratamentos mais dilatados , e aos quaes poucos doentes se sujeitarião com a regularidade necessaria. O povo lhes substitue o banho de bagaço , o qual cura a algumas pessoas , fazendo-as suar muito. Os banhos frios são o melhor remedio preservativo ; mas nem sempre se podem tomar. Muitas circumstancias impossibilitão absolutamente o seu uso a algumas pessoas. As que são sujeitas a esta especie de reumatismo , obraráõ optimamente, esfregando-se todas as manhans (por todo o corpo , se puderem , mas principalmente as partes doloridas) com hum estofo. Este soccorro entretem a transpiração melhor do que nenhum outro : algumas vezes tambem a augmenta demaziadamente. Tambem he utilissimo no tempo de Inverno ter toda a pelle cuberta immediatamente com lá.

Depois de hum reumatismo violento deve evitar-se por muito tempo o ar frio , e humido ; o que causaria huma recaída.

§. 185 Empregão-se no reumatismo muitas vezes remedios summamente nocivos, e que todos os dias fazem os maiores prejuizos : taes são os remedios espirituosos , a agua-ardente , e a agua de arcabuz. Ou elles fazem a dor mais rebelde , e firme , endurecendo a pelle ; ou obrigão ao humor a lançar-se para alguma outra parte : e ha exemplos de pessoas mortas promptamente , por terem applicado espirito de vinho sobre dores de reumatismo. Outras vezes o humor , não tendo sahida pela pelle , lança-se para o osso , e o altera. Succedeo aqui hum facto singular , que poderia servir de exemplo. Huma mulher esfregou de tarde a seu marido , que tinha hum penosissimo reumatismo no braço , com espirito de vinho : hum venturoso accidente destruiu o mal , que ella lhe teria feito ; chegando a luz , inflammou-se o espirito de vinho , queimou-se a parte enferma , curou-a , e com esta suppuração acabáráo inteiramente as dores reumaticas.

Os unguentos acres , e untuosos tambem produzem pessimos effeitos , e são igualmente perigosos. Tem-se visto caries depois do uso de hum remedio conhecido pelo nome de *balsamo de enxofre terebintinado*. Em 1750. fui consultado , tres dias antes da sua morte , para huma mu-
lher ,

lher , que padecia dores agudas havia muito tempo : tinhão-se-lhe feito differentes remedios , e entre outros tinha tomado muita tizana , em que entrava o antimonio com alguns purgantes , e a tinhão untado com hum ballamo untuoso , e espirituoso. Augmentavão-se a febre , as dores , e a reseccação : os ossos das coxas , e dos braços estavão cariados , e nos movimentos necessarios para a foccorrer , sem sahir da sua cama , tinha quebradas as duas coxas , e hum braço. Hum exemplo tão espantoso deve fazer conhecer o perigo dos remedios administrados inconsideradamente , ainda nos males que em si mesmos parecem menos graves. Ainda devo advertir , que ha dores reumaticas , que não requerem applicação alguma , e que quasi todos os remedios as irritão : então deve contentar-se com abrigar a parte das impressões do ar com hum estofo , ou algumas pelles de animaes com pello.

Algumas vezes vale mais deixar humma dor mediocre , e pertinaz , principalmente nos velhos , ou pessoas debeis , do que empregar remedios demaziados , ou violentos , que lhes farião maior damno do que a dor.

§. 186 ,, Se a duração da dor fixa
 ,, no mesmo lugar causa hum principio
 ,, de

„ de impeto na junta , que della está in-
 „ sultada , he preciso duas vezes ao dia
 „ expôr a parte ao vapor da agua quen-
 „ te , enxugalla bem depois com pannos
 „ quentes , esfregalla levemente , e un-
 „ tilla depois com unguento de altéa. „
 A emborcação junta a este vapor aug-
 menta muito a sua efficacia. Eu mandei
 fazer para hum caso desta especie huma
 máquina de folha de Flandres simplicissi-
 ma , e que reune o vapor , e a emborca-
 ção.

§. 187 As crianças são sujeitas a do-
 res tão violentas , e geraes , que em ne-
 nhum lugar se lhes pôde tocar , sem lhes
 fazer dar gritos violentos. He necessario
 que não haja engano , e que se não trate
 este mal como reumatismo : elle depende
 algumas vezes de lumbrigas , e se dissipa
 tendo-as lançado.

C A P I T U L O XII.

Da Raiva.

§. 188 **O**S homens podem enraivar-
 se sem alguma mordedura :
 mas este caso he summamente raro. A rai-
 va propriamente he huma doença do ge-
 nero canino , quero dizer , cães , lobos ,
 e raposas : estes são quasi os unicos , em
 que

que ella se produz naturalmente. Quando se declarou em hum , este morde aos outros , e damnão-se muitos : são mordidos os outros animaes , e os mesmos homens ; e esta mordedura produz algumas vezes a raiva ; pois não he preciso crer que isto sempre succede.

§. 189 Se hum cão , que antes era alegre , se faz triste , e molesto ao mesmo tempo , se tem fastio , alguma cousa fóra do costume nos olhos , e huma inquietação que se manifesta nos seus passos , deve temer-se que esteja derramado , e desde este instante atar-se , a fim de o poderem matar , declarado que seja totalmente o mal. Ainda sería mais prudente o matallo logo.

Os symptomas augmentão-se de pressa. Faz-se mais forte a sua aversão aos alimentos , especialmente liquidos : não conhece mais a seu senhor : muda a voz : não quer que se lhe cheguem , e morde aos que o querem fazer : foge do seu domicilio : anda com a cabeça , e a cauda baixa , a lingua meia pendurada , e cheia de espuma , (o que finalmente succede com bastante frequencia a todos os cães.) Os outros o sentem muitas vezes bastante-mente longe , e fogem d'elle com hum ar de espanto : o que he hum bem seguro final da sua raiva. Algumas vezes con-

ten-

renta-se com morder o que acha junto a si : outras mais furioso , lança-se a torto , e a direito a todos os homens , e animaes que vê : foge com horror de todas as aguas que encontra : em fim cahe de fraqueza : algumas vezes torna a levantar-se , arrasta-se ainda alguns instantes , e ordinariamente morre ao terceiro , ou , o mais tarde , ao quarto dia da sua fuga , e muitas vezes mais cedo.

§. 190 Quando algum foi mordido , a ferida ordinariamente se fecha com tanta facilidade , como se não fosse venenosa : mas no fim de algum tempo , pouco mais , ou menos , passadas tres semanas até tres mezes (de ordinario seis semanas) começa-se a sentir no lugar da ferida hum dor furda : incha a cicatriz , faz-se vermelha , torna a abrir , e deixa correr hum humor acre , fétido , e avermelhado. Ao mesmo tempo o doente se entristece , sente negligencia , hum torpor geral , hum frio quasi contínuo , difficuldade na respiração , humas ansias , que nunca o deixão , e dores nos intestinos : o pulso he debil , e irregular , o somno agitado , inquieto , perturbado com sonhos , sobressaltos , e terrores : os jactos são muitas vezes perturbados : de hum instante ao outro sobrevem pequenos suorcs frios : sente-se algumas vezes hum leve dor na
gar-

garganta. Este he o primeiro gráo da raiva , a que alguns Medicos chamáo *raiva muda*.

§. 191 O segundo gráo da raiva confirmada , ou *raiva branca* , he acompanhada dos seguintes symptomas. O doente he atormentado de huma sede ardente , e padece ao beber : logo repugna a bebida , particularmente a agua , e depois de algumas horas a aborrece ; e he tão forte este horror , que a vizinhança da agua junto aos seus beiços , a sua vista , o seu mesmo nome , ou o de outra qualquer bebida ; a vista de cousas , que por sua transparencia tem alguma semelhança com a agua , como a lavareda , lhe causáo huma summa afflicção , e algumas vezes convulsões. Elles com tudo engolem (ainda que com violéncia) huma pouca de carne , ou pão , e algumas vezes sopas ; muitos ainda as bebidas , que se lhes oferecem como remedio , com tanto que não sejam agua , ou ao mesmo tempo lhe não fallem nella. A ourina engrossa-se , inflamma-se , e supprime-se algumas vezes. A voz faz-se rouca , ou a perdem quasi inteiramente : mas o que se diz dos seus uivos , semelhantes aos dos cães , são contos ridiculos , supersticiosos , e despidos de todo o fundamento , assim como outras fabulas , de que se tem enchido a

hi-

historia desta doença. O ladrar dos cães os molesta. Elles tem instantes de delirio , misturados algumas vezes de furor. Nestes instantes he quando escarrão á roda de si , quando procurão morder , e tem algumas vezes mordido. O aspecto he firme , e hum pouco furioso ; o rosto muitas vezes vermelho. Ordinariamente estes infelicés sentem vir o paroxifmo , e protestão aos assistentes que se acautelem. Muitos nunca tem este estimulo de morder. As anfiás , e dores que sentem são inexplicaveis : deseção ardentemente a morte , e alguns se matão a si mesmos , tendo para isso os meios.

§. 192 Na saliva , e só na saliva se ajunta o veneno. Eis-aqui o que faz : 1. Que se as feridas se fizerão por cima do lato , são menos perigosas do que as que tocárão immediatamente a pelle. 2. Que os animaes , que tem muita lã , ou pello espesso , muitas vezes são preservados da impressão do veneno ; pois nestes dous casos os vestidos , o pello , e a lã alimparão os dentes. 3. As feridas que hum animal faz , logo depois de ter mordido outros muitos , são menos perigosas do que as primeiras , porque a sua saliva está exaustada. 4. Se morde o rosto , ou o pescoço , he maior o perigo , e o mal descobre-se mais promptamente ; porque a saliva se in-

inficiona de pressa. Nos casos desta especie tem-se visto declarar-se a raiva ao terceiro dia. 5. Quanto mais adiantada está a raiva, mais perigosas são as mordeduras. Do que acabo de dizer se collige o motivo, porque muitas pessoas, que forão mordidas pela mesma pessoa, humas se derramão, e outras não.

§. 193 Louva-se huma multidão de remedios para a raiva, e principalmente neste paiz: a raiz de rosa silvestre colhida em certos tempos em aspectos da Lua favoraveis, e secca com muitas precauções. Além desta os pós de *Paulmier*, os de cascas de ovo calcinadas, os de hepatico terrestre misturados com huma terça parte de pimenta, remedio muito tempo louvado em Inglaterra; os de cascas de ostras, os de verbêna, o banho do mar, a chave de S. Uberto, &c. a morte de huma multidão de derramados, que os tinham tomado quasi todos, e a certeza de nunca terem curado a hum só, tendo manifestado a raiva, demonstrarão a toda a Europa a sua inutilidade. He certo, que antes do anno de 1730 nenhum doente tinha escapado daquelles, em que a doença tinha principiado a declarar-se, e que todos os remedios lhes erão inuteis. Quando se lhes davão os remedios antes do mal, damnávão-se huns, e outros não: o mesmo

mo succedia aos que não tomavão remedios, assim de nada servião. Depois desta época houye a felicidade de se descobrir hum seguro, que he o mercurio, e alguns outros.

§. 194 He preciso destruir o veneno, e o mercurio produz este effeito, e he o seu contraveneno. O veneno causa huma irritação geral dos nervos: mitiga-se com antiêspasmodicos: assim o mercurio, e os antiêspasmodicos fazem tudo o que ha para fazer nesta enfermidade. Actualmentè ha muitos exemplos de pessoas, verdadeiramente derramadas, curadas com estes venturosos soccorros: e os que tem a desgraça de serem mordidos, devem persuadir-se que, tomando as precauções necessarias, estão inteiramente ao abrigo da doença. Aquelles mesmos, em quem ella se manifestou já, devem servir-se destes mesmos remedios com huma inteira confiança, fundada em o grande número de curas obradas com os seus soccorros. Porém tem havido casos, em que elles forão inuteis: mas qual he a doença, que não tem seus casos incuraveis?

§. 195 Logo depois da mordedura (se ella he na carne, e se se puder fazer sem perigo) he necessario cortar tudo o que foi tocado: antigamente queimava-se com hum ferro em braza; pois as escarificações

ções são bastantemente inuteis, e este methodo poderia ser que fosse mais efficaz; porém requer hum valor, que se não acha em todos os doentes. Deve lavar-se muito tempo a ferida com agua tepida levemente salgada: depois esfreguem-se-lhe os labios, e a circumferencia, na distancia de duas pollegadas com duas oitavas do unguento Num. 28. e cure-se duas vezes no dia com hum unguento muito suave, como o do Num. 29. para formar huma suppuração: mas não se sirvão do unguento do Num. 28. senão huma vez cada dia.

No que pertence ao regimen he preciso diminuir a quantidade dos alimentos, e principalmente da carne: privar-se de vinho, de liquores, especierias, e de todas as cousas quentes: não beber senão huma tizana de cevada, ou de flores de tilia, conservar o ventre livre com alimentos laxantes, ou clisteis, metter todos os dias as pernas em agua tepida. Póde tomar-se de tres em tres dias huma porção do remedio Num. 30. que he totalmente composto de mercurio, que destroe o veneno, e de almiscar, que impede os espasmos; porém confesso que reputo por pouco seguro o mercurio dado desta fórma: as fricções são muito mais efficazes: eu espero que ellas sempre baf-
tem

tem para precaver o mal. A sua utilidade, principalmente quando se fazem opportunamente, está demonstrada por muitas observações feitas em Leão, em Provença, em Montpelher, em outros muitos lugares, e principalmente em Pondicheri; nem ellas tem sido desmentidas por alguma observação em contrario. Assim não deve vacillar-se em se submeter logo ao seu uso, e he necessario dar-lhe o que baste, para que o doente salive levemente por quinze dias, ou tres semanas.

§. 196 Se já estava declarada, e sendo o enfermo robusto, e sanguineo, seria necessario determinar 1. Huma abundantissima sangria, que se repita até duas, tres, ou quatro vezes, se parecer que as circumstancias a requerem.

2. Hum banho tepido, se for possível fazer entrar nelle ao doente, e repetillo huma, e ainda duas vezes em cada dia.

3. Dar-lhe todos os dias duas, ou ainda tres ajudas do Num. 5.

4. Estregar a ferida aberta segunda vez, e a sua circumferencia com a pomada Num. 28. duas vezes ao dia.

5. Esfregar com azeite todo o membro mordido, e deixallo cuberto com hum estofa oleado.

6 Tomar de tres em tres horas huma dosis do remedio Num. 30. com algumas taças da infusão de tilia, e de fabugo.

7 Tomar todas as tardes o remedio Num. 31. e repetillo tambem de manhã, estando o doente inquieto, e beber-lhe em cima a mesma infusão.

8 Se houverem grandes nauzeas, e amargor na boca, podem dar-se os pós Num. 35. que fazem lançar muita colera, e claras.

9 Pouca questão ha sobre o sustento do enfermo: se o deseja, podem dar-se-lhe caldos de pão, caldo, pão, sopas farinhosas, e leite.

§. 197 Usando destes remedios, ver-se-hão desapparecer pouco a pouco todos os symptomas, e finalmente restabelecer-se totalmente a saude. Porém se o enfermo fica muito tempo debil, e tímido, dar-se-lhe-ha huma dosis dos pós Num. 14. tres vezês por dia.

§. 198 Vio-se hum rapaz, em quem a raiva começava a manifestar-se, curar-se bem, estregando a vizinhança da ferida com azeite de oliveira, no qual se tinha dissolvido cantora, e opio, fazendo-se-lhe algumas fricações com a pomada Num. 28. e dando-lhe a beber agua de luce (esta he hum liquor espirituoso, e

antiespasmódico) com hum pouco de vinho. Este remedio, de que se pôde tomar huma colher das de café de quatro em quatro horas, applaca a agitação, causa hum suor abundante, e faz desapparecer todos os symptomas.

§. 199 Curáo-se os cães, esfregando-os com dosis de pomada tres vezes em dobro das que se empregão nos homens, e dando-se-lhes o bolo Num. 33. mas he preciso usar destes remedios desde que são mordidos. Estando a raiva declarada, haveria demaziado perigo em os administrar, e he necessario incessantemente matallos. Com tudo pôde experimentar-se, se, lançando-lhes o bolo, o engolirão.

Logo depois de mordidos he preciso tellos fechados, e não os largar senão no fim de tres, ou quatro mezes.

200 A respeito da mordedura dos cães ha hum falso, e perigoso prejuizo: este he, que se hum cão, sem estar damnado, mordeo a alguém, se algum dia se damnar, a pessoa mordida se derramará ao mesmo tempo. Huma tal idéa he tão ridicula, como se se dissesse que, quando duas pessoas se deitáráo na mesma cama, se huma contrahe sarna, ou bixigas, ou outra alguma molestia contagiosa no fim de dez, ou doze annos, a outra sera della atacada ao mesmo tempo.

Huma de duas cousas : ou o cão que morde está no principio de raiva , e neste caso ella se manifestará no fim de alguns dias , e deve dizer-se que foi mordido por hum cão damnado ; ou não tem absolutamente principio algum ; e neste segundo caso pergunto eu a todo o homem sensato , se elle a pôde dar ? Ninguem dá o que não tem. Esta idéa falsa , e extravagante faz fazer huma acção perigosa aos que della estão preoccupados : servem-se do direito , que infelizmente lhes concede a lei , de matarem o cão , e por isso ficão na incerteza do seu estado , e da sua fortuna ; incerteza terrível , e que pôde ter infastas consequencias independentes de todo o veneno.

O partido que se deve tomar he mandar fechar o cão á sua vista , a fim de se assegurar , se está , ou não derramado.

§. 201 Não he necessario hoje o demonstrar o horror , a barbaridade , e o crime daquelle methodo , que não ha tanto suffocava aos doentes entre cuberturas , e colxões : elle he prohibido em muitos paizes , e sem dúvida teria castigado (ao menos o deveria ser) naquelles mesmos , onde ainda o não he.

Outra differente barbaridade , de que he necessario tambem esperar que se não verão exemplos , he o desamparo destes
mi.

miseraveis sem algum soccorro : desamparo odioso , ainda quando não ha esperança de os salvar , e que hoje seria culpavel , quando se lhes podem dar soccorros efficazes. Eu o repito : os doentes frequentissimamente não tem estimulo algum de morder ; ainda quando o pretendem , temem fazello , e advertem que se apartem delles : assim nenhum perigo ha em que se incorra ; ou , quando o haja , he facillimo o precavello com algumas precauções.

Passados alguns annos , louvárao-se como especificos seguros a (*anagallis flore purpureo*) e o vinagre ; porém estes remedios não tem sustentado a sua reputação , e hoje ainda he verdade que os unicos remedios seguros são o uso do mercurio , e a amputação feita logo.

C A P I T U L O XIII.

Bexigas.

§. 202 **A**S bexigas são a mais geral de todas as doenças ; pois de cem pessoas não ha mais do que quatro , ou cinco , que dellas estejão livres : he verdade que , ainda que ellas ataquem a todo o mundo , não o insultão senão huma vez ; e que , depois de se terem , pa-
ra

ra sempre se está seguro dellas. As segundas bexigas (pois estas se citão bem verificadas) são tão raras, que quasi não fazem huma excepção á regra. Ao mesmo tempo são huma das mais funestas, e ainda que muitas vezes são suavissimas; outras são quasi tão matadoras como a peste. Está demonstrado que, combinando os estragos das epidemias funestas, e das benignas, esta enfermidade mata a setima parte dos que ataca.

§. 203 As bexigas vem ordinariamente na infancia: he raro o não atacarem senão huma pessoa em hum lugar; o mais ordinario são epidemicas, e insultão a huma grande parte dos que as não tiverão. Ordinariamente cessão no fim de algumas semanas, ou mezes, e não tornão a apparecer no mesmo lugar senão no fim de quatro, cinco, ou seis annos.

§. 204 O mal annuncia-se muitas vezes tres, ou quatro dias antes de se manifestar a febre, por huma prostração de forças, menos viveza, menos alegria, e appetite, huma grande facilidade em suar, o rosto hum pouco mudado, e os olhos lividos. Porém nas crianças de hum temperamento laxo, e fleumatico tenho visto que huma leve agitação no sangue, antes de apparecer o frio, lhes dava huma vi-

ve-

veza, huma alegria, e hum ar de cõr que nunca tiverão.

Depois sobrevem alternativas de frio, e calor, e em fim hum rigor bem notavel, que dura huma, duas, tres, e quatro horas, e que he seguido de hum fortissimo calor, acompanhado de dores de cabeça, de rins, e de vomitos, ou ao menos de nauzeas.

Este estado dura por algumas horas, no fim das quaes diminue a febre hum pouco por hum suor, que algumas vezes he abundantissimo, e então acha-se melhor o enfermo; porém fica opprimido, torpido, fastidiosissimo, com dor de cabeça, e de rins, e com huma propensão para somno: este ultimo symptoma não he commum senão aos infantes de menos de sete, ou oito annos.

Esta diminuição da febre não he dilatada, e no fim de algumas horas (ordinariamente de tarde) torna a apparecer com todos aquelles accidentes, e termina-se do mesmo modo.

Dura este estado tres, ou quatro dias: no fim deste tempo (raras vezes mais tarde) apparecem as primeiras pustulas entre o suor, que termina o paroxifmo. Ordinariamente tenho visto as primeiras no rosto, depois nas mãos, desde as mãos até ao cotovelo, no peçoço, e no alto do
pei-

peito. Depois de começar esta erupção, se a doença deve ser benigna, acaba a febre quasi inteiramente: continua-se em transpirar, augmenta-se o número das pustulas, e apparecem no espinhaço, nos lados, no ventre, nas coxas, nas pernas, e nos pés: algumas vezes brotão tambem em abundancia das plantas dos pés, onde, crescendo, causão frequentemente grandissimas dores, por causa da dureza da pelle nesta parte.

Muitas vezes no primeiro, e segundo dia da erupção (fallo sempre da doença benigna) ainda ha hum levissimo movimento de febre pela tarde, no qual quasi pelo fim sahem muitas pustulas; porém quando a febre acaba inteiramente depois da primeira erupção, não se devem esperar senão humas bexigas muito pouco abundantes; pois se a erupção he, ou deve ser abundantissima, a febre, como disse, não cessa totalmente, mas sempre lhe fica huma pouca, e cresce todas as tardes.

As pustulas ao nascer são huma muito pequena pinta vermelha, bastantemente semelhante á mordedura de huma pulga, mas no meio notada de hum pontinho branco elevado, que cresce pouco a pouco, e a vermelhidão se estende de roda. Ellas se fazem mais brancas á proporção do seu crescimento: e ordinariamente

ao sexto dia, depois da sua sahida, estão no ponto da sua maior grandeza, e cheias de materia. Ha-as tão grandes como huma ervilha, e ainda mais; mas este não he o maior número. Desde este instante começa a fazer-se amarellas, seccão, e cahem em escamas denigradas dez, ou doze dias depois da sua sahida. Como vem em tempos differentes, amadurecem, seccão, e cahem com desigualdade. O rosto está algumas vezes limpo, em quanto ha ainda pustulas, que não estão maduras, nas pernas: as das plantas dos pés durão dilatadissimo tempo.

§. 205 A pelle necessariamente está tenfa por causa das pustulas; e desde que ha huma certa quantidade dellas, todos os intervallos estão vermelhos, luzentes, e a pelle summamente inchada. O rosto he a primeira parte que incha; porque he aonde chegão mais cedo as pustulas á sua grandeza: e a inchação algumas vezes he tão consideravel, que he monstruosa; pois o pescoço, e os olhos estão absolutamente fechados. O rosto desincha á medida da sécca, e então inchão prodigiosamente as mãos: depois as pernas; porque a intumescencia he a consequencia do maior gráo da grandeza das pustulas, e porque este gráo tem successivamente lugar nestas differentes partes.

Quan-

§. 206 Quando as bexigas são muitas, torna a excitar-se a febre no tempo da suppuração: e isto não he maravilha; hum unico frunculo (em termo do paiz *cravo*) causa febre; como não a excitaráo centos, ou milhares destes pequenos abscessos? Esta febre he o período mais perigoso da doença, o qual cahe entre o nono, e o decimoterceiro dia; pois muitas circumstancias varião dous, ou tres dias o tempo da maturação. O doente nesta época tem calor, sede, dores, e difficuldade em achar huma situação do corpo favoravel. Se o mal he grave, não dorme, tem delirios, oppressão, somnolencia; e quando morre, morre suffocado, ou lethargico: muitas vezes de ambos os dous modos.

O pulso nesta febre de suppuração está algumas vezes com huma frequencia espantosa, e a inchação dos pulsos faz que em alguns fogeitos pareça summa-mente pequeno. O tempo do maior perigo he quando estão na maior inchação o rosto, a cabeça, e o pescoço. Desde que estas partes começam a desinchar, as cruftas do rosto principião a seccar, e a pelle a fa er-se flacida; o pulso faz-se hum pouco menos frequente, e diminue o perigo. Quando ha só muito poucas pustulas, he tão leve esta segunda febre, que he neces-

cessario estar attento para a perceber , e não he perigosa.

§. 207 Além de todos estes symptommas ha alguns outros , que tambem pedem muita attenção. Hum he a esquinencia , de que são insultados muitos doentes desde que a febre he hum pouco forte. A garganta fica dous , ou tres dias apertada , quando se quer engolir ; e ainda quando a doença he gravissima , o impede absolutamente. Attribute-se isto ordinariamente ás pustulas que sahem na garganta ; porém he hum erro , e estas pustulas quasi sempre são huma quimera. O mais ordinario nasce antes do tempo da erupção ; se o mal he leve , acaba depois de feita ; e quando reproduz no decurso da doença , sempre he proporcionada ao gráo da febre : assim não depende das pustulas se não da inflammation : e se he duravel , quasi sempre he seguida do segundo symptoma , que he a salivação , quero dizer , a expulsão por escartos de huma grande quantidade de saliva. Ella raramente tem lugar , sendo levissima a enfermidade , ou o doente muito criança : raras vezes falta , sendo a doença consideravel , e tendo o doente mais de sete , ou oito annos : he prodigiosa quando as bexigas são abundantissimas , e o doente adulto. Neste ultimo caso he contínua , nem deixa ao en-
fer-

fermo algum repouso, e muitas vezes ella o incommoda mais do que algum dos outros symptomas da doença, tanto mais quando se excorião inteiramente o interior das faces, a lingua, e o paladar. Por mais incommoda que seja esta evacuação, he summamente saudavel. As crianças pequenas, sendo-lhe menos sujeitas, em seu lugar alguns tem diarrhéa; porém tenho visto, que esta ultima evacuação he entre ellas muito mais rara; do que nos adultos a salivação.

§. 208 Os meninos até á idade de cinco, ou seis annos, são sujeitos a convulsões antes da sahida das pustulas: ellas não são perigosas, com tanto que não sejam acompanhadas de outros symptomas violentos, e graves. Os que sobrevem, ou quando estando já feita a erupção entra de repente, ou no tempo da febre de supuração, são muito mais para temer.

Muitas vezes sobrevem fluxos de sangue pelo nariz nos primeiros dias da doença, os quaes são summamente uteis, e ordinariamente diminuem a dor de cabeça. As crianças muito pequenas lhe são menos sujeitas: com tudo algumas vezes os tem, e eu tenho visto acabar em somnolencias consideraveis logo depois da hemorragia.

§. 209 Distinguem-se ordinariamente as bexigas em duas especies , confluentes , e discretas ; e esta divisão he essencial ; mas como o tratamento de humas he o mesmo que o das outras , e não he necessario mais do que proporcionar a dosis dos remedios ao perigo , para não entrar em descripções nimiamente dilatadas , e difficultosas de entender para a maior parte dos leitores , como tambem tudo o que respeita ás bexigas malignas ; limitar-me-hei á descripção que tenho dado , a qual contém os symptommas essenciaes communs a ambas as especies. Contentar-me-hei com accrescentar , que se devem esperar humas bexigas abundantissimas , se desde o principio he atacado o enfermo precipitadamente com muitos symptommas violentos , principalmente se os olhos estão summamente vivos , se os vomitos são continuos , as dores de rins fortes , e se ao mesmo tempo tem muitas ansias , e inquietações , se as crianças tem muita somnolencia , se a erupção se faz desde o terceiro dia , algumas vezes ainda no segundo ; pois quanto mais prompta he a erupção nesta doença , mais perigosa he a enfermidade : pelo contrario , quanto mais tardia , tanto melhor he ; com tanto que esta tardança não seja causada de huma muito grande

de

de fraqueza, ou por alguma violenta dor interna.

§. 210 Algumas vezes he tão leve a doença, que se faz a erupção sem que se supponha que a criança estava enturma, e o successo corresponde ao principio. Sahem as pustulas, crescem, suppurão, e murchão, sem que o doente se deite na cama, durma menos, e tenha menos appetite.

Nos campos he muito ordinario ver-se crianças (e quasi não he isto senão em as crianças, que as tem tão leves) andar ao ar descoberto em todo o tempo da sua doença, correndo, e comendo como em saude. Aquelles mesmos, que as tiverão hum pouco mais graves, sahem ordinariamente depois de estar a erupção inteiramente acabada, e se entregão incautamente á voracidade do seu appetite. Não obstante este pouco cuidado, muitos curão-se perfeitamente; mas com tudo não he este hum dos exemplos, que se devem seguir; pois hum grande número experimenta consequencias gravissimas; e tem-se-me trazido huma multidão destas crianças, principalmente de *Jurat*, que, depois de terem estas bexigas benignas, porém mal tratadas, tinhão cahido em enfermidades de differentes especies difficillimas de destruir.

Esta

§. 211 Esta doença ainda aqui he humma daquellas , em que o máo tratamento , e principalmente o desejo de tazer fuar , tem augmentado o perigo por muito tempo , e ainda augmenta entre o povo , especialmente nos campos. Vê-se que se faz a erupção no tempo , em que o doente sua , e que se acha melhor depois de feita : conclue-se que , ábbreviando-se esta erupção , se contribue para o allivio do enfermo ; e imagina-se que , augmentando a quantidade do suor , e das pustulas , se depura melhor o sangue de todo o veneno. Isto são erros funestos , de quem provão todos os dias o perigo tristes exemplos.

Depois de ter passado o veneno para o sangue , he preciso hum certo tempo , para que produza o seu effeito : então corrompendo-se o sangue com o veneno que lhe entrou , e com o que se formou , a natureza se estorça para se desembaraçar delle , e lançallo á pelle precipitamente no instante , em que totalmente está para isto disposto. De ordinario este esforço he bastante , e ainda frequentissimamente muito violento ; e rarissimas vezes demaziadamente debil. Por isso se vê , que sendo sufficiente o esforço , não he preciso augmentallo com remedios quentes , os quaes o farião demaziadamente violento , e pe-

ri-

rigoso. Quando já he muito violento, augmentallo he fazello mortal. Os casos, em que he nimiamente debil, são rarissimos, principalmente nos campos, e difficillimos de julgar: tambem he necessario estar summamente advertido no uso dos remedios quentes, que nesta doença são funestos.

O vinho, a triaga, a confeição, o ar quente, as cuberturas pezadas levão cada anno milhares de crianças, que se curarião, se se lhes tivesse dado só agua tepida: e todas as pessoas, que se interessão na conservação dos que são insultados desta doença, devem cuidadosamente impedir que por nenhum modo usem destas drogas, as quaes ainda quando não tornem mortal a enfermidade, a fazem cruel, e acompanhada das mais funestas consequencias.

Está arraigado o prejuizo, e difficiltoamente se destruirá; porém eu não de-sejo mais do que fazer abrir os olhos a respeito do successo do methodo quente, e do que eu vou a propôr, e o juizo não ficará então muito tempo suspenso. Tambem devo dizer que achei entre o povo da Cidade maior docilidade a este respeito, principalmente na primeira epidemia, do que eu me não atreveria a esperar. Não só os que me consultavão desde o prin-

cipio , observavão com bastante exacção o regimen refrigerante , que eu lhes aconselhava ; mas ainda os seus vizinhos o empregavão , quando os seus filhinhos erão atacados : e tendo sido muitas vezes chamado , depois de muitos dias de doença , vi , com prazer , em muitas casas , que se não tinha dado remedio algum quente , e que tinha havido grande cuidado em refrigerar o ar. Tenho lugar de esperar , que este methodo será aqui em pouco tempo geral : e o que o acreditará he , que esta ultima epidemia , ainda que tão numerosa , foi menos funesta do que as precedentes.

§. 212 Desde que principia a enfermidade , o que se suppõe achando-se-lhe os finaes , que mais affima descrevi , se o doente a não teve , e se ella actualmemente se acha no lugar , ponha-se exactissimamente no regimen , e dê-se-lhe de manhã , e de tarde hum pediluvio tepido : este remedio he o mais proprio para diminuir o número das pustulas na cabeça , e para facilitar a erupção no restante do corpo. Os clisteis contribuem tambem muito para abater a dor de cabeça , e diminuir as nauzeas , e vomitos , que incommodão muito ao enfermo ; mas quando se procura , fóra de toda a regra , parallos com a confeição , ou triaga , e (o que ainda he mais

perigoso) evacuar a causa com hum emetico , ou purgante (remedios perniciosos nos principios desta doença , excepto em hum pequeno número de casos , dos quaes unicamente hum Medico pôde julgar com certeza , e em que o estomago , e os intestinos se achão impedidos com materias podres , as quaes , se não se evacúão desde o principio , produzem huma febre independente da doença principal , cujo progresso perturba) aggrava os symptomas , e a pôde tornar morta! , de benigna que teria sido sem esta complicação , mais rara no campo do que na Cidade.

Se a febre he leve , bastão os pediluvios do primeiro dia , - e o primeiro clister : então contentem-se com o regimen , e pôde tambem dar-se á criança , em lugar das tizanas Num. 1. 2. 4. sô leite diluido com dous terços , ou amerade do chá de sabugo , ou de tilia , ou tambem (não havendo totalmente febre) de melissa : em fim se temem todos estes sabores , com agua da fonte. A isto se podem ajuntar alguns pomos cozidos , e se tem fome , algumas fatias de pão ; mas não lhes são necessarias nem carnes , nem caldo de carne , nem ovos , nem vinho ; pois huma continuada observação tem provado que as crianças , que tomavão estes ali-
men-

mentos, se achavão peior, e se restituão com maior lentidão que os outros. Nesta época pôde tambem dar-se-lhes por bebida ordinaria o foro de leite, de quem tenho visto muitas vezes effeitos singulares, ou o leite de manteiga. Quando a doença não he forte, cura-se perfeitamente sem nenhum outro soccorro, ou remedio; mas he preciso sempre ter o cuidado em purgar, depois de estarem seccas em parte as pustulas do rosto, com o remedio Num. 11. e repetir a mesma purga seis dias depois. Não he necessario conceder a carne senão depois deste ultimo purgante; mas depois do primeiro podem dar-se legumes, ou hortaliças, e pão, quanto sejião bastantes, para que os convalescentes não padeção fome.

§. 213 Quando a febre he forte, o pulso duro, a dor de cabeça, e de rins violenta, he preciso 1. sem demora fazer huma sangria no braço, dar duas horas depois hum clister; e, se continúa a febre, repetir a sangria. Eu tenho mandado fazer até quatro nos dous primeiros dias a pessoas, que não tinham dezoito annos: ella he especialmente necessaria, quando com hum pulso duro, e cheio ha somnolencia, ou delirios.

2 Quando a febre he nimiamente forte,

Q ii

te,

te , dê-m-se dous , tres , e ainda quatro clisteis por dia , e dous pediluvios.

3 Saia o doente da cama , e esteja sentado em huma cadeira o maior espaço de tempo que puder.

4 Renove-se frequentemente o ar da casa , e se he nimiamente quente , como succede muitas vezes no Estio , para o refrigerar empreguem-se os meios descriptos no §. 36.

5 O doente não beba senão as tizanas Num. 2. ou 4. e se isto não moderar sufficientemente a febre , dê-se-lhe todas as horas , ou de duas em duas , segundo a necessidade , huma colher da bebida Num. 10. Depois da erupção , sendo a febre mais branda , diminua-se a quantidade dos soccorros ; e , ainda se ella cessasse inteiramente , se conduziria do modo indicado em o §. 212.

§. 214. Quando depois de alguns dias de allivio a suppuração renove a febre , e principalmente deve ter-se o cuidado de enterter o ventre summamente livre : para isto deve lançar-se nos clisteis huma onça de catolicão , ou fazellas simplesmente de foro de leite com mel , azeite , e sal : dar tres vezes por dia de manhã em tres cópos da tizana Num. 32. purgar de dous em dous dias com a bebida Num. 23. mas neste dia não se tomará a
do

do Num. 32. 2. Se o mal he violento , he necessario dar , ainda em doses dobrada , o remedio Num. 10. 3. Deve tirar-se da cama o enfermo , e tello levantado em huma casa bem arejada de dia , e de noite , até que tenha diminuido a febre. Muitas pessoas se admirarão deste conselho ; porém he o que muitas vezes me pareceo o mais efficaz , e sem o qual os outros são inuteis. Dir-me-hão , como dormirá o doente ? Nesta época não he necessario que durma ; pelo contrario o somno ser-lhe-hia nocivo : além disto elle não póde dormir ; a salivação continua o impede , e he importantissimo o entertella : facilita-se lançando-lhe frequentemente na garganta agua melada. Tambem he utilissimo lançar-lha pelas ventas , e alimpallas muitas vezes das escaras , que se ajuntão. Estas attentões diminuem não só a molestia do enfermo , mas ainda contribuem efficacissimamente para a cura.

4 Se o rosto , e o pescoço estão muito inchados , ponhão-se cataplasmas emolientes na planta dos pés : se isto não bastar , applicuem-se sinapismos : estes são emplastros feitos com fermento , mostarda , e vinagre. Elles causão algumas vezes dores excessivas , e que queimão ; mas á proporção do augmento destas dores , se

cliss

discutem a cabeça , e o pescoço de hum modo notavel.

§. 215 Quando a doença he grave, inchão as pálpebras até cubrirem os olhos, os quaes ficão fechados por muitos dias. Não he preciso fazer-lhes mais do que banhallas muitas vezes com hum pouco de leite , e agua tepida. As precauções, que se tomão , de os esfregar com açafraão, hum ducado, agua rosada, são tão uteis , como pueris. O que contribue mais a precaver a vermelhidão dos olhos depois da doença , e geralmente todas as outras consequencias , he o contentar-se por muito tempo com muitos poucos alimentos , e principalmente não comer carne , nem beber vinho. Nas bexigas malignas e nas crianças pequenas fechão-se os olhos desde o principio da erupção.

§. 216 Hum soccorro summamente efficaz , e que por muito tempo se não tinha usado , senão como hum meio de conservar o rosto , mas que tem as maiores influencias na conservação da vida, he o abrir as pustulas , não só no rosto , mas por todo o corpo. Abrindo-as , primeiramente impede-se a detença da materia, e por isso tolhe-se que não corrôa, e deixe cicatrizes , cavidades profundas, ou outras destfigurações desta especie. Em
se-

segundo lugar , dando tambem sahida ao veneno , impede-se que não torne a passar para o sangue , e por isso tira-se huma das grandes causas do perigo. Em terceiro lugar affroxa-se a pelle , a inchação do rosto , e a do peicoço diminuem ao compasso em que se abrem , e assim facilita-se o recurso do sangue do cérebro : o que he hum avanço summo. He necessario abrir successivamente as pustulas em todas as partes á proporção da sua maturação. O tempo de o fazer he quando ellas estão totalmente brancas , quando comecção a fazer-se algum tanto amarellas , e quando o circulo vermelho , que as rodea , se tem feito inteiramente pallido. Abrão-se com tisouras agudissimas ; o que nunca absolutamente causa dor aos enfermos : e depois de se ter cortado huma certa quantidade , applique-se-lhe muitas vezes huma esponja molhada em agua tepida para tirar esta materia , que facilmente se fórma em escáras. Porém como as pustulas vazias se tornão a encher bastante de pressa , he preciso repetir a abertura no fim de algumas horas , e tornar algumas vezes cinco , ou seis vezes seguidas. Estas diligencias parecerão uteis , e sem dúvida nunca se farão huma prática geral ; mas eu torno a dizer , que ellas são muito mais importantes ,
do

do que se imagina ; e que em huma febre suppuratoria muito grave huma abertura geral exacta , e repetida nas pustulas maduras , he o remedio mais efficaz ; porque ella tira as duas causas do perigo , que são a materia , e a tensão da pelle.

§. 217 Não fallei em o tratamento dos remedios anodinos , ou proprios para fazer dormir , que geralmente se empregão ; mas de quem quasi nunca uso nesta especie , e de quem tenho provado todo o perigo naquella mesma carta a Mr. Haller , de que já fallei. Assim onde não ha Medico , devem geralmente evitar-se com o maior cuidado a triaga , o laudano , o xarope de papoilas brancas , ainda o de papoilas vermelhas , o de alambre , as pilulas de citoraque , ou de cinoglosa ; em huma palavra , tudo o que pôde fazer dormir. Devem banir-se absolutamente , com especialidade no tempo da segunda febre , durante a qual he perigoso ainda o somno natural. Hum caso , em que algumas vezes he permitido o empregallos , he nas crianças debeis , ou sujeitas a convulsões , nas quaes se faz a erupção com difficuldade ; porém torno a repetir , he necessario ser circumspecto no uso destes remedios , que são mortaes , estando os vasos cheios , havendo inflamação ,

ção , febre , quando a pelle está tensa , quando o doente tem delirios , ou oppressão , e quando convem que o ventre esteja livre , que as ouřinas corrao em abundancia , e que se salive muito.

§. 218 Se a erupção , depois de começar , totalmente se recolher , será necessario livrar-se bem de dar remedios fudorificos , cálidos , espirituofos , e volateis ; mas he preciso dar muita quantidade do remedio Num. 12. que se beberá quente , e applicar vesicatorios ás barrigas das pernas. Este caso he infausto , e as differentes circumstancias , que o acompanhão , podem pedir alguns soccorros , em cujo desenho eu não posso aqui entrar. Algumas vezes huma sangria faz tornar a apparecer sem demora a erupção.

§. 219 O unico meio seguro de evitar o perigo desta enfermidade , he a inoculação , de que hei de fallar no Capit. XXXIII. Mas este meio saudavel , que deve attender-se como huma particular graça da Providencia , não póde ser util para o povo , senão nos paizes , onde se tem fundado hospitaes destinados para este uso. Naquelles , onde ainda os não ha , o unico refugio , que ha para as crianças , que se mandão inocular em suas casas , he dispollos a ter esta doença com felicidade com huma preparação facil.

Esta

§. 220 Esta preparação consiste geralmente em corrigir os vícios da saúde do fogeito , havendo-os , e em o tornar bem constituido , sem estar excessivamente vigoroso ; pois em fogeitos vigorosissimos a doença algumas vezes he violentissima.

Collige-se que , sendo differentissimas as perturbações da saúde , as preparações não podem ser as mesmas , e que huma criança sujeita a huma doença habitual não pôde preparar-se como o que he sujeito a huma enfermidade totalmente differente : e os desenhos , necessarios sobre este importante objecto , serião alheios deste lugar , ou por sua extensão , ou por ser impossivel dar a pessoas , que não são Medicos , conhecimentos sufficientes para se resolverem na escolha dos soccorros em muitos casos ; porém eu indicarei alguns delles , os quaes serão convenientes com bastante generalidade aos rapazes bem constituidos , e robustos.

O primeiro he huma diminuição na quantidade dos alimentos. As crianças geralmente comem hum pouco demaziado : será preciso reduzillas á sua justa medida , se a puderem exactamente assignar ; mas pôde reduzir-se em quasi todos a cêa a muito pequena porção.

O segundo soccorro consiste na eleição dos alimentos : esta he menos proporcionada para a possibilidade do povo, que se limita a hum pequeno número, do que á do rico, que pôde fazer muitas diminuições ; mas tambem lhe he menos necessaria. Os seus alimentos mais simples, e quasi todos tirados dos vegetaveis, e lacticinios, são os mais convenientes: quasi não deve procurar-se nelle senão o escolhellos bem acondicionados, pão bem cozido, legumes guizados sem toucinho, e sem gorduras rançosas, frutas bem maduras, nada de bolos, e pouco queijo : eis-aqui a que quasi se pôde reduzir este artigo da sua preparação.

Julgar-se-ha dos bons effeitos das atenções nestes dous respeitos pela diminuição do seu ventre, porque estarão mais álegres, e habeis; porque com pouca diminuição na côr, e algumas vezes na disposição, terão hum semblante melhor.

O terceiro soccorro he dar-lhes alguns pediluvios tepidos de tarde ao recolher: este remedio favorece a transpiração, refrigera, dilue o sangue, e lhe diminue a acrimonia, todas as vezes que he receitado opportunamente.

O quarto he o uso do soro de leite
bem

bem clarificado. Este remedio , que he hum succo de hervas filtrado , e dulcificado pelos orgãos do animal , preenche todas as indicações , que se offercem: (eu sempre fallo das crianças fans , e robustas) elle dá flexibilidade aos vasos , diminue a crassidão do sangue , a qual augmentada pela acção do veneno , degeneraria em huma espissez inflammatoria muito perigosa : destroe todos os infartos , que podem achar-se nas visceras do baixo ventre , abre os canaes da bilis , diminue-lhe a acrimonia , dá-lhe fluidez , preserva de podridão , dulcifica o que a massa dos humores poderia ter de nimia-mente acre , facilita os jactos , as ourinas , e a transpiração : em huma palavra , dá ao corpo a mais favoravel disposição para não ser agitado com demaziada violencia pelo effeito de hum veneno inflammatorio : e para as crianças , de quem eu fallo , os que são sanguineos , os biliosos , he sem controversia o remedio preparatorio mais efficaç , e proprio para lhes restaurar o damno da privação da inoculação.

Já tenho dito que tambem se podia empregar com muita felicidade pelo decurso da doença ; mas advirto que , por mais saudavel que elle seja nos casos indicados , ha muitos delles , em que seria

nocivo. Haveria muito grande culpa em o receitar a crianças debeis , languidas , rachiticas , pállidas , e sujeitas a vomitos , a diarrhéa , a azeduns , e a todas as queixas , que prováo que ellas tem os vasos debeis , e os humores acidos ; assim he necessario guardar-se bem de o considerar como hum foccorro universal , e infallivel. Póde fazer-se-lhes tomar todos os dias alguns cópos , ou dar-lho em todo o dia em lugar de outra bebida , ou dallo em sopas com pão ao almoço , á cêa , e ainda mais vezes.

Se o camponcz quizer seguir estas direcções , que são facillimas , e summamente cómodas , todas as vezes que reinão as bexigas , persuado-me que se lhe diminuirão os estragos. Alguns aproveitar se-hão dellas , pois os ha summamente sensatos , e cheios de hum verdadeiro amor paternal ; e outros animadamente abrutados para lhes conhecer a utilidade , e ferozes para terem alguns cuidados nas suas familias.

CAPITULO XIV.

Sarampo.

§. 221 **O** Sarampo , a quem os homens estão sujeitos tão geralmente como ás bexigas , he huma enfermidade quasi da mesma especie , porém menos funesta , ainda que em alguns paizes faça estragos bastantemente grandes. Neste morre-se mais raras vezes da doença , do que das suas consequencias.

Algumas vezes ha ao mesmo tempo epidemia de bexigas , e sarampo no mesmo lugar ; porém mais ordinariamente tenho visto reinarem em differentes annos. Tambem succede misturarem-se as duas doenças , e sobrevir huma á outra , antes que se acabe : o que he perigoso.

§. 222 Em alguns doentes annuncia-se o mal muitos dias antes por huma pequena tosse , frequente , e secca , sem alguma outra molestia : o mais ordinario por huma molestia geral , alternativas de frios , e calor , huma dor de cabeça violenta nos adultos , huma somnolencia nos infantes , huma dor de garganta fortissima , e , o que caracteriza a enfermidade , huma vermelhidão , e calor nos olhos consideraveis , acompanhados de huma inchação das pálpebras , de hum fluxo de lagrimas summa-

maimemente acres , e de huma tão grande sensibilidade nos olhos , que não podem supportar a luz ; por frequentissimos espirros , e pelo nariz hum fluxo da mesma materia , que corre pelos olhos.

Augmentando-se rapidamente a febre , o enfermo tem tosse , oppressão , ansias , desejos contínuos de vomitar , dores violentas nos rins , algumas vezes diarrhéa , e então os vomitos são menos consideraveis ; outras fuores , porém menos abundantes do que nas bexigas : a lingua está branca , a sede muitas vezes he ardente , os accidentes geralmente são mais violentos do que antes das bexigas benignas.

Em fim ao quarto , ou quinto dia , algumas vezes pelo fim do terceiro , faz-se promptissima , e abundantissimamente a erupção por todo o rosto , o qual em poucas horas se cobre de pintas , cada huma dellas semelhante a huma mordedura de pulga , mas de hum vermelho mais tinto ; e unindo-se muitas dellas , fórmão pastas vermelhas mais , ou menos largas , que inflammando a pelle , produzem huma inchação sensivel no rosto : algumas vezes ainda se fechão os olhos. Cada pequena pinta está hum pouco elevada , principalmente no rosto , onde se lhe percebe com a vista , e com o dedo : no res-

ta n.

tante do corpo quasi não he sensível esta elevação ; senão pela aspereza , que ella dá á pelle.

Depois de ter começado pelo rosto , continua-se a erupção pelo peito , espinhaço , braços , coxas , e pernas. Ella ordinariamente no peito he abundantissima , e no espinhaço : tambem succede algumas vezes acharem-se pastas vermelhas sobre o peito , antes de se ter feito alguma erupção no rosto.

O doente muitas vezes tem fluxos de sangue abundantes pelos narizes , como nas bexigas , os quaes desvanecem a dor de cabeça , de olhos , e da garganta.

Quando a doença he muito suave , quasi todos os accidentes diminuem depois da erupção , como nas bexigas ; porém ordinariamente a mudança em melhora não he tão sensível como na primeira doença. He verdade que os vomitos cessão quasi inteiramente ; mas continuão a febre , a tosse , e a dor de cabeça : e algumas vezes tenho visto que hum vomito de materias biliosas , hum , ou dous dias depois da erupção , alliviava muito mais do, que a mesma erupção. Ao terceiro , ou quarto dia da erupção diminue a vermelhidão , as pintas , ou pustulas seccão , e cahem em pequenas escamas : a mesma pelle intermedia cahe do
mes-

mesmo modo, e se acha supprida por outra nova, que se formou debaixo. Ao nono dia, quando a doença caminha apressada, e ao undecimo, quando tem sido muito lenta, não fica vestigio algum das vermelhidões, e a pelle logo se restitue optimamente.

§. 213 Porém o enfermo não se cura, com tanto que pelo tempo da doença, ou logo depois não tenha tido alguma evacuação consideravel, como vomitos, de que fallei, a toda a hora, ou huma diarrhéa biliosa, ou urinas, ou fuores abundantes; pois quando sobrevem alguma destas evacuações desapparece a febre, o doente recupera as forças, e cura-se inteiramente. Algumas vezes tambem sem alguma evacuação destas, a transpiração insensivel dissipa o resto do veneno, e o enfermo acha-se excellentemente. Porém outras, se este veneno se não evacua inteiramente, lança-se sobre o bofe, e produz huma leve inflammation; tornão a vir a oppressão, a tosse, as ansias, a febre, e o doente está em hum grande perigo. Muitas vezes he menos violenta a tempestade, mas dilatada, e ficão tosses pertinacissimas, que tem muitos caracteres de catarros. Em 1758. houve aqui huma epidemia de sarampo summamente numerosa: quasi todos os que o tiverão, e

não forão optimamente tratados , morrerão desta tosse , que era fortissima , e muito rebelde.

§. 224 Seja como for ; o progresso da enfermidade deixada á natureza , ou mal tratada , principalmente com hum regimen quente , quando ha o cuidado de moderar a febre nos principios , de diluir , e enterter as evacuações , estes máos successos são summanente raros.

§. 225 O modo de tratar esta doença he o mesmo que o das bexigas.

1 Se a febre he forte , o pulso duro , a oppressão violenta , e todos os symptomas graves , faça-se huma , ou duas sangrias.

2 Dem-se clisteis , e pediluvios : a violencia do mal lhe regule a quantidade.

3 Receite-se a tizana Num. 2. ou 4. ou hum chá de sabugo , ou de tilia , a que se misture huma quinta parte de leite.

4 Empreguem-se os perfumes da agua quente , que são utilissimos para mitigar a dor de garganta , a tosse , e a oppressão.

5 Desde que a vermelhidão começar a fazer-se pállida , purgue-se com a bebida Num. 23.

6 Conserve-se o doente no regimen ainda hum par de dias depois desta purga ,

ga , e depois ponha-se no dos convalescentes.

7 Se no tempo , em que deve fazer-se a erupção , sobrevierem accidentes semelhantes aos que sobrem ás bexigas , remedeem-se do mesmo modo.

§. 226 Não se tendo seguido este methodo , e sobrevindo os accidentes descritos no §. 223. he necessario tratar a doença como huma inflammação no principio , e fazer tudo o que se acaba de dizer no §. 225. Se o mal não he violento , póde omittir-se a sangria. Se dura muito tempo nas crianças gordas , carregadas de humores , lentas , e pállidas , he preciso ajuntar aos mesmos foccorros , sem sangrias , a bebida Num. 8. e os vesicatorios ás pernas.

§. 227 Muitas vezes succede , que a distancia dos foccorros faz que se despreze nimiamente o resto da enfermidade , principalmente a tosse : e então fórma-se huma verdadeira suppuração no bofe com huma febre lenta. Tenho visto morrer nas aldêas muitas crianças deste modo : este estado he da mesma natureza , do que se descreveo no §. 68. e 82. e acaba do mesmo modo muitas vezes por huma diarrhéa muito pouco molesta , e algumas vezes fétida , que arrebatá ao enfermo. Nestes casos he preciso empregar todos os

foccorros prescriptos no §. 174. art. 3. 4. 5. os pós Num. 14. o leite , e o exercicio. Porém he tão difficil fazer tomar os pós ás crianças , que algumas vezes he necessario restringir-se ao leite , e muitas tenho visto que neste caso por si só concludia curas difficillimas. Advirto que nunca obra com tanta efficacia , como quando o tomão simples , sem algum outro alimento , e que he importantissimo não o associar a algum que tenha o mais pequeno grão de acido. As pessoas ricas podem tomar ao mesmo tempo felizmente por bebida ordinaria as aguas de Pfeffer , de Seltzer , de Petersthal , de Bristol , ou algumas outras levissimas , e que só tem pouco mineral : empreguem-se igualmente com felicidade em todos aquelles casos , em que he necessaria a cura , de que eu fallo.

§. 228 Algumas vezes fica huma tosse muito secca com muito calor no peito , e em todo o corpo , sede , a lingua , e a pelle summamente seccas. Tenho curado este estado , mandando respirar o vapor da agua quente , mandando tomar banhos tepidos , e não lhe dando em muitos dias tenão agua , e leite. Mas se , a pezar destes foccorros , continúa a tosse , he preciso sem vacillar fazer huma sangria no braço.

Torno ainda a repetir (antes de concluir esta materia) que o veneno do sarampo he summamente acre; parece ter alguma semelhança com o humor bilioso, que produz erisipelas, e por isso requer cuidado esta doença, sem o qual deve temer-se que tenha funestas consequencias. Ha pouco tempo vi huma menina (tres annos valetudinaria, depois que o sarampo se lhe tinha seccado, e em quem se tinha formado huma ulceração no pescoço) restabelecer-se com leite impregnado com falsa parrilha.

§. 229 Tem-se inoculado o sarampo nos paizes onde he muito maligno, e este methodo teria tambem neste grandes utilidades; mas segue a mesma natureza da inoculação das bexigas, e ló pôde ser util ao povo por meio de hum hospital.

C A P I T U L O XV.

Febre ardente, ou cálida.

§. 230 **Q**Uasi todas as doenças, de que ao presente tenho tratado, são produzidas pela inflammação do sangue junta á inflammação particular de alguma parte, ou a algum veneno, que deve evacuar-se. Quando o sangue se inflamma fortemente, sem ter

ter atacado mais particularmente alguma parte, produz aquella febre, que se chama ardente, ou cálida.

§. 231 Os sinais que a dão a conhecer, são a dureza do pulso, e o seu enchimento (mais consideraveis nesta enfermidade do que em alguma outra) hum calor fortissimo, huma grande sede, huma extraordinaria aridez dos olhos, das ventas, dos beiços, da lingua, e da garganta: huma violenta dor de cabeça, e algumas vezes delirios no tempo do crescimento, que todas as tardes he consideravel: a respiração hum pouco tomada, principalmente no tempo do crescimento, com huma tosse de tempos em tempos, sem dor no peito, e sem escarros: o ventre cerrado: as urinas vermelhas, quentes, e pouco abundantes: alguns sobressaltos, principalmente quando o enfermo dorme: pouco, ou nada de bom somno; mas quasi sempre huma especie de somnolencia, que faz aos doentes bastantemente pouco sensiveis para o que se passa junto a si, e para o seu estado: algumas vezes hum pequeno suor, de ordinario a pelle sequissima, fraqueza, pouco, ou nenhum gosto, e cheiro.

§. 232 Esta doença he produzida como todas as doenças inflammatorias por causas que encraísão o sangue, e augmentão

tão o movimento , como excesso no trabalho , o calor nimiamente grande , as vigílias , o abuso do vinho , ou dos liquores , hum ar secco por tempo muito dilatado , excessos em todo o genero , e alimentos que esquentem.

§. 233 I. Deve logo pôr-se o doente no regimen , não lhe dar alimentos senão de oito em oito horas , algumas vezes só duas vezes no dia : nos casos graves poderia ainda deixar-se de todo.

II. Repitão-se as sangrias até se abrandar o pulso. A primeira deve ser consideravel , e faça-se-lhe segunda quatro horas depois. Se o pulso se abrandar , pôde suspender-se , e não a repetir senão quando recobrar bastante dureza para dar a temer de novo o perigo ; mas se continúa a estar muito duro , faça-se no mesmo dia terceira sangria , que muitas vezes he a ultima.

III. Dem-se dous , e ainda tres clisteis por dia Num. 5.

IV. Banhem-se duas vezes ao dia as pernas na agua tepida : lavem-se ao mesmo tempo as mãos com a mesma agua , ponhão-se pannos , ou pedaços de estolo molhados nella sobre o peito , e ventre , e dê-se a beber regularissimamente a emulsão de amendoas Num. 4. e a tizana Num. 7. Os pobres podem contentar-se com esta
ul-

ultima , porém he necessario hebella prodigiosamente. Depois das sangrias o ar fresco , e a quantidade da bebida , dão a saude ao enfermo.

V Se depois das sangrias a febre continuar a ser fortissima , he preciso abatella , dando todas as horas huma colher da bebida Num. 10. até ella ter diminuido ; e depois de tres em tres horas , até que feja bem moderada.

§. 234 Muitas vezes sobrem nesta doença hemorragias pelo nariz , que são muito saudaveis.

Os primeiros sinaes de melhora são a molleza do pulso , o qual com tudo não perde totalmente a sua dureza , tenão quando a doença terminou inteiramente : a diminuição da dor de cabeça , o augmento das urinas , a diminuição da sua côr vermelha , hum principio de humidade na lingua. Todos estes sinaes favoraveis vão em augmento : e entre o noveno , e o quatorzeno sobrem ordinariamente (muitas vezes depois de algumas horas de tormenta) jactos muito mais abundantes , huma grande quantidade de urina , que depõe hum sedimento de huma côr branca avermelhada , em cima da qual fica a urina clarissima , e de huma côr natural , e fluores mais , ou menos abundantes. Ao mesmo tempo humedecem-se

se os narizes , e a boca ; dissipa-se por si mesma aquella crufta secca , e denigrada , que cubria a lingua , e a quem nada podia desvanecer ; torna a vir o fabor ; diminue a sede , torna a nascer a clareza das idéas , dissipa-se a somnolencia , recuperáo-se as forças , è o somno. Depois desta época he necessario dar a bebida Num. 23. e pôr o enfermo no regimen dos convalescentes. No fim de oito ; ou dez dias póde tornar a dar-se a mesma bebida. Em alguns doentes às ourinas nunca assentáo , mas sem isto faráo optimamente.

§. 235 Julga-se que o mal peiora , se o pulso fica duro , e perde a sua força ; se o cérebro está mais embaraçado , a respiração menos livre , os olhos , o nariz , os beiços , e a lingua mais seccos , e a voz mais mudada. Se a estes symptomas se ajuntáo a intumescencia do ventre , a diminuição das ourinas , hum delirio continuo , ansias , e a tortura dos olhos , o mal he quasi desesperado : e o enfermo não tem mais do que algumas horas de vida , quando as suas mãos , e dedos continuamente se movem , como para procurar alguma cousa sobre os seus lenções : isto he o que se chama *caçar ás moscas*.

CAPITULO XVI.

Febres podres.

§. 236 **D**Epois de ter tratado das doenças febrís dependentes da inflammação do sangue , fallarei das que produzem as materias corruptas , que estagnão no estomago , nos intestinos , nas visceras do baixo ventre , ou que já passarão para o sangue. Chamão-lhe febres podres , ou algumas vezes biliosas , quando a corrupção da bilis parece ter a maior parte na enfermidade.

§. 237 Esta doença annuncia-se muitas vezes muitos dias antes por huma grande prostração de forças , por hum pezo da cabeça , dores de rins , e joelhos , a boca de manhã com máo gosto , pouco appetite , hum somno inquieto , algumas vezes huma excessiva dor de cabeça por muitos dias sem algum outro symptoma. Depois sobrevem hum frio seguido de hum calor acre , e secco : o pulso , que no tempo do frio he pequeno , e frequente , eleva-se durante o calor , e muitas vezes he vehementissimo ; porém não tem a mesma dureza que nas doenças precedentes , com tanto que a febre podre não seja complicada com huma febre inflammatoria ; o que succede algumas vezes.

Nesta

Nesta época a dor de cabeça he ordinariamente violentissima : o enfermo quasi sempre tem nauzeas , e ainda algumas vezes vomitos , sede , arrotos desagradaveis , a boca amargosa , e urina pouco. Este calor dura muitas horas , muitas vezes toda a noite : diminue hum pouco de manhã ; e o pulso (sempre febricitante) então o está hum pouco menos , o doente allivia mais , porém está muito prostrado.

A lingua está branca , e salgada , os dentes enchem-se de immundicia , e o bafô tem hum máo cheiro. A côr , a quantidade , e a consistencia das urinas varião muito. Alguns enfermos são difíceis , outros tem frequentemente pequenos jactos , que não os allivião. A pelle está algumas vezes secca , outras transpira , mas não lhes aproveita. A febre cresce todos os dias , e muitas vezes em horas irregulares. Além do maior crescimento , que se observa em todos os doentes , frequentemente os ha pequenos em alguns.

§. 238 Quando o mal he deixado á natureza , ou tratado mal , ou mais forte do que os remedios , o que não he raro , augmenta-se a febre ; os crescimentos fazem-se mais dilatados , frequentes , e irregulares ; não tem instantes de socego ; o ventre extende-se como hum folc , o que se chama mecorismo ; sobrevem de-
li-

lirios ; o doente não sente mais as suas necessidades , e se enche de immundicia na sua cama ; recusa os soccorros ; falla continuamente , com hum pulso frequente , pequeno , e irregular. Algumas vezes apparecem-lhe sobre a pelle , especialmente do pescoço , espinhaço , e peito , pequenas pintas de huma negregura livida. Todas as materias , que sahem do corpo do enfermo , tem hum fetidissimo cheiro ; sobrevem-lhe movimentos convulsivos , principalmente no rosto : não se deita senão de costas , e insensivelmente cahe para os pés da cama : *caça as moscas* : o pulso faz-se tão pequeno , e frequente , que só com difficuldade se pôde sentir , mas não contar. As ansias parecem inexplicaveis , corre-lhe hum suor de afflicção , preoccupa-se-lhe o peito , e elle morre miseravelmente.

§. 239 Quando a doença he menos violenta , ou he bem tratada , e succedem bem os remedios , persiste o mal alguns dias no estado descripto no §. 237. sem augmento , ou diminuição , nem sobrevem algum dos symptomas do §. 238. mas pelo contrario diminuem todos os symptomas , os crescimentos são menos prolongados , e violentos , a dor de cabeça mais toleravel , os jactos menos frequentes , mais abundantes , e alliviação ; as urinas

correm abundantemente, ainda que continuem a variar, recupera-se hum pouco o somno, e he mais socegado, purifica-se a lingua, e em cada dia faz a faude alguns progressos.

§. 240. Esta doença nem tem termo fixo para se curar, nem para matar. Sendo violentissima, ou mal conduzida, mata algumas vezes ao nono dia: de ordinario morre-se della do decimo oitavo até ao vigesimo: algumas vezes só aos quarenta pouco mais, ou menos, depois de haverem alternativas de melhora, e de afflicção.

Quando he leve, cura-se algumas vezes no fim de poucos dias depois das primeiras evacuações. Sendo grave, ha enfermos que não estão livres do perigo, senão no fim de seis semanas, e ainda mais tarde; porém he certo que estas doenças tão dilatadas muitas vezes dependem em grande parte do tratamento, e que ordinariamente se lhe deve decidir o progresso entre o dia quatorze, e trinta.

§. 241. O tratamento das febres desta especie consiste nos remedios seguintes.

I Ponha-se o doente no regimen; e ainda que tenha o ventre livre, e algumas vezes ainda huma pequena diarrheia, he igualmente necessario dar-lhe todos os dias hum clister. A sua bebida ordi-
na-

naria deve ser limonada preparada com o çumo de limão, hum pouco de assucar, e agua; ou a tizana Num. 3. Em lugar do çumo de limão pôde empregar-se o vinagre, o qual com o assucar, e a agua faz huma bebida agradável, e muito saudavel.

2 Se ha inflammação, o que se conhece pela força, e dureza do pulso, e pelo temperamento do enfermo, se he vigoroso, e robusto, ou se he intemperado por alguma das causas notadas no §. 232. he preciso fazer huma sangria, e ainda, se for necessaria, segunda algumas horas depois. Mas advirto que de ordinario não ha inflammação, e que entáo a sangria feria nociva.

3 Se depois de ter usado abundantemente o enfermo destas bebidas tiver ainda a boca com muito máo goíto, e nauzeas fortes, dê-se-lhe os pós Num. 34. desfeitos em meio vaso de agua tepida, dos quaes beba hum cópo todos os meios quartos de hora. Mas como este remedio faz vomitar, não he necessario tomallo, senáo havendo segurança de que não ha alguma circumstancia, que lhe deva impedir o uso: estas circumstancias serão indicadas no capitulo dos remedios de precaução. Se os primeiros cópos fizerem vomitar abundantemente, suspendáo-se,

e se contentaráõ com dar a beber huma muito grande quantidade de agua tepida ; se não produzirem este effeito , continuem-se até ao fim. Os que temerem este remedio , que he o que ordinariamente se chama o emetico , poderão tomar o do Num. 35. bebendo tambem muita agua tepida quando obrar ; mas nestes casos deve preferir-se o primeiro. Por fim nunca deve empregar-se nem hum , nem outro quando ha inflammação ; então sería isto dar hum verdadeiro veneno : e ainda se a febre he muito forte , ainda que sem inflammação , não devem delle servir-se.

O tempo de os dar he depois do crescimento , tendo diminuido muito a febre. Ordinariamente o remedio Num. 34. purga depois de ter feito vomitar : o do Num. 35. obra este effeito com maior raridade.

Acabados os vomitos , torne a começar-se a tizana ; e he preciso estar muito advertido em não dar caldo de carne ao doente , debaixo do pretexto de que se purgou. Continue-se nos dias seguintes como nos primeiros ; mas como importa ter o ventre livre , he necessario tomar todos os dias de manhã a tizana Num. 32. Aquelles , a quem ella sería nimiamente cara , a suppriráõ , lançando todos os dias a quarta parte dos pós Num. 34. em si-

co ,

co., ou seis taças de agua, da qual tomarão huma taça todàs as duas horas, começando de madrugada. Porém se a febre for fortissima, deve preferir-se o do Num. 32.

4) Depois do effeito do emetico, se continúa a febre, se os excrementos permanecem tétidos, se o ventre está hum pouco tenso, se as urinas não correm em abundancia, he preciso dar de duas em duas horas huma colher da bebida Num. 10. que pára a podridão, e abate a febre. Quando o mal he urgentissimo, póde dar-se-lhe todas as horas.

5) Quando, a pezar destes soccorros, a febre continúa, o cérebro não se mundifica, o doente tem dores de cabeça violentas, ou inquietação, he necessario applicar ás barrigas das pernas os emplastros vesicatorios Num. 36. e deixallos suppurar o mais tempo que for possivel.

6) Sendo a febre fortissima, he preciso tirar absolutamente todo o sustento.

7) Quando não póde dar-se o emetico, devem dar-se dous dias seguidos de manhã tres dosis dos pós Num. 24. em huma hora de distancia de huma á outra: este remedio procura alguns jactos biliosos, que abatem muito a febre, e diminue consideravelmente a violencia de todo o restante da doença. Empregão-se com felicidade-

cidade nos casos , em que a febre nimia-mente forte impede o emetico : e devem terminar-se a este remedio todas as vezes que ha incerteza se as circumstancias do mal permitem o vomito , o qual além disto podia omittir-se em hum grandissimo número de casos.

8 Quando o mal tem diminuido muito , quando os crescimentos são debeis , e o enfermo está algumas horas sem febre , deve suspender-se o uso quotidiano das bebidas purgantes ; mas continue-se o das tizanas ordinarias , e obra-se optimamente , dando de dous em dous dias duas porções dos pós Num. 24. os quaes prevém excellentemente todas as consequencias infauftas da enfermidade.

9 Se a febre acabou durante a maior parte do dia , se a lingua está boa , se o doente foi bem purgado , e com tudo he fica hum accéssõ de febre todos os dias , he necessario dar os pós Num. 14. quatro dosis entre o fim de hum paroxifimo , e o principio do outro , e continuem-se por alguns dias neste pé. Os que não estiverem em estado de procurar este remedio , poderão supprillo com a bebida amarga Num. 37. da qual tomarão quatro cópos em distancias iguaes entre os paroxifimos.

10 Como os orgãos da digestão nesta

molestia se fatigarão muito, he importantissimo o conduzir-se com cautela muito tempo na quantidade, e qualidade dos alimentos, e fazer exercicio desde que as forças o permittirem, sem o qual se poderia cahir em alguma doença de languor.

C A P I T U L O XVII.

Febres malignas.

§. 242 **C**hamão-se febres malignas aquellas, em que os symptomas são menos terriveis do que o perigo. Ellas são nocivas sem parecerem perigosas: isto he (como muito bem se diz) hum cão, que morde sem ladrar.

§. 243 O caracter distinctivo das febres malignas he a perda total das forças desde o principio. Ellas dependem de huma corrupção dos humores, que he perniciosa ao principio das forças, cuja destruição he precisamente a causa da pouca violencia dos accidentes; pois nenhum orgão se acha mais em estado de fazer huma defesa vigorosa contra a causa da doença.

Se no instante, em que dous exercitos se vão atacar, se tirassem a hum quasi todas as suas armas, o combate será pouco violento, pouco estrondoso, mas horrivelmen-

mente funesto. Se o observador, sem conhecer este defarmamento, não julgasse da matança que se faz senão pelo estrondo, inteiramente se enganaria. O número dos mortos será prodigioso: muito menor o teria sido, e o estrondo maior, se os combatentes de huma, e outra parte tivessem estado armados.

§. 244 As causas desta doença são hum dilatado uso de carnes sem legumes, sem frutas, e sem acidos: alimentos mal acondicionados, como pão feito com máos grãos, carnes corruptas. Oito pessoas comerão peixe corrupto, forão todas atacadas de numa febre maligna, e dellas morrerão sinco, frustradas as diligencias dos Medicos mais doutos. Estas febres também são frequentissimamente o effeito da pobreza, de hum ar nimiamente cáldo, ou humido, principalmente de hum ar, que une estas duas qualidades (tambem são frequentes nos annos quentes nas margens dos bréjos, e lagôas) de hum ar fechado, especialmente sendo habitado de muitas pessoas, de hum principio singular de corrupção no ar, e das paixões.

§. 245 Os symptomas das febres malignas são (já o disse) huma perda total das forças, sem alguma causa precedente sensível, que as pudesse destruir, ao mesmo tempo huma prostração da alma, que

se faz quasi insensivel a tudo , e ainda á doença ; huma prompta mudança no rosto , e principalmente nos olhos , pequenas horripilações alternadas por espaço de vinte e quatro horas , com pequenos accéssos de calor , algumas vezes huma grande dor de cabeça , e de rins ; outras nenhuma dor ; especies de deliquio desde o principio do mal ; o que sempre he coufa grave ; nada de bom somno , muitas vezes huma meia sompolencia , hum delirio leve , e surdo , que se manifesta principalmente pelo ar extraordinario , e espantado do enfermo , que parece occupar-se profundamente em alguma coufa , e em nada considera ; porém alguns doentes tem delirios violentos , quasi todos hum sentimento de pezo , outras vezes de aperto na vizinhança da concavidade do estomago.

O doente parece ter muitas ansias. Algumas vezes tem leves movimentos convulsivos no rosto , nas mãos , e ainda nos braços , e pernas : os seus sentidos parecem intorpecidos : tenho visto a muitos doentes perderem todos sinco , e curarem-se alguns. Não he raro o ver doentes , que não vem , nem ouvem , nem fallão. Altera-se a voz , debilita-se , e algumas vezes perde-se inteiramente. Alguns tem huma dor fixa em alguma par-

te do baixo ventre : ella depende de hum, infarto, e muitas vezes termina por gangrena : com que este symptoma he gravissimo.

A lingua algumas vezes está muito pouco mudada ; outras carregada de hum sedimento de huma cor amarella denigrada, mais raramente secca do que nas outras especies de febre ; porém outras vezes assemelha-se exactamente a huma lingua muito tempo defumada.

O ventre está algumas vezes mollissimo, outras tenso. O pulso he debil, algumas vezes bastantemente regular ; sempre mais apressado do que no estado natural ; outras tambem frequentissimo ; e assim o tenho sempre achado, estando o ventre tenso.

A pelle muitas vezes nem está quente, nem secca, nem humida : muitas vezes cobre-se de pintas petequiaes, (estas são huns finaes pequenos de huma cor vermelha livida) principalmente no pescoço, ao redor das espaldas, e no espinhaço ; outras são estas nodoas maiores denigradas, como depois de golpes de páo.

As ourinas quasi sempre são cruas, quero dizer, menos córadas do que o ordinario. Eu as tenho visto, que com a vista se não podião distinguir do leite. Algumas vezes ha huma diarrhéa negra,

e fétida , que , se não allivia , he mortal.

Em alguns doentes formão-se ulceras lividas no interior da boca , e no paladar. Outras vezes formão-se depósitos nas glândulas das virilhas , debaixo dos fovacos , entre as orelhas , e o queixo ; ou se fórma huma gangrena em alguma parte , nos pés , nas mãos , e no espinhaço. Perdem-se inteiramente as forças , embaraça-se totalmente o cérebro , o doente deitado de costas morre muitas vezes com convulsões , hum suor prodigioso , e o peito embaraçado. Algumas vezes são estas hemorragias que matão ; ellas quasi sempre são mortaes nesta enfermidade.

Nesta febre , assim como em todas as outras , ha hum crescimento de tarde.

§. 246 O termo destas doenças he como o das febres podres , irregularissimo. Algumas vezes morre-se ao sétimo , ou oitavo dia , o mais ordinario entre o duodecimo , e quindecimo : muitas vezes no fim de cinco , ou seis semanas : e isto depende da força da enfermidade. Ha doenças , em que os principios são totalmente lentos , e o enfermo nos primeiros dias com muita debilidade , e hum ar muito mudado , difficultosamente se julga doente.

Succede ao termo da faude o mesmo que ao da morte. Ha doentes fóra do perigo no fim de quinze dias , e ainda antes ; outros só no fim de algumas semanas.

Os sinais , que annuncião huma faude , são huma força pouco maior no pulso , ourinas mais cozidas , menos prostração , e esmorecimento ; o cérebro mais limpo , hum calor igual , hum suor quente , mediocrementemente abundante sem ansias , o regresso dos sentidos perdidos no tempo da doença (ainda que este final não seja máo) quando o enfermo se faz surdo , se ao mesmo tempo se desvanecem os outros symptomas.

Esta doença ordinariamente deixa muita fraqueza ; e he necessario passar muito tempo para recuperarem inteiramente as suas forças os enfermos.

§. 247 I. Nesta doença o que mais importa assim ao enfermo , como aos assistentes , mais do que em alguma outra , he o refrigerar , e purificar o ar. He preciso queimar na casa frequentemente vinagre , e ter quasi sempre huma janella aberta.

II. A dieta deve ser tenue , e acida : póde dar-se o çumo de azedas com agua ; misturar-se o çumo de limão nos caldos farinhosos ; comer-se frutas azedas , como

mo ginjas , uvas espinhas , cerejas bravas ; e aos que estão no estado , limões , laranjas , e romans.

III. Deve mudar-se a roupa de dous em dous dias.

IV. A sangria raras vezes he precisa , e as excepções não podem determinar-se seguramente , senão vendo ao doente.

V. Os clisteis muitas vezes são muito pouco necessarios , e algumas vezes perigosos.

VI. A bebida ordinaria deve ser hum tizana de cevada azeda com o espirito acido do Num. 10. do qual se lancem duas oitavas em hum vaso de tizana , ou limonada.

VII. He importante evacuar as primeiras vias , onde ordinariamente ha hum grande quantidade de materias corruptas. Para isto dem-se os pós Num. 35. e ordinariamente depois do seu effeito , acha-se melhor o enfermo , ao menos por algumas horas. He importantissimo dar este remedio nos principios ; porém tendo-se desprezado , póde dar-se-lhe mais tarde , com tanto que não sobrevenha inflamação particular , e que conserve ainda o enfermo algum vigor. Eu o tenho dado , e com hum notavel felicidade , aos vinte dias.

VIII. Depois de se ter dissipado com este remedio grande parte das materias, que contribuem para enterter a febre, faça-se tomar em dias alternados, em quanto dura a doença, algumas vezes ainda todos os dias, huma dosis de cremor tartaro, e rabarbaro Num. 38. Este remedio evacua as materias corruptas, impede a corrupção das outras, expelle os bichos, que nestas doenças são frequentissimos, e o enfermo lança por cima, e por baixo, e que muitas vezes tem muita parte nos accidentes extravagantes, que se observão: em fim fortifica os intestinos, e sem suspender as evacuações necessarias, modera a diarrhéa, sendo nociva.

IX. Se com a diarrhéa a pelle está secca, e, parando a diarrhéa, se quizer ajudar a transpiração, em lugar do rabarbaro póde misturar-se com o cremor tartaro o ipecacuão Num. 39. o qual dado em pequenas dosis, e a miudo, pára a diarrhéa, e favorece a transpiração. Este remedio, e o precedente, tomão-se de manhã: e duas horas depois he necessario começar a bebida Num. 40. e continualla regularmente de tres em tres horas, até se interromper, por tornar a dar hum dos remedios Num. 38. ou 39. e torne a principiar-se depois, até que o doente esteja muito melhor.

X. Se as forças estiverem summamente prostradas, e o enfermo muito anfiado, será preciso dar com cada porção de bebida hum bolo dos do Num. 41. e ha tam-
 bém casos, em que se dão pequenas dosis de vinho branco com huma felicidade notavel : elle obra como cordial, e antiputrido.

Se a diarrhéa for fortissima, ajuntar-se-hão a este bolo huma, ou duas vezes por dia vinte grãos, quero dizer, a terça parte de meio quarto de huma onça, ou o tamanho de huma muito pequena fava de diascordio, ou, se não a houver, de triaga.

XI. Quando, a pezar destes soccorros, o enfermo fique no seu estado de fraqueza, e insensibilidade, he necessario applicar grandes vesicatorios ás barrigas das pernas, ou á nuca : algumas vezes tambem, quando ha muita somnolencia, ou embaraço no cérebro, se põem com grande felicidade por toda a cabeça. Deixem-se suppurar abundantemente ; e se no fim de alguns dias se seccarem, ponhão-se outros : he preciso enterter muito tempo o fluxo.

XII. Desde que o mal está bastante-mente mitigado, para que o enfermo esteja algumas horas com muito pouca, ou nenhuma febre, he necessario aproveitar des-

deste intervallo para dar seis, ou ao menos cinco porções do remedio Num. 14. e repetir a mesma dosis no dia seguinte: o que suspende os accessos: continue-se a dar-lhe duas dosis por alguns dias.

XIII. Concluida a febre; ponha-se o paciente no regimen dos convalescentes; e se as forças não se recuperarem, dê-se-lhe com bom successo, para as restabelecer mais de pressa, tres dosis por dia, huma em jejum, e a outra doze horas depois, de triaga dos pobres Num. 42. que seria para desejar que se introduzisse em todas as boticas, como hum excellente estomaquico; muito preferivel nesta parte á outra triaga, que he huma composição ridicula, cara, e muitas vezes perigosa. Verdade he que a dos pobres não faz dormir; mas quando se quer procurar somno, ha outros muitos remedios mais vigorosos do que a triaga. Os que não temerem a despeza, em lugar do remedio Num. 42. continuarão a tomar todos os dias, por algumas semanas, tres porções do remedio Num. 14.

§. 248 Ha nos campos, a respeito do tratamento destas febres, hum prejuizo, que he preciso destruir, não só por ser falso, e ridiculo, mas ainda por ser perigoso. Imagina-se que os animaes podem attrahir o veneno: para isto põem-se ou gal-

gallinhas, ou pombos, ou gatos, ou porquinhos de mamma, nos pés, ou sobre a cabeça do enfermo, depois de os abrirem vivos. Passadas algumas horas, retirão-se corruptos, e lançando hum horri-vel cheiro: e se persuadem que o veneno, de que se carregão, he a causa desta infecção: mas isto he hum erro; elles cheirão mal, não porque attrahirão o veneno, mas porque apodrecêrão com a humidade, e calor; e não tem senão o cheiro, que terião se os puzessem em outro qualquer lugar, que não fosse o corpo de hum enfermo igualmente quente, e humido. Bem longe de tirar o veneno, augmentão a corrupção: e não feria preciso mais do que applicar muitos destes animaes sobre hum corpo são na cama, e deixallo muito tempo neste ar para lhe causar huma febre maligna.

Com o mesmo fim se ata hum carneiro ao pé da cama por muitas horas: o que não he tão perigoso, (aínda que isto sempre seja hum prejuizo; porque quantos mais animaes ha em huma casa, mais de pressa se corrompe o ar) mas sempre he tambem indiscrição. He bem certo que os animaes, que rodeão ao doente, respirão o veneno que sahe do seu corpo, e podem ser delle incommodados, assim como as pessoas que o tratão, mas não o fazem

zem fahir : pelo contrario , contribuindo tambem para corromper o ar , augmentão a enfermidade. De principio falso tira-se huma falsa consequencia : diz-se que , se morre o carneiro , farará o enfermo : ordinariamente vive o carneiro , e com tudo algumas vezes cura-se o doente , outras morrem ambos.

§. 249 **M**uitas vezes a causa , que produz as febres malignas , se ajunta com a de outras doenças , e lhe augmenta summamente o perigo. Ella se mistura , por exemplo , com o veneno das bexigas , e com o do sarampo. Conhece-se pela união dos accidentes que caracterizão a malignidade com os symptomas destas doenças. Estes casos são summamente perigosos : requerem toda a attenção de hum Medico ; e he impossivel descrever-lhe aqui o tratamento , o qual geralmente depende da combinação do tratamento das duas doenças ; porém ordinariamente a malignidade pede a maior attenção.

C A P I T U L O XVIII.

Febres intermittentes.

§. 250 **A**S febres intermittentes , a quem o povo chama febres tremulas , são aquellas , que , depois de
 „ hum

„ hum accéſſo de algumas horas , & dimi-
 „ nuem ſenſivelmente com todos os ſym-
 „ ptomas , e céſſão em fim abſolutamen-
 „ te ; porém de modo , que depois torna
 „ a vir o paroxiſmo. „

Ha alguns annos erão frequentiſſimas neſte paiz : póde dizer-ſe que erão epidemicaſ : haverá ſinco , ou ſeis annos ſão muito mais raras na generalidade do paiz ; mas ſempre ha hum número dellas baſtantemente grande em todos os lugares , em que ſe reſpira o ar das lagôas das vizinhanças do Ródano , e em alguns outros lugares ſituados em hum ar quaſi ſemelhante.

§. 251 Ha-as de muitas eſpecies , que tomão os ſeus nomes da ordem , com que tornão a vir os paroxiſmos.

Se o accéſſo repete todos os dias , ou he huma verdadeira quotidiana , ou huma terçã dobrada. Póde diſtinguir-ſe huma da outra , em que na quotidiana os paroxiſmos ſão dilatados , e ſe aſſemelhão em tudo : não he frequente. Na terçã dobrada ſão mais breves , e alternativamente hum he mais leve , e o outro mais forte.

Na terçã tornão os accéſſos paſſado hum dia livre.

Na quartã ſó tornão ao quarto dia , e o enfermo têm dous dias de deſcanço.

As outras eſpecies ſão rariſſimas. Eu

vi huma verdadeira quintá, e huma legitima septá, que tornava a vir todos os Domingos.

§. 252 O primeiro paroxismo de febre intermittente ataca muitas vezes no tempo, em que se julga mais bem constituido. Outras vezes he precedido de hum sentimento de frio, e de torpor, que dura alguns dias antes de se declarar o accéssão. Elle começa com abrimentos de boca, huma laxidão, huma fraqueza; frios, horripilações, tremores; com a côr pállida das extremidades, nauzeas, e algumas vezes com hum vomito. O pulso he apressado, debil, e pequeno, e a sede bastantemente grande.

No fim de huma, ou duas horas (raras vezes tres, ou quatro) sobrevem hum calor, que insensivelmente se augmenta, e se faz excessivo. Então todo o corpo se faz vermelho, diminue a anxiedade, o pulso esta mais forte, e grande, a sede he excessiva, o doente queixa-se de hum dor de cabeça violenta, e de hum dor em todos os membros; porém diferente da que padecia no tempo do frio: em fim, depois de ter estado neste calor por quatro, cinco, ou seis horas, cahe em hum suor geral de algumas horas. Diminuem todos os symptomas, de que se acaba de fallar, e muitas vezes sobrevem o sono.

De-

Depois deste somno desperta o enfermo muitas vezes sem febre, e então não lhe fica senão huma laxidão, e debilidade. Algumas vezes o pulso entre os accéssos está no seu estado natural; muitas vezes fica hum pouco mais frequente do que em saúde, e não recupera a sua primeira pausa senão alguns dias depois do ultimo paroxifmo.

Hum dos symptomas, que mais particularmente caracterizão estas febres, he a natureza das ourinas, que lança o enfermo pelo fim do accéssos. Ellas são avermelhadas, e depõem hum sedimento, que exactamente se affemelha a tijolo pizado. Algumas vezes são espumosas, e em cima se fórma huma pellicula, que se péga aos lados do vidro.

§. 253 A duração de cada paroxifmo não he fixa; ella varia segundo a espécie da febre, e outras muitas circumstancias. Os accéssos algumas vezes tornão a vir precisamente á mesma hora; outras adiantão-se huma, duas, tres horas; algumas atrasão-se outro tanto: creio-se notar que as febres, em que se anticipavão os paroxifmos, se terminavão mais cedo do que as outras; porém isto não he regra geral.

§. 254 Distinguem-se as febres intermittentes em febres de Primavera, e de Ou-

Outono. Chãmo-se febres de Primavera as que reinão desde o mez de Fevereiro até o fim de Junho : febres de Outono as que reinão desde o mez de Julho até o mez de Janeiro. Os seus caracteres essenciaes são os mesmos , nem propriamente são doenças differentes ; mas as circumstancias varias que as acompanhão merecem alguma attenção. Estas circumstancias dependem da estação , e da constituição dos corpos nestes tempos. As febres da Primavera ajuntão-se algumas vezes a huma disposição inflammatoria ; pois esta he a disposição dos corpos naquelle tempo : e como a estação cada dia se faz mais favoravel , ordinariamente são bastante-mente breves. As do Outono frequentemente se misturão de hum principio de podridão ; e como a estação se faz molesta , são mais pertinazes.

§. 255 As febres de Outono rarissimamente começam em Julho , muito mais ordinario em Agosto , e a sua extensão tem espalhado aquelle espanto , que se tem das febres , que começam neste mez. Porém o prejuizo tem-se persuadido que o seu perigo procedia das influencias do mez de Agosto : isto he hum miseravel erro ; mais vale que ellas comecem em Agosto , do que nos mezes seguintes ; porque , quanto mais tarde apparecem ,

mais pertinazes são. Estas febres annun-
 cião-se algumas vezes como as febres po-
 dres ; e ló no fim de alguns dias tomão
 o typo de febres intermittentes ; mas ven-
 turosamente não ha perigo em se enga-
 nar , e empregar o tratamento prescrip-
 to para as febres podres. O sedimento
 de côr de tijolo , e principalmente a pel-
 licula na superficie das ourinas , ordina-
 riamente são nas Outonaes , e muitas ve-
 zes faltão nas da Primavera. ,, Nestas
 ,, de ordinario as ourinas são menos ver-
 ,, melhas , e tirão mais para o amarello :
 ,, no meio forma-se huma especie de nu-
 ,, vem. Ellas depõem hum sedimento
 ,, branco , que he de hum bom pres-
 ,, gio. ,,

§. 256 Ordinariamente as febres in-
 termittentes não são mortaes : as da Pri-
 mavera dissipão-se muitas vezes , ainda
 sem algum remedio , depois de alguns pa-
 roxismos. Não succede o mesmo ás do
 Outono , as quaes durão dilatadissimo tem-
 po , e algumas vezes até á Primavera , se
 se deixão sem remedios , ou se não se tra-
 tãõ bem.

As quartans sempre são mais rebeldes do
 que as terçans ; estas são as que os doentes
 conservão algumas vezes annos. Nos paizes
 de bréjos , havendo febre , não só he dila-
 tadissima , mas tem frequentes recahidas.

§. 257 Alguns accéssos de febre não são summamente nocivos : tambem succede algumas vezes produzirem alguma mudança favoravel na saude , e destruirem a semente de algumas doenças de languor ; porém enganão-se , considerando-as geralmente como saudaveis. Se durão muito tempo , se são dilatadas , e violentas , debilitão todo o corpo , perturbão todas as funções , e principalmente as digestões : fazem acres os humores , e lanção em muitas doenças cronicas , entre ellas em ictericia , hydropisia , asma , e febres lentas : algumas vezes ainda os velhos , e as pessoas muito debeis morrem no accéssão , e isto sempre he no tempo do frio.

§. 258 Ha hum remedio infallivel para curar estas febres , este he a kina , ou kinkina : assim sempre ha a segurança de as dissipar , e não ha senão a difficuldade de saber se ha , ou não outra causa de doença complicada com a febre , á quem pôde ser nociva a kina : havendo-a , he necessario destruilla com os seus remedios particulares. (a)

T ii

Nas

(a) Este admiravel remedio não he conhecido na Europa , senão ha cento e vinte annos : nós devemos esta obrigação aos Hespanhoes , que o achárão no Peru na Provincia de *Quito*. A Condessa del Chinchon foi

§. 259 Nas febres da Primavera se os paroxismos não são violentos , se o en-fer-

fô a primeira Européa , que delle usou na America , e logo arribou a Hespanha debaixo do nome de *pós da Condesa*. As familias Jesuiticas , tendo-o distribuido em muita quantidade , espalhou-se debaixo do nome de pós dos *Jesuitas* : ainda tem sido conhecido por outros nomes , e hoje não he chamado senão *Kina* , *Kinkina* , ou *Casca Peruviana*. Experimentou logo grandissimas opposições : huns a consideravão como hum remedio divino ; outros como hum veneno . e tendo a animosidade augmentado os préjuizos , tem sido preciso quasi hum seculo , para que todos os espiritos se firmassem no seu verdadeiro uso. Porém finalmente parece que ha perto de vinte annos se prescindio geralmente das prevenções desfavoraveis a este remedio. A insufficiencia dos outros em muitos casos , a sua efficacia , as curas admiraveis , e seu número que tem obrado , e obra todos os dias , o número de doenças , differentissimas febres , nas quaes ella he o primeiro remedio , os seus effeitos nas enfermidades chirurgicas mais graves , a boa saude , a força , e a alegria , em que põem aos que della usão , tem finalmente aberto os olhos de todos , e se lhe dá quasi unanimemente o primeiro lugar entre os remedios mais efficazes. Já se não crê , que *corrompe o estomago* ; que *firma a febre sem a curar* ; que *fecha o lobo no estabulo* ; que *lança em escorbuto* , *asma* , *hydropisia* , *ictericia* ; e pelo contrario estão persuadidos de que elle preserva de todos estes males ; e que se algumas vezes he nocivo (afsim como todos bons remedios) só he sendo falsificado , ou mal receitado , ou mal tomado , ou finalmente quando no temperamento se achão algumas singularidades occultas , (isto he o que chamão *idiosinerasias*) que lhe pervertão o effeito.

fermo está bom entre os accéssos , e se não perdem o appetite , as forças , e o seu somno , não he preciso fazer totalmente mais do que pôr o enfermo no regimen dos convalescentes. Isto he o que convem com bastante generalidade a todos os que tem estas febres ; pois se se puzessem no regimen das doenças agudas , debilitar-se-hião inutilmente ; e se não lhe diminuíssem nada nos seus alimentos , não se fazendo digestão em todo o tempo do accéssos , e estando o estomago sempre algum tanto debilitado pela doença , formar-se-hião cruezas , que enterterião a febre. Não devem tomar-se alimentos solidos , ao menos duas horas antes do paroxifmo.

§. 260 Se torna a vir a febre depois do sexto , ou setimo accéssos , e o enfermo não parece que tem alguma necessidade de se purgar (o que se aprenderá a conhecer no capitulo dos remedios de precaução , e o que he raro) dê-se-lhe a *Kina* , que são os pós Num. 14. Quando o doente necessita de se evacuar , o ipecacução Num. 35. deve muitas vezes preferir-se aos purgantes.

Se a febre he quotidiana , ou terça dobrada , dem-se-lhe seis oitavas entre os dous accéssos : e como não ha mais de dez , ou quando muito quatorze , ou quinze ho-

horas , não he necessario pôr entre cada huma das dosis de intervallo senão hora e meia. Em todo este tempo podem mediar dous caldos entre duas dosis.

Quando a febre he terçã , he preciso dar-lhe huma onça , ou oito porções entre os dous paroxismos ; tome-se huma dellas de tres em tres horas.

Sendo quartã , dê-se-lhe onça e meia do mesmo modo. He inutil querer parar os paroxismos com menores dosis ; porque ellas se dão nimiamente pequenas, por isso tantas vezes se frustrão : grita-se contra o remedio , e julga-o inutil ; mas só he por culpa dos que delle usão. He necessario que a ultima porção se dê duas horas antes do accéssõ.

Muitas vezes falta o paroxismo depois destas dosis de kina ; porém ou elle falte , ou torne a vir , he preciso , depois de se passar o seu tempo , tornar a dar a mesma quantidade , a qual desvanece certamente o segundo accéssõ. Continue-se depois por seis dias a dar ametade desta dosis , entre o tempo que durarião os accéssõs , se viessem ; e em todo este tempo o enfermo faça o maior exercicio que puder.

§. 261 Se os paroxismos são muito fortes , a dor de cabeça muito violenta , o rosto vermelho , o pulso cheio , e duro ,
se

se ha tosse, se, ainda depois de passado o accéssão, o pulso conserva a dureza, se as ourinas são ardentes, a lingua muito secca, he necessario sangrar, e dar a beber muita tizana de cevada do Num. 3. Estes dous remedios ordinariamente põem no estado descripto no §. 259. Então podem dar-se em hum dia livre tres, ou quatro porções dos pós Num. 24. e depois deixe-se a doença por alguns paroxismos. Se não finaliza, use-se da kina.

Se o doente, ainda fóra do accéssão, tem máo gosto na boca, fastio, dores de rins, e de joelhos, inquietações, más noites, poderão purgallo antes de lhe darem a kina com os pós Num. 21, ou com a bebida Num. 23.

262 Nas febres de Outono, se se annunciação contínuas quasi como as febres podres, dê-se a beber abundantemente a tizana de cevada Num. 3. e no fim de dous, ou tres dias, continuando os sinaes de embaraço no estomago, dê-se o remedio Num. 34. ou 35. (a) Se ainda depois deste remedio continuarem os sinaes da podridão, purgue-se com muitas dosis dos pós Num. 24. (ou as pessoas robustas) com os do Num. 21. e quando a febre to-
tal-

(a) Vede no §. 241. os casos, em que se deve empregar este segundo remedio com preferencia ao terceiro.

talmente se regula, dê-se a kina como no §. 260.

Porém como as febres do Outono são mais pertinazes, depois de se ter suspenso oito dias, ainda que tenha faltado algum paroxismo, he necessario tornar a dar-lhe ainda por outros oito dias tres doses cada dia, principalmente se a febre era quartã: e ainda nesta especie eu a tenho mandado tomar muitas vezes seis vezes de oito em oito dias.

O povo terá difficuldade em se submeter a esta cura, que he custosa pelo preço da kina; porém não me tenho persuadido, que isto me devia impedir de a indicar, como o unico que seja certo; pois nada pôde supprir este remedio, este só he o seguro, e innocente em todos os casos. A preocupação de prejuizos contrarios durou muito tempo: cria-se que corrompia o estomago; e para precaver isto, dava-se de comer huma hora depois. Bem longe de corromper o estomago, he este o unico remedio que o corrobora, e melhor restabelece: e he hum costume nocivo, havendo necessidade de o dar a miudo, o comer huma hora depois. Persuadião-se que deixava obstrucções, e que conduzia á hydropisia: hoje sabe-se que o que obstrue, e conduz á hydropisia, he a dilatação da febre. A ki-

na não só impede este infortunio , mas ainda tendo succedido , por se não terem servido della , o seu uso cura esta molestia. Em huma palavra , se ha alguma doença complicada com a febre , algumas vezes isto impede o effeito da kina sem a fazer nociva ; mas quando a febre está só , sempre faz , e fará todo o bem possível. Em outra parte fallarei dos meios , que a podem supprir , ainda que imperfeitamente.

Desde que se principia a kina , he preciso evitar bem o purgar-se : a purga tornaria a excitar a febre.

§. 263 A sangria nunca , ou quasi nunca he necessaria na quartá , que ataca mais no Outono do que na Primavera , e com symptommas de podridão antes , do que de inflammação.

§. 264 O doente duas horas antes de principiar o paroxismo deve beber todos os quartos de hora hum copinho tepido de chá de sabugo adoçado com mel , e passear suavemente : isto lhe procura hum leve suor , o qual faz o frio , e por isso mesmo todo o accéssõ mais suave. Continue a mesma bebida por todo o tempo do frio ; e tendo chegado o calor , póde ou continualla , ou supprilla com a do Num. 2. que he mais refrigerante ; porém já não he necessario bebella tepida , basta não a be-

beber nimiamente fria. Acabado o fuor, enxugue-se bem o enfermo, e póde levantar-se. Sendo muito dilatado o paroxifmo, poderia dar-se no tempo do fuor hum pouco de caldo de avêa, ou algum outro alimento femelhante.

§. 265 Algumas vezes a primeira dosis, e ainda as primeiras dois de kina, purgão. Isto nunca he prejudicial; mas em quanto purgão, não pára ordinariamente a febre: affim he necessario considerar estas dosis como perdidas a este respeito, e tornar a dar-lhe outras, que cessem de purgar, e parem os accéffos. Se continuar a diarrhéa, suspender-se-ha por hum dia para dar huma oitava de r-barbaro, depois continuar-se-ha: e se persistir a diarrhéa, misturem em cada dosis quinze grãos de triaga; porém só neste caso a devem misturar; todas as outras cousas, a que se affocia, debilitão a sua virtude.

§. 266 Antes que se conhecesse o uso da kina, servião-se de outros amargos, os quaes tambem tem muitas qualidades, mas com tudo lhe são muito inferiores. Achar-se-hão em o Num. 43. tres remedios desta especie, que são excellentes, e de quem eu tenho repetidas vezes experimentado a efficacia; porém outras tenho-me visto obrigado a abandonallos para vir
á

â kina. A limalha de ferro, que entra na composição do terceiro, he optimo febrifugo em certos casos. Tenho curado com este remedio no meio do Inverno de 1753, de huma febre quartã, a hum doente, a quem não podia resolver a tomar kina. He verdade que era summa-mente docil para o regimen, e que no rigor do Inverno todos os dias montava a cavallo, e fazia outros exercicios ao ar descuberto, até que começasse a transpirar abundantemente.

§. 267. Outro meio facil, de que muitas vezes me tenho servido com huma completa felicidade contra as terçans, mas que me não succedeo bem nas quartans, senão duas vezes, he o fazer suar o doente em abundancia no tempo, em que deve vir o paroxifmo. Para isto tres, ou quatro horas antes bebe a infuzão de sabugo com mel, como já disse no §. 264. e huma hora antes do periodo do frio se deita na cama, e se lhe dá, o mais quente que o puder beber, o remedio Num. 44.

Tambem curei alguns, e terçans, e quartans no anno de 1751, e 1752, dando de quatro em quatro horas, entre os paroxifmos, os pós Num. 45. porém além de elles muitas vezes me terem faltado, e de não curarem com tanta promptidão,

dão , enfraquecião a alguns enfermos , e lhes perturbavão o estomago : e duas vezes , que curarão a febre , me vi obrigado a recorrer á kina para restabelecer inteiramente a saude. Mas como estes meios são baratos , e muitas vezes são bem succedidos , persuadi-me que os devia indicar.

§. 268 Louváo-se huma quantidade de outros remedios para as febres : nenhum he tão efficaz como os que acabo de indicar ; muitos são perigosos : assim he cousa prudente o não se servirem delles. Vendem-se , ha alguns annos , huns pós debaixo do nome de pós de Berlim , os quaes não são senão kina mascarada , algumas vezes sem vigor algum , e sempre vendidos carissimamente. Huma kina escolhida , e preparada de fresco he muito preferivel.

§. 269 Vi repetidas vezes rusticos , que tinham huma febre intermittente por muitos mezes , e que tinham empregado muito máos remedios , e não tinham observado regimen algum. Eu me acho optimamente , dando-lhes os remedios Num. 34. ou 35. e depois por alguns dias o do Num. 38. depois disto dá-se-lhe a kina , da qual a cada porção se ajuntão felizmente neste caso sete , ou oito grãos de lima-lha de ferro : ou os outros febrífugos. (vede o §. 260. 266. e 267.) Depois disto ponhão-

nhão-se por alguns tempos no uso da triaga dos pobres, (vede o §. 247. art. 13.) a fim de restabelecer as digestões, que estão totalmente perturbadas.

§. 270 Ha algumas febres intermitentes chamadas *perniciosas*, em que cada paroxifmo he acompanhado dos mais violentos symptomas. O pulso está pequeno, e irregular, o enfermo excessivamente prostrado, desmaiando frequentemente, tendo ansias inexplicaveis, convulsões, huma somnolencia profunda, hum delirio continuo, estimulos de soltar o ventre, ou urinar continuos, e inuteis. O mal he urgentissimo, o doente póde morrer depois do terceiro paroxifmo; e raras vezes passa do sexto, se he mal conduzido. Não ha perder hum instante, e não ha senão hum partido para tomar: este he o dar-lhe incessantemente a kina, como no §. 260. a fim de supprimir os accéssos seguintes. Muitas vezes estas febres são complicadas com muita podridão nas primeiras vias: quando esta complicação está bem demonstrada, póde dar-se immediatamente depois do fim de hum accéssos huma dosis do ipecacuão Num. 35. e acabado o seu effeito, receite-se a kina. Porém eu dilato-me pouco nestas febres, por não serem frequentes, e porque o tratamento he nimiamente delicado para se poderem tratar sem

Me-

Medico. Quiz sómente dallas a conhecer, a fim de que, quando se presentarem, effivessem instruidos no perigo.

§. 271 A mesma causa, que produz estas febres intermittentes, repetidas vezes occasiona enfermidades, que tornão a vir periodicamente á mesma hora, sem frio, sem calor, e muitas vezes sem frequencia no pulso: quasi sempre estes males seguem a ordem das febres quotidianas, ou terçans, com maior raridade a das quartans. Tenho visto vomitos, e nauzeas violentissimas com humas ansias inexplicaveis, fortissimas oppressões, colicas as mais crueis, palpitações terriveis, dores de dentes excessivas, de cabeça, e frequentissimamente dores inauditas em hum olho, na pálpebra, na sobancelha, e fontes do mesmo lado, com hum vermelhidão no olho, e hum chorar continuo. Vi duas vezes ainda hum tão prodigiosa inchação, que sahia o olho da cabeça mais de hum pollegada cuberto com a pálpebra, que tambem estava summa-mente intumescida. Todos estes males comecção irregularissimamente em hum hora certa, durão quasi o tempo de hum paroxifmo, e acabão sem alguma evacuação sensivel, para tornarem a vir precisamente em igual hora no dia seguinte, ou no successivo a elle.

Ha só hum unico remedio , que possa parar estes accéssos ; este he a kina dada como no §. 260. Nenhuma cousa allivia no tempo do paroxifmo , e todos os outros remedios não suspendem o mal ; porém eu tenho curado com kina estas dores , principalmente as de olhos , que são frequentissimas , que duravão havia muitas semanas , e em que se tinhão inutilmente empregado sangrias , purgantes , banhos , aguas , vesicatorios , e huma multidão de remedios. Se se lhês dá huma dosis sufficiente , o primeiro accéssõ he levissimo , o segundo falta ; e eu não tenho visto recahida , como depois dos accéssos de febre ordinarios.

§. 272 Nos lugares , onde a natureza do ar faz frequentes a estas febres , deve queimar-se a miudo nas casas , principalmente naquellas onde se dorme , algumas hervas , ou páos aromaticos , mastigar todos os dias bagas de zimbro , e empregar por bebida huma infuzão fermentada destas mesmas bagas. Estes dous remedios são de huma summa efficacia para refarcir os estomagos mais debeis , para precaver as obstrucções , e para facilitar a transpiração : e como estas são as causas , que com maior pertinacia entertem estas febres , nada preserva dellas com maior segurança do que estes tão faceis soccorros.

O vinho Num. 43. ou hum vinho de kina preparado , infundindo huma onça desta casca grossamente pizada em vinte onças de vinho velho branco por vinte e quatro horas , são tambem convenientissimos.

C A P I T U L O XIX.

Erisipelas , e picadas de animaes.

§. 273 **A** Erisipela , á quem o povo chama *rouxidão* , algumas vezes he huma enfermidade bem leve , que apparece sobre a pelle , sem que o doente para ella tenha alguma disposição : ordinariamente ataca o rosto , ou as pernas. A pelle concebendo tensão , faz-se aspera , e vermelha ; mas desapparece a vermelhidão , se se opprime com o dedo , e torna a apparecer desde que se retira. O doente experimenta na parte hum calor que queima , que o inquieta , e algumas vezes lhe embarça o dormir. O mal augmenta-se no espaço de dous , ou tres dias ; em hum , ou dous persiste no seu mais alto periodo , e diminue : então a pelle do enfermo cahe em grandes escamas , e tudo se acaba.

§. 274 Outras vezes he huma doença mais grave , que começa por hum frio fortissimo , seguido de hum calor abrazador , de huma dor de cabeça violenta , de nauzeas ,

zeas que não cessão, senão quando apparece a erisipela, o que algumas vezes não succede senão ao segundo, ou ainda ao terceiro dia. Então diminue a febre, e acabão as nauzeas; porém muitas vezes fica huma pequena febre, e fastio por todo o tempo do augmento da erisipela. Quando ataca o rosto, continúa a dor de cabeça até chegar á sua declinação: incha a pálpebra, fecha-se o olho, e o doente não tem instante algum de socego. Muitas vezes o mal passa de huma face á outra, e se espalha successivamente pela testa, péscoco, e nuca: então dura a enfermidade mais tempo que o ordinario. Tambem de ordinario, se a doença he forte, subsiste a febre, infarta-se o cérebro, delira o enfermo, o seu estado he perigosissimo, e algumas vezes, se não he optimamente soccorrido, morre, principalmente quando a idade se ajunta á doença. Huma erisipela fortissima sobre o péscoco causa huma esquinencia, que póde ser funesta.

Quando ataca as pernas, toda a perna incha, e a irritação tambem se communica á coxa.

Desde que a erisipela he algum tanto forte, cobre-se de pequenas pustulas cheias de huma agua clara, como as que sobrevem a huma queimadura, que depois se

seccão, e fazem escamas. Algumas vezes tenho visto, principalmente atacando a erisipela o rosto, que o humor que sahia destas pustulas, era summamente viscoso, e formava crustas espessas, quasi semelhantes ás crustas lacteas das crianças, e permanecião muito tempo sem cahir. Quando a erisipela he violenta, dura algumas vezes oito, dez, e doze dias no mesmo estado, e finalmente dissipa-se por hum suor abundante, que algumas vezes he annunciado por huma afflicção, acompanhada de frio, e de humas pequenas anfiás, que durão algumas horas. Em todo o tempo da doença toda a pelle está sequissima, e ainda o interior da boca.

§. 275 He raro o suppurar a erisipela; e quando isto succede, sempre he má supuração, que facilmente degenera em ulcera: algumas vezes ha epidemias de erisipelas malignas, que facilmente gangrenão.

§. 276 A erisipela muitas vezes muda de lugar, retira-se totalmente, e o enfermo perigã, tem náuzeas, anfiás, calor, e a erisipela reproduz em outro lugar, e cura-se. Porém se em lugar de tornar a apparecer sobre outra differente parte da pelle, se lança o humor para o cérebro, ou peito; em poucas horas morre o doente: e succedem estas funestas mudanças algumas vezes, sem ser possível attribuilas

las a algum erro do enfermo, ou do Medico.

Fazendo-se o transporte para o cérebro, logo o doente cahe em delirios com hum rosto inflammado, e os olhos vivíffimos: depressa se faz frenetico, e morte lethargico.

Se he atacado o bofe, são inexplicaveis a oppressão, as ansias, e o calor.

O humor tambem se lança sobre a garganta, e produz huma esquinencia promptamente mortal.

§. 277 Ha pessoas em quem a erisipela he huma doença habitual. Se ataca frequentemente o rosto, ordinariamente he deilharga, e por fim o olho não se debilita consideravelmente.

§. 278 A erisipela depende de duas causas: de hum humor acre, e ordinariamente bilioso, espalhado pelo sangue; e de não se evacuar bem este humor pela transpiração.

§. 279 Quando o mal he leve, tal como se descreveo no §. 273. basta enterter huma transpiração abundante sem esquen-
tar: e neste caso nada ha melhor do que o regimen, e hum uso abundante de nitro, e chá de sabugo. Assim privem-se de carne, ovos, e vinho: bebão abundantemente a infuzão de sabugo, e tomem de tres em tres horas meia oitava de nitro,

ou, o que vem a ser o mesmo, misturem-se tres oitavas na quantidade do sabugo, que se pôde beber em hum dia. Tambem se pôde incorporar o nitro em bolo com a conserva de sabugo. Estes remedios entertem a liberdade do ventre, augmentão as ourinas, e a transpiração.

§. 280. Sendo o mal mais grave, se a febre he fortissima, e o pulso ao mesmo tempo forte, ou duro, he preciso fazer huma sangria; porém nesta doença nunca he necessario fazella abundante; mais vale (na supposição de se não ter tirado sangue bastante) fazer-lhe depois segunda, e ainda terceira, se a febre he forte, como frequentissimamente succede: ella tambem he algumas vezes de huma violencia, que a faz summamente perigosa: e nos casos desta especie, a natureza tem salvado algumas vezes enfermos, excitando hemorragias de quatro, ou cinco libras; e hum Medico illustrado, e prudente pôde empenhar-se em a imitar; porém eu não me atrevo a dar este conselho á classe dos Medicos, para quem escrevo; e para estes he mais seguro o multiplicar as sangrias neste caso, do que fazer-lhe huma nimiamente copiosa. Estas febres erisipelatosas muitas vezes são o effeito de huma dilatada intemperança.

Depois da sangria ponha-se no regimen,

men , dem-se clisteis até a febre ter sensivelmente diminuido , e dê-se a beber em abundancia a tizana de cevada Num. 3.

Tendo a febre diminuido hum pouco , purgue-se com o remedio Num. 23. ou dando todas as manhans algumas dosis do cremor tartaro Num. 24. A purga he absolutamente necessaria para evacuar a bilis estagnada , que ordinariamente he a primeira causa destas erisipelas violentas. Algumas vezes , se o mal he dilatado , o fastio pertinaz , a boea desgostosa , a lingua falgada , se ha só pouca febre , e nenhum temor de inflammação , ha obrigação ainda de dar os emeticos Num. 34. ou 35. os quaes pelos abalos , que causão , dissipão este embaraço melhor do que os purgantes.

Depois destas evacuações corrige-se ordinariamente o mal : com tudo algumas vezes he preciso tornar a ellas no dia seguinte , ou dahi a tres dias , principalmente sendo o mal na cabeça. Os purgantes são o verdadeiro remedio desta doença , quando ella occupa esta parte , desvanecendo a causa do mal , o diminuem , e lhe preveem as funestas consequencias.

Quando depois das evacuações continúa a febre a ser fortissima , he necessario dar todas as duas horas , e ainda mais a miudo , huma colher do remedio Num. 10.

Quando o mal está na cabeça , he utilif-

lissimo banhar muitas vezes as pernas em agua tepida: se he violento, tambem devem applicar-se sinapismos ás plantas dos pés. Vi attrahir este remedio para as pernas no fim de quatro horas huma erisipela, que cubria o nariz, e os olhos. Quando o mal começa a dissipar-se por fuor, he preciso ajudallo com chá de sabugo, e o nitro (vede o §. 279.) He util o enterter a transpiração por alguns dias.

§. 281 As melhores applicações, que se possão empregar, são 1. a herva de Roberto, (*Geranium Robertianum*) ou o mastruço bravo, ou o aipo, ou a flor de sabugo: muitas vezes tambem, se o mal he leve, basta pôr hum panno muito brando, a quem algumas pessoas empoão com farinha secca.

2 Se ha huma muito grande inflamação, e em que possa haver muita irregularidade, estofos molhados em hum cozimento forte de sabugo, e applicados tepidos, são os que mais promptamente allivia. Com este remedio tenho applicado as horriveis dores do fogo de Santo Antonio, que he huma especie de erisipela, porém cruel, e que tem caracteres singulares.

3 Empregue-se tambem com grande felicidade o emplastro de esmalte Num. 46. e os pós de esmalte indicado no mesmo Num. As farinhas, estes pós, e os outros
lou-

louvados nesta enfermidade, convem principalmente quando das pequenas bexigas transpira huma agua; que he util em beber com a applicação destes pós: sem a qual ella poderia eicoriar, e ainda ulcerar a parte; inconveniente, que ainda se pôde precaver com maior segurança, vasando estas bexiguinhas na sua parte mais inferior com huma agulha: e comprimindo-as com pannos proprios, que ao mesmo tempo exprimem, e tirão esta serosidade acre.

Todos os outros emplastros, em que entrão gorduras, ou rezinas, são perigosíffimos: repetidas vezes tem causado a reproducção da erisipela, a sua ulceração, e a gangrena. Se as pessoas sujeitas a esta enfermidade applicão algum emplastro desta especie sobre a pelle, ainda sendo a mais sã, sobreyem logo huma erisipela.

§. 282 Retrocedendo o humor da erisipela, e lançando-se no cérebro, garganta, bofe, ou sobre alguma outra parte interna, he necessario fazer huma sangria, applicar vesicatorios ás pernas, e dar a beber com abundancia chá de sabugo nitrado.

§. 283 As pessoas sujeitas a erisipelas habituaes, que repetem a miudo, devem a si mesmas a lei de evitarem o leite, o cremor, todos os alimentos untuosos, e viscosos, as massas, as carnes negras, os aromas, os

vinhos crassos , e fumosos , a vida sedentaria , as paixões vivas , principalmente a colera , e , se for possível , a tristeza. Devem sustentar-se principalmente de hortaliças , frutas , de coufas hum pouco acidas , e que conservem o ventre livre ; beber agua , e alguns vinhos brancos leves , e especialmente usar a miudo do cremor tartaro. Estas attentões são importantes ; pois além do perigo destas frequentes erisipelas , denotão hum leve vicio no fígado , e na bexiga do feto , o qual , desprezando-se , faz-se finalmente gravissimo.

Utilissimas ihes são as aguas levemente purgantes , assim como o çumo das herbas chicoráceas , e o sorro de leite bem clarificado , do qual obrarão optimamente bebendo tres quartilhos todas as manhans pelo espaço de cinco , ou seis mezes do Estio. Ainda he mais efficaz , se ao mesmo tempo tomarem cremor de tartaro , e lhe misturarem mel.

Picadas de animaes.

§. 284 Como as picadas dos animaes produzem muitas vezes huma especie de erisipela , direi dellas huma palavra.

Nós não temos neste paiz serpentes venenosas senão as viboras , e estas não se achão senão em hum lugar unico perto

to de *Baume* , onde ha hum viveiro del-
 las. Nem temos escorpiões , que são pou-
 co venenosos : os sapos não o são : assim
 as unicas picadas , a que se esteja exposto ,
 são as das abelhas , vespas , vespões , mos-
 quitos , e gafanhotos aquaticos , as quaes
 algumas vezes procuráo muitas dores , hu-
 ma inchação , e vermelhidão erifipelatosa
 muito consideravel , que estando no rosto
 fecha algumas vezes absolutamente os o-
 lhos , febre , dores de cabeça , vigílias ,
 males de coração : e , se as dores são vio-
 lentas , desmaios , e convulsões , sem nun-
 ca terem estes accidentes consequencias fu-
 nestas. Passão naturalmente no fim de al-
 guns dias sem soccorro algum , mas podem
 precaver-se , ou ao menos diminuir-se , e
 abbreviar-se. 1. Retirando logo o aguilhão
 do animal , se se cravou.

2. Applicando continuamente ou agua
 simples , a qual debilita a força do vene-
 no , ou alguma das applicações indicadas
 no §. 281. art. 1. e 2. principalmente a in-
 fuzão de sabugo , em que se destaça hu-
 ma pouca de triaga : ou cubrindo o mal
 com huma cataplasma de miolo de pão , e
 leite , mel , e huma pouca de triaga.

3. Fazendo tomar alguns pediluvios.

4. Diminuindo hum pouco os alimen-
 tos , especialmente de tarde , e bebendo a
 infuzão de flores de sabugo nitrada. O a-

zeite applicado logo algumas vezes impede que appareça a inchação , e por isso preserva das dores.

C A P I T U L O XX.

Inflammações do peito , e pleurizes falsos , e biliosos.

§. 285. **A** Inflamação do peito , e o pleuriz chamado bilioso , são a mesma enfermidade. Esta propriamente he huma febre podre com hum infarto do bofe , o qual ou he sem dor , e então lhe chamão peripneumonia podre , ou biliosa ; ou com dor do lado , (*pontada*) e se chama pleuriz.

§. 286 Os sinais que distinguem estas doenças das inflammatorias do mesmo nome , que descrevi no Capitulo IV e V são hum pulso menos duro , menos forte , mais frequente , sem haver os symptomas que o fazem tal , ainda nas enfermidades inflammatorias. (Vede o §. 47. e 90.) A boca he mal savorosa , e amarga , o calor acre , e secco : o doente tem hum sentimento de pezo , e molestia nas vizinhanças do estomago , nauzeas , a côr do rosto menos vermelha do que nas peripneumonias , e pleurizes inflammatorios , mas algum tanto amarella , o ar macillento : as urinas parecem-se com as febres podres ,
e

e não com as das inflammatorias : frequentissimamente ha huma pequena diarrhéa biliosa , e fummamente tétida. A pelle ordinariamente está muito secca , os escarros são mais tenues , menos vermelhos , porém mais amarellos do que na especie inflammatoria.

§. 287 O tratamento he o mesmo que o das febres podres §. 241. Havendo huma pequena inflammação , com huma sangria se destroe. Depois dê-se a tizana de cevada Num. 3. e clisteis , e desvanecida totalmente a inflammação , a bebida emetica , e purgante Num. 34. Porém toda a circumspecção he pouca em não o dar se não depois de dissipada toda a disposição inflammatoria : empregallo antes , he certamente matar o enfermo , e he cousa horrenda o fatigar com hum vomitorio hum bose inflamado , e infartado de sangue , cujos vasos rompem só com o effeito da expectoração. Porém deve ajuntar que esta disposição inflammatoria ordinariamente he de natureza de ceder facilmente : huma , ou duas sangrias bastão para a dissipar , e permittir empregar os remedios , que requer a doença essencial.

Depois pôde purgar-se no fim de alguns dias com o remedio Num. 23. Os pós do Num. 25. tem hum successo tão excellente como vomitivo.

Se a febre se faz fortissima, he preciso dar muita bebida do Num. 10.

Estas doenças muitas vezes são epidemicas, assim como as febres podres simples. Houve aqui huma numerosa epidemia dellas em 1753, e me succedeo optimamente o tratamento, que eu acabo de propôr.

Os vesicatorios nas pernas são utilissimos, quando depois das evacuações geraes não diminue a oppressão. Nós vimos huma reproducção desta mesma epidemia na Primavera de 1765, e outra mais consideravel no principio deste anno de 1766. Em outra parte dei a historia de huma, e outra; (a) assim não me deterei aqui: só direi que assim em huma, como em outra, e especialmente na deste anno, a complicação de inflammação foi rarissima, e a sangria muito pouco indicada: o fim principal da cura era evacuar as primeiras vias com hum vomitorio desde o principio da doença: quando se tem dado opportunamente, desvaneceu muitas vezes a pontada, e a febre; dado mais tarde, o seu bom effeito nem era tão seguro, nem tão notavel. Depois do emetico, que neste anno principalmente foi o mais ordinario o

ipe-

(a) Carta a Mr. Zimmermán sobre a epidemia corrente. Lausana 1765. Segunda Carta a Mr. Zimmerman sobre a epidemia de 1766. Lausana.

ipecacuanha , o remedio mais efficaz erão os vesicatorios , cujo bom effeito não acaba de encarecer , principalmente sendo applicados opportuniffimamente logo depois das primeiras evacuações ; era necessario pollos muito grandes , punhão-se ordinariamente nas pernas ; porém a sua effica- cia ainda he mais notavel , applicando-os sobre a mesma pontada. O restante do tratamento tem confistido em favorecer todas as evacuações , principalmente a do ventre , e transpiração. O uso do cremor de tartaro variado , segundo as circumftan- cias , e especialmente o de huma bebida diluente , affim como a tizana de grama , a do Num. 2. a do Num. 26. ou o foro de leite bem clarificado , tem preenchido bem esta indicação. Era perigosiffimo o parar imprudentemente os fuores ; a sua fuppres- são causava quasi instantaneamente huma inflammação do baixo ventre , que de pres- fa era mortal : pelo fim da doença , sen- do grave , foi necessario algumas vezes purgar.

§. 288 A falsa inflammação do peito he hum infarto do bofe com febre , pro- duzido por materias fummamente tenazes , clarentas , pegajofas ; e não por hum ver- dadeiro fangue inflammatorio , ou por hum humor podre , e biliofo.

§. 289 Esta doença ataca mais na Pri-
ma-

mavera do que em alguma outra estação. Os velhos, as crianças debéis, e mal constituidas, as mulheres languidas, os homens fracos, e particularmente os que são cortados pela bebida, são as pessoas que della são mais frequentemente atacadas, principalmente se no tempo do Inverno fizerão pouco exercicio, se se sustentárão de alimentos viscosos, farinhosos, engordurados, como massas, castanhas, papas de farinha, e queijo. Todos os seus humores adquirirão hum carácter de crassidão viscosa; circulão com difficuldade: e quando na Primavera o calor, ou o exercicio augmentão repentinamente o movimento, achando os humores hum infarto no bofe, augmenta-o, enche-se esta parte, e morre o doente.

§. 290 Conhece-se esta enfermidade, porque 1. precederão as circumstancias, de que fallei. 2. Pelos symptomas que a precedem. Muitos dias antes o enfermo tem huma pequena tosse, hum leve oppressão quando se move, huma pequena inquietação, algumas vezes hum pouco de máo humor: o rosto está mais vermelho do que não deveria estar: tem propensão para o somno, e dorme mal, e algumas vezes tem muito appetite.

3 Depois de ter durado alguns dias este estado, sobrevem hum frio mais dila-

rado do que violento : depois hum calor pouco activo , mas acompanhado de muita inquietação , e molestia. O doente não pôde estar na cama , passeia pela camara , ainda que summamente prostrado : o pulso está debil , e bastantemente frequente : as urinas algumas vezes só estão pouco mudadas , outras são em pouca quantidade , e bastantemente vermelhas : não tosse muito , e não escarra senão com difficuldade. O rosto ordinariamente está muito vermelho , e ainda livido : não pôde nem velar , nem dormir : tem instantes de delirios , em outros está o juízo livre. Algumas vezes (principalmente nos velhos) acaba de repente este estado com hum desmaio mortal. Outras augmentão-se a oppressão , e as ansias ; o enfermo não pôde respirar senão sentado , e com trabalho cruel , embaraça-se totalmente o cérebro , o pulso he frequentissimo , e muito pequeno : este estado dura algumas horas , e tambem acaba repentinamente.

§. 291 Esta doença he perigosissima ; em primeiro lugar por atacar fogaçosos , cujo temperamento não tem refugio : segundo por ser prompta ; pois algumas vezes morre-se delde o terceiro dia , e raras se passa do setimo , em quanto a causa do mal pedia soccorros dilatados. Além disto , se ha razões para empregar hum remedio ,
mui-

muitas vèzes ha outras que o contradizem : e tudo , o que se pôde fazer , se reduz a isto.

1 Se o doente ainda tem muito vigor , e não está em huma idade adiantada ; se o pulso tem dureza , e ao mesmo tempo força ; se o tempo he secco , e domina o vento Norte , deve fazer-se huma sangria racional ; porém se faltarem a maior parte destas circumstancias , seria muito nociva. Se fosse necessario fazer huma regra geral , mais valeria deixalla , do que admittilla.

2 Desembaracem-se o estomago , e os intestinos das materias clarentas que contém : e os remedios mais bem succedidos são o do Num. 35. havendo symptomas que indiquem huma grande necessidade de vomitar sem inflammação ; ou o do Num. 25. o qual , depois de ter feito vomitar , purga por cameras , faz urinar , atenúa as claras que causão a doença , e augmenta a transpiração. Quando se teme o vomito , dê-se a bebida Num. 11. porém he preciso ser com os velhos circumspectos ; elles podem morrer na operação do remedio.

3 Dê-se a beber desde o principio do mal muita tizana do Num. 26. que he a melhor bebida nesta enfermidade , ou da do Num. 12. da qual a cada libra se ajun-

te meia oitava de nitro: a tizana de raiz de feneka (^a) he tambem utilissima nesta doença, no pleuriz falso, e ainda em alguns casos das legitimas inflammções do peito, e na asma; mas o seu preço priva ao povo della, e me obrigava a omittilla nas primeiras edições.

4 Dê-se de duas em duas horas huma taça da bebida Num. 8.

5 Appliquem-se vesicatorios às barrigas das pernas.

Havendo incerteza do seu progresso, he necessario restringir-se a estes tres remedios, os quaes tem muitas vezes bastado em casos bastantemente graves, e não podem fazer mal.

§. 292 Quando esta enfermidade ataca aos velhos, ainda que se curem em parte, com tudo nem sempre convalescem perfectamente; e se não se tomão precauções, cahem facilmente em hydropisia do peito.

§. 293 O pleuriz falso he huma doença, em que nada interessa o bofe, se não fõmente a pelle, e os musculos, que cobrem os lados. He hum humor rheumatico, que se lança sobre estas partes, e produzindo dores agudissimas, semelhantes ao que chamamos *pontada*, faz dar á enfermidade este nome.

Tom. I.

X

Crê-

(a) He conhecida com o nome de *Poligala virginiana*

Crê-se ordinariamente entre o povo, e ainda entre muitas pessoas de differente ordem, que hum pleuriz falso he mais perigoso do que hum legitimo; porém isto he hum erro. Elle he muitas vezes precedido de hum frio, e quasi sempre acompanhado de huma pequena febre, pouca tosse, e huma leve difficuldade na respiração, nascida (assim como a tosse) de que, doendo-se o enfermo nos movimentos da respiração, os diminue quanto pôde: o que faz accumular no bose o sangue algum tanto em demazia; porém não ha nem a afflicção, nem os outros symptomas dos pleurizes verdadeiros. Em alguns doentes estende-se a dor quasi por todo o peito, e até á nuca: nem podem deitar-se do lado enfermo.

Esta doença têm o mesmo perigo que hum rheumatismo, excepto em dous casos. 1. Quando a dor he tão forte, que o doente se esforça para não respirar: o que produz hum infarto no bose. 2. Quando este humor (assim como outro qualquer humor rheumatico) se lança sobre alguma parte interior.

§. 294 He necessario tratallo em tudo como o rheumatismo (vede o §. 168. e 169.)

Depois da sangria, ou sangrias, hum vesicatorio sobre a parte, produz muitas vezes hum excellente effeito: esta verda-
dei-

deiramente he a especie de pleuriz , onde convem.

§. 295 Este mal cede algumas vezes á primeira sangria : de ordinario termina ao terceiro , quarto , ou quinto dia por hum suor abundante , e raras vezes passa do sétimo. Algumas nasce repentinamente depois de huma transpiração parada : então se logo , antes de apparecer a febre , e ter tempo de inflamar o sangue , se dão as hervas vulnerarias , cura-se promptissimamente , restabelecendo a transpiração. Os casos desta especie , ou o do §. 96. são os que conciliárão a este remedio a reputação que tem contra esta enfermidade : reputação funesta todos os annos para muitos camponezes , os quaes enganados por huma falsa semelhança , o empregão confiadamente nos pleurizes verdadeiramente inflammatorios.

C A P I T U L O XXI.

Colicas.

§. 296 **D**A-se ordinariamente o nome de colicas a todas as dores , que se sentem no ventre ; porém eu não entendo aqui por esta palavra senão as dores , que atacão o estomago , ou os intestinos.

Ellas podem depender de hum grandissimo número de causas , e a maior parte são doenças crônicas , mais frequentes entre as pessoas ociosas das Cidades , ou artifices sedentarios , do que entre o povo camponez : assim não tratarei senão do pequeno número de especies mais commuas nas aldêas. Tenho provado antecedentemente , que em algumas doenças se mata-va , procurando fazer suar ; nas colicas mata-se por querer sempre expellir as ventosidades com liquores espirituosos.

Colica inflammatoria.

§. 297 A mais violenta , e perigosa especie de colica he a que depende da inflammacão do estomago , ou dos intestinos. Ella as mais das vezes começa sem frio por huma violenta dor no ventre : a dor augmenta-se por grãos : o pulso faz-se frequente , e duro : o enfermo sente hum calor , que abraza em todo o ventre : algumas vezes ha huma diarrhéa aquosa , outras está antes adstricto , com vomitos ; o que he gravissimo. O rosto faz-se vermelho , o ventre incha , nem se lhe póde tocar , sem se augmentarem ao enfermo cruelmente as dores , que além dellas tem huma inquietação summa. A sede he grandissima , e a bebida não a satisfaz : a dor

ex-

extende-se muitas vezes até os rins, aonde he agudissima: o doente ourina pouco, e as ourinas são abrazadoras, e vermelhas: não ha dormir hum instante, e algumas vezes tem instantes de delirios. Se o mal não se suspende., depois de chegarem as dores ao mais alto ponto, começa o doente a queixar-se menos: o pulso faz-se menos forte, menos duro, porém mais frequente: o rosto perde o seu rubor, em pouco tempo se faz pálido, e os circulos dos olhos lividos: o enfermo cahe em hum delirio furdo, e perde inteiramente as suas forças: esfrião-se o rosto, as mãos, os pés, e todo o corpo, excepto o ventre: a pelle do ventre faz-se azulada: sobrevem debilidades, e morre o doente. Muitas vezes em hum momento antes da morte sobrevem huma abundante evacuação por camera de materias summamente fétidas, e no tempo desta evacuação he quando se morre com os intestinos gangrenados.

Quando o mal ataca o estomago, os symptomias são os mesmos, porém a dor deixa-se sentir mais affima na cavidade do estomago: vomita-se quasi tudo o que se toma: as ansias são horriveis, e os delirios vem promptissimamente. Esta doença mata em poucos dias.

§. 298 O unico modo de a curar he
Fa-

1 Fazer huma muito grande sangria no braço : ella diminue quasi instantaneamente a ferocidade das dores , e applaca os vomitos : além disto faz muito mais efficazes os outros remedios. Muitas vezes he preciso repetilla duas horas depois.

2 Dê-se de duas em duas horas , haja ou não diarrhéa , hum clister feito com hum cozimento de malvas , ou de cevada , e azeite.

3 Dê-se a beber .ao enfermo huma grande quantidade de emulsão de amendoas Num. 4. ou de huma tizana de flores de malvas , ou a de cevada , sempre tepidas.

4 Conservem-se continuamente sobre o ventre pedaços de estofa molhados em agua tepida , e mudem-se todas as horas , e ainda mais a miudo : elles quasi logo se seccão.

5 Se o mal he pertinaz , ponha-se ao doente em hum banho de agua tepida , do qual tenho visto os maiores effeitos.

Concluida a doença , quero dizer , depois de terminarem as dores , acabada a febre , tomando o enfermo hum pouco de vigor , e dormindo , convem purgallo , porém com hum purgante suavissimo. Duas onças de manná , e huma oitava de sal de *Sedlitz* , de *Glauber* , ou *Epsom* , dissolvidas em hum cópo de soro de leite , de ordinario purgão optimamente nesta época

aos homens mais robustos, e duros. Para as pessoas delicadas basta só o manná : e todos os purgantes acres ferião muito perigosos, supposta a grande sensibilidade do estomago, e intestinos, depois desta enfermidade.

§. 299 Esta doença algumas vezes he effeito de huma geral inflammação do sangue, e se produz como as outras molestias inflammatorias com trabalhos violentos, com hum grande calor, com alimentos, ou bebidas que esquentão, &c. muitas vezes tambem he consequencia de outras colicas mal tratadas, que não terião sido inflammatorias, mas fazem-se : e tenho visto muitas vezes nascerem estas colicas depois de remedios quentes. (Vede hum exemplo no §. 164.)

§. 300 Dez dias depois de eu curar a huma mulher de huma colica bastante-mente forte, de noite tornárão violentamente as dores : ella persuadio-se que não erão causadas senão por ventosidades, e presumio applicallas com muita agua de nozes, a qual bein longe de produzir este effeito, as fez mais atrozes ; fizerão-se inauditas ; e isto he o que necessariamente devia succeder : mandou-me chamar de madrugada : o pulso estava forte, frequente, e duro, o ventre tenso, os rins padecião muito, as urinas estavão quasi in-
tei-

teiramente supprimidas, nem lançava febre, não algumas gotas, que erão ardentes, com dores fortíssimas; hia muitas repetidas vezes soltar o ventre, e quasi sem effeito. As ansias, o calor, a sede, e a secura da lingua erão espantosas, e o seu estado (effeito do liquor que tinha tomado) me fez desconfiar della. Huma sangria de quatorze onças mitigou hum pouco todas as dores: tomou muitos clisteis, e bebeo alguns vasos de orchata em poucas horas. Estes soccorros suavizarão hum pouco o mal: continuando a bebida, e os clisteis, diminuío a diarrhéa, finalizou a dor de rins, e vierão muitas ourinas, que se turvarão, fentarão, e ella ficou sã; porém eu me persuado que, se a sangria se fizesse duas horas mais tarde, a agua de nozes lhe teria custado a vida. Em quanto dura o mal, não he necessario dar algum alimento: e nunca devem desprezar-se os resquicios de dores, pelo temor de que se forme huma dureza, ou scirro, que causaria doenças cronicas as mais graves.

§. 301 A inflammação dos intestinos, e estomago póde degenerar em abscesso, assim como a de todas as outras partes; e deve crer-se que se fórma diminuindo a violencia das dores, porém ficando huma dor surda, huma difficuldade geral, pou-

co appetite, frios frequentes, e não reftaurando o enfermo as fuas forças. Neste cafo não devem dar-fe fenão as bebidas indicadas neste capitulo, e alguns caldos farinhofos.

A rotura do abfcéffo dá-fe a conhecer algumas vezes por hum pequeno deliquio, feguido de huma ceflafsão do pendor na parte, onde fe percebia; e quando fe vafa a materia no intefino, o doente algumas vezes tem nauzeas, vertigens, e a materia apparece nos primeiros jactos. Então fica huma ulcera no interior do intefino, a qual fendo desprezada, ou mal tratada, pôde conduzir a huma febre lenta, e á morte: e eu a tenho curado, mandando que fe fufentafsem unicamente com leite fem cremor, mifturado com huma terça parte de agua, e dando de dous em dous dias, hum clifter com partes iguaes de agua, e leite, e hum pouco de mel.

Abrindo-fe o abfcéffo fóra do intefino, e vafando-fe a materia no ventre, ifto he hum cafo graviffimo, que requer foccorros, que eu aqui não posso defcrever.

Colica biliofa.

§. 302 A colica biliofa, manifesta-fe por dores agudiffimas, porém raras vezes acompanhada de febre, com tanto que não
te-

tenha já durado hum , ou dous dias. Então ainda havendo-a , o pulso , posto que frequente , nem está forte , nem muito duro : o ventre nem está tenso , nem abraza , como na colica precedente : as ourinas correm melhor , e são menos vermelhas : o calor interior , e a sede são bastantemente penosos : a boca he amargosa : os vomitos , ou a diarrhéa , existindo huma , ou outra coufa , evacuação materias amarellas , e muitas vezes a cabeça está vertiginosa.

§. 303 Cure-se 1. com clisteis de foro de leite , e mel , ou , não havendo o foro , com o do Num. 5.

2 Dando a beber grandes quantidades deste mesmo foro , ou de huma tizana feita com a raiz de grama , e hum pouco de çumo de limão , que se supprirá , não o havendo , com hum pouco de vinagre , e mel.

3 Dando de hora em hora huma taça do remedio Num. 32. ou , se não se puder procurar , meia oitava de cremor de tartaro nos mesmos intervallos.

4 Fomentações de agua tepida , e o meio banho tambem são favoraveis.

5 Se as dores forem agudas , e o pulso forte , e tenso em hum fogeito forte , e rebulto , será preciso sangrar para precaver a inflammação.

6 Não se darão por sustento senão alguns cozimentos de hervas, principalmente de azedas.

7 Depois de se ter diluido muito, não sobrevindo febre, continuando a dor, e não sendo consideraveis as evacuações, he necessario dar hum purgante. O que se indica no Num. 47. he convenientissimo.

§. 304 Esta colica em algumas pessoas he habitual: preserva-se della com o uso habitual dos pós Num. 24. evitando o grande uso de carnes, as cousas quentes, gorduras, e o leite.

Colicas de indigestões, e indigestões.

§. 305 Dou este nome a todas as colicas produzidas ou por demaziado alimento tomado de huma vez, ou accumulações successivas em pessoas, que não digereem perfectamente, ou por misturas nocivas, como acidos com leite, ou por alimentos em si mesmos pouco saudaveis, ou mal acondicionados.

Conhece-se esta especie pelo que precedeo, por dores acompanhadas de muita molestia, que vem pouco a pouco, que não são tão fixas como nas especies precedentes, sem febre, sem calor, sem sede, porém acompanhadas de vertigens, de nauzeas, de amarellidão mais do que de rubor.

§. 306 Ellas nunca são perigosas , com tanto que as não fação taes com diligencias nescias. Só huma cousa ha que fazer , ajudar as evacuações com muita bebida tepida : ha muitas dellas igualmente boas , como agua tepida , ou pura , ou com hum pouco de assucar , ou sal ; chá de macela pouco vigorado , o de fabugo , chá ordinario , de melissa ; pouco importa quaes sejam , com tanto que se beba muito. Então se evacua as materias , ou por vomitos , ou por huma diarrhéa abundante : e quanto mais promptas , e copiosas são estas evacuações , mais de pressa o enfermo se allivia.

Se o ventre está muito cheio , e não se evacua , he preciso dar clisteis com agua tepida , e sal.

Ajude-se tambem a defunião das materias , fazendo esfregar fortemente o ventre com toalhas quentes.

Algumas vezes as materias são menos nocivas por sua quantidade , do que por sua qualidade : então o mal sem evacuação se dissipa , estando esta materia irritante submergida em muita agua. Se as dores principião pelo estomago , fazem-se menos agudas , e o enfermo está menos anfiado , desde que as materias passarão para os intestinos , os quaes são menos sensiveis.

Depois de abundantes evacuações , e de cessarem as dores , muitas vezes fica na boca hum gosto de ovos podres , que se dissipa , dando algumas doses dos pós N. 24. e muita agua fresca.

O essencial he não tomar sustento algum até não estar perfeitamente bom.

§. 307 Ha o furor de se dar logo confeição , triaga , agua de herva doce , a de zimbro , e vinho tinto para suspender as evacuações : mas não ha prática mais funesta ; estas evacuações são a unica cousa que póde curar o enfermo : parallas , he tirar a taboa ao que se afoga : e sendo bem succedidos , lança-se em algumas febres podres , ou em alguma doença de languor , no caso em que a natureza mais sábia não vença os obstaculos , que se lhe oppõe , e não renove as evacuações no fim de alguns dias.

§. 308 Algumas vezes ha huma indigestão sem dores de colica bem sensivel , mas com violentas nauzeas , humas ansias inexplicaveis , deliquios , suores frios : muitas vezes não se annuncia tambem o mal senão por hum deliquio , que repentinamente preoccupa o doente : perde o uso de todos os seus sentidos : o rosto está pálido , e desfeito , algumas vezes tem antes soluços do que esforços para vomitar : o que junto á pequenez do pulso ,

fo, a que a respiração está desimpedida, a atacar o mal depois de huma comida, e a que se sente o estomago cheio, faz distinguir este mal de huma apoplexia verdadeira. Tendo chegado a este gráo, mata algumas vezes em poucas horas. He necessario começar dando hum clister acre com sal, e sabão; depois dê-se-lhe a engolir, quanto for possível, agua salgada; e se isto for inutil, destação-se os pós Num. 34. em tres taças de agua, da qual se dê logo ametade: e se no fim de hum quarto de hora ella não obrar, dê-se o resto. Ordinariamente os sentidos começam a restituir-se, logo que o doente tem principiado a vomitar.

Colica ventosa.

§. 309 Todos os nossos alimentos, e todas as nossas bebidas contém muito ar, porém huns mais do que outros: se não se digerem bastantemente de pressa, ou se se digerem mal, o que faz rarefazer mais este ar; se contém huma grandissima quantidade d'elle, ou se os intestinos, contrahindo-se em algum ponto do seu comprimento, impedem não se distribuir igualmente este ar; o que faz com que se accumule muito em alguns lugares; então entumecem-se o estomago, e os intest-

refinos com estas ventosidades, e esta tenção produz dores, que se chamão colica ventosa.

Esta colica muito raras vezes se achá fô; porém de ordinario ajuntão-se as outras especies de quem he effeito, e principalmente á precedente, e contribue muito para lhe augmentar os symptomas. Conhece-se pelas causas precedentes, por não haver nem febre, nem calor, nem sede; porque o ventre está entumecido, sem dureza, por estar desigualmente turgido, por se formarem bolsos de vento huma vezes em hum lugar, outras em outro; porque esfregando o ventre ao enfermo, se faz mover as ventosidades, o que allivia; e porque lançando-as por cima, ou por baixo, ainda allivia mais.

§. 310 Quando se ajunta a outra, não requer tratamento particular; ella se dissipa com os remedios, que desvanecem a colica principal.

Algumas vezes he solitaria, e depende de alimentos, ou bebidas cheias de ar, assim como o mosto, a cerveja, alguns frutos, hortaliças. Cura-se com hum clistel, esfregando o ventre com pannos quentes, bebendo alguma bebida hum pouco aromatica, e principalmente chá de mace-la, ao qual se pôde ajuntar huma pouca de confeição, ou tambem triaga. Quando
rem

tem quasi acabado as dores, não havendo calor, nem febre, e sentindo-se o estomago enfraquecido, então póde dar-se (porem este he o unico caso de colica em que se possa dar) hum pouco de vinho aromatico, ou hum pouco de algum licor estomaguico.

§. 311 Quando se está sujeito a frequentes dores de colicas, he isto huma prova de se fazerem mal as digestões, e devem remediar-se; sem isto perturba-se a saude, e se cahe em graves enfermidades.

Colicas depois do frio.

§. 312 Depois de se ter sentido muito frio, principalmente nos pés, poucas horas depois ha ataques de colicas violentas, nas quaes os remedios quentes, e espirituosos são muito nocivos; mas facilmente se curáo esfregando as pernas com panos quentes, banhando-as depois na agua tepida por muito tempo, e dando a beber muito chá de macella, ou de sabugo pouco tinto.

Será ainda mais prompta a cura, se o doente se deitar na cama, e póde fuar hum pouco, principalmente pelas pernas. Se as dores forem muito fortes, dar-se-hão clisteis.

Huma mulher molhando as pernas em

hum torrente de agua bastantemente fria , depois de ter caminhado na força do Estio , logo foi atacada de hum colica muito violenta. Derão-lhe coufas quentes , e peiorou o mal : purgáráo-a , e cada vez peior : chamárão-me ao terceiro dia poucas horas antes da sua morte.

Neste caso se a dor he excessiva , e o enfermo de hum bom temperamento , he necessario sangrar , dar hum clister de agua tepida , conservar logo as pernas muitas ho as no vapor da agua quente , depois na agua tepida , beber em abundancia flores de tilia com hum pouco de leite , dar depois hum grão de opio ; e se não ceder o mal , applicar ás pernas veficatorios , dos quaes tenho visto grandes effeitos.

§. 313 Neste capitulo se vê o quanto he preciso estar summamente advertido contra as coufas quentes , e espirituofas nas colicas , e que não só estes remedios as podem exasperar , mas ainda fazellas mortaes. Com que nunca se devem dar : e não se sabendo distinguir a causa da colica , aconselho que se valhão destes socorros , que em nenhuma especie podem fazer mal , e podem curar a todas as que não são summamente fortes. 1. Clisteis repetidos. 2. Humã grande quantidade de agua tepida , ou de chá de sabugo por

bebida. 3. Fomentações sobre o baixo ventre : as de agua tepida são preferiveis a todas as outras.

§. 314 Não tenho fallado em oleos, porque não convem senão em muito poucas especies de colicas, e totalmente nunca nas de que tenho tratado : assim eu lhe desapprovo totalmente o uso, que por muitas razões pôde ser nocivo.

§. 315 As doenças de languor não entrão no meu plano, nem devo tratar das colicas desta especie, que attingem a muitas pessoas por muitos annos ; porém eu me persuado que as devo advertir de que, sendo causadas as suas molestias as mais das vezes por obstrucções das visceras do baixo ventre, ou por outro algum vicio, principalmente nos orgãos, que servem á preparação da bilis, devem 1. evitar com o maior cuidado os remedios violentos, acres, quentes, os emeticos, os purgantes fortes, os elixires, &c. 2. Desconfiar de todos os que lhes promettem huma cura muito prompta por meio de algum remedio especifico, e considerallos como charlatães, em cujas mãos he muito perigoso o pôrem-se. 3. Devem persuadir-se que não podem esperar a sua saude senão de hum regimen appropriado, e exacto, e de hum dilatado uso de remedios suaves. 4. He necessario que

continuamente se lembrem que he facil o fazerem-lhes muito mal, e que as suas molestias são das que requerem mais conhecimentos, e prudencia nos que as tratão.

C A P I T U L O XXII.

Miserere, ou paixão illiaca, e colera morbo.

§. 316 **E** Stas _doenças_ arrebatão a muitas pessoas nos campos, sem que muitas vezes se saiba de que morrerão: e a superstição attribue a sua morte a venenos dados, ou feitiços.

§. 317 O *miserere* he a mais cruel das enfermidades. Se os intestinos se tapão em algum lugar, por alguma causa que haja, suspendem-se todos os alimentos, e então succede muitas vezes que aquelle movimento continuo, que se nota em os intestinos para expellir tudo para o fundo, se faz em hum sentido contrario, e lança tudo pela boca.

O mal começa algumas vezes depois de alguns dias de constipação: outras, sem que ella tenha precedido, por dores em alguma parte do ventre, principalmente ao redor do embigo, as quaes augmentaado-se pouco a pouco, finalmente se fazem muito violentas, e ao mes-

mo tempo o enfermo tem ansias : em alguns sente-se hum tumor duro , que faz a circumferencia do ventre como huma corda : ouvem-se ventosidades , sahem algumas dellas por baixo , e são seguidas de nauzeas. Em pouco tempo sobrevem alguns vomitos , que se vão augmentando até lançar o doente tudo o que come com hum accésslo de dores inauditas. No principio não lança senão os ultimos alimentos , algumas materias amarellas , as bebidas , porém depois fazem-se fétidas as materias ; e quando o mal está muito adiantado , tem hum cheiro a que chamão de excrementos , porém mais semelhante ao de cadaver corrupto. Algumas vezes tambem , tendo-se tomado clisteis de hum cheiro forte , este se torna a achar no que se vomita : mas eu nunca vi vomitar nem verdadeiros excrementos , nem a materia dos clisteis , e muito menos ainda os suppositorios introduzidos pelo fundamento. Se he preciso crer que isto succede , he muito difficil de comprehender o modo. No espaço de todo este tempo não ha hum só jacto : eleva-se o ventre : supprimem-se algumas vezes as urinas ; outras são turvas , e fétidas. O pulso , no principio bastantemente duro , faz-se frequente , e pequeno : perdem-se inteiramente as forças : delirão os enfermos :

mes : quasi sempre sobrevem huns soluções , e algumas vezes convulsões geraes : estrião as extremidades : perde-se o pulso : cessão os vomitos , e o doente morre bem de pressa.

318. Como esta doença he acompanhada do maior perigo , devem principiar-se os remedios sem esperar hum instante desde que o mal se suppõe ; a mais pequena falta he mortal , e tem-se visto liquores quentes matarem ao doente no fim de poucas horas. fui chamado no segundo dia de doença para huma pessoa moça , que tinha tomado muita triaga : nenhuma cousa a pode alliviar , e morreo no principio do terceiro dia.

O mal precisamente deve ser tratado como as colicas inflammatorias : e a unica differença que ha entre estas duas doenças , he que neste caso não ha jactos , porém vomitos continuos.

Com que he necessario 1. fazer huma copiosissima sangria : com tanto que não seja chamado nimiamente tarde , e já depois de ter o doente perdido as suas forças.

2 Dar clisteis laxantes , que se fazem com hum cozimento de cevada , e a quem se ajuntão cinco , ou seis onças de azeite.

3 Procurar moderar as nauzeas , dando

do de duas em duas horas huma colher da bebida Núm. 48.

4 He preciso dar a beber muita quantidade (em muito pequenas, mas frequentes doses) de huma bebida, que aplaque, dilua, refrigere, e ao mesmo tempo possa contribuir a restabelecer os jactos, e as urinas: e nenhuma cousa ha melhor do que o foro Num. 49. se o puderem ter logo; se não, dê-se o foro puro com mel, e as bebidas indicadas no §. 298. art. 3.

5 Ponha-se o doente em hum banho de agua tepida o mais tempo que o puder tolerar, e repita-se muitas vezes no dia.

6 Depois da sangria, banhos, muitos clisteis, e fomentações, se nada foi bem succedido, pôde dar-se hum clister de fumo de tabaco, do qual fallarei tratando dos afogados.

Curei hum homem, mandando-o entrar em hum banho immediatamente depois da sangria, e dando-lhe hum purgante ao entrar no banho.

§. 319 Diminuindo as dores, antes de ter o enfermo perdido inteiramente as suas forças, se ao mesmo tempo o pulso vai melhor, se os vomitos são menos abundantes, se as materias apparecem menos corruptas, se o doente sente alguns movimentos no ventre, se lança algumas ma-

te-

ceras por camera , se-ão mesmo tempo se acha mais vigorado , seguramente se pôde confiar da sua vida , mas sem isto morre bem de pressa. Muitas vezes huma hora antes de morrer parece que se aplacão as dores , sobrevem por camera huma prodigiosa evacuação de materias sumamente fétidas , o enfermo debilita-se , cahê em hum suor frio , e morre.

§. 320 Esta he aquella doença , que o povo attribue a terem dado hum nó os intestinos , e em que elle manda engolir balas , ou grandes quantidades de mercúrio. Este nó dos intestinos he huma quimera impossivel : como háo de dar nó , se huma das suas extremidades está continuada ao estomago , e a outra indissoluvelmente ligada á pelle das nadegas? Porém esta enfermidade depende de hum grande número de causas , que se manifestarão abrindo os cadaveres dos que della morrerão : sabio methodo , e summamente proprio para enriquecer , e aperfeiçoar a Medicina , que seria conveniente que se praticasse mais geralmente , e com o qual bem longe de se causar hum enfado , deveria tazer-se hum beneficio ; pois não o ha maior do que contribuir para a perfeição de huma sciencia , a quem está unida a felicidade dos homens. Eu não hei de descrever
cf-

estas causas; porém, sejam quaes forem sempre he pernicioso o uso de engatar balas; e o de beber mercurio o he muitas vezes; qualquer destes remedios póde aggravar a doença, e pôr á cura hum obstaculo insuperavel.

Ha hum miserere, que he hum accidente das ernias: deste tratarei em outra parte.

Colera morbo.

§. 321 A colera morbo he huma evacuação prompta, abundante, e dolorosa por vomitos, e cameras.

Começa por ventosidades, intumescencias, pequenas dores no baixo ventre, e huma grande prostração. Depois sobrevem evacuações abundantes, ou por cameras, ou por vomitos; e tendo começado huma destas evacuações, a outra proximamente a segue. As materias são amarellas, verdes, denegridas, brancas, e negras: as dores no baixo ventre fortes: o pulso quasi sempre febricitante, algumas vezes no principio está forte; porém não tarda em se debilitar pela prodigiosa evacuação que se faz. Ha enfermos que em algumas horas tem até cem jactos: extenuão-se conhecidamente, e no fim de tres, ou quatro horas, se o mal he violento, mal se conhecem.

rem. Desde que houverão muitas evacuações, affligem-se com cambras nas pernas, nas coxas, e braços, que são dolorosas como a dor do ventre. Quando o mal não póde mitigar-se, sobrevem os soluços, as convulsões, e o frio das extremidades, succedem-se continuamente os deliquios, hum máta ao enfermo, ou morre nas convulsões.

§. 322 Esta doença sempre depende de huma colera exaltada a summo gráo da acrimonia, ordinariamente tem lugar no fim do mez de Julho, e no mez de Agosto, principalmente se tem feito grandes calores, e não houverão frutas do Estio, cujo uso tempera a putrescente acrimonia da bilis.

§. 323 Por mais violenta que seja esta doença, he menos perigosa, e ainda menos cruel do que a precedente: muitas pessoas escapão della.

Deve i. procurar-se submergir esta bilis acre com torrentes da bebida mais dulcificante; pois he tão grande a irritação, que sería nocivo tudo o que tem a mais pequena acrimonia. Assim dar-se-ha continuamente ao enfermo em bebida, e em clister, ou agua de cevada, ou emulsões de amendoas, ou agua com a oitava parte de leite, remedio que me tem succedido optimamente; ou huma levissima tizana de pão, que se faz

312 COLERA MORBÓ.

cozendo huma libra de pão torrado em tres , ou quatro vasos de agua por espaço de meia hora : prefere-se o pão de avêa. Torre-se tambem com felicidade centeio , pize-se , e delle se faça huma leve tizana.

Hum caldo tenuissimo feito de hum frango , ou huma libra de fevra de vite-la cozidos por espaço de huma hora em tres vasos de agua , he optimo neste caso. Usa-se felizmente do foro de leite : e em os lugares , ondê o pôde haver , o foro de leite de manteiga he a melhor de todas as bebidas. Porém seja qual for o remedio destes que se preferir , he necessario dallo em huma grande quantidade , e os cliêteis devem applicar-se de duas em duas horas.

2 Se o enfermo for robusto , e sanguineo , o pulso estiver forte nos principios , e as dores summamente violentas , huma , ou duas sangrias , feitas logo , diminuem a violencia do mal , e dão maior descanso para os outros remedios. Tenho visto acabarem quasi inteiramente os vomitos depois da primeira sangria.

A furia do mal suspende-se hum pouco no fim de cinco , ou seis horas : mas no tempo desta tregua he preciso não affroxarem os remedios ; porque depois

corra logo a vir com muita violencia: e este regresso em nada muda o tratamento.

3. Ordinariamente o banho tepido allivia em quanto estão dentro d'elle ; porém muitas vezes tornão a vir as dores logo depois de terem d'elle sahido : o que não he motivo para o desprezarem , tanto mais porque algumas vezes procura hum descanso mais prolongado. Devem conservar nelle muito tempo o doente , e aproveitarem-se deste tempo para lhe fazerem tomar sete , ou oito cópos do remedio Num. 32. o que me tem succedido com a maior prosperidade. Suspendêrão-se os vomitos : e ao sahir do banho o enfermo teve muitos jactos prodigiosos , que diminuirão consideravelmente a força do mal.

4. Se se deixão aterrar pela quantidade das evacuações , e as querem suspender nimiamente sedo com triaga , agua de ortelá , xarope de papóilas brancas , opio , e mitridatico , succede huma de duas cousas , ou azedar-se o mal , como o tenho visto succeder , ou (conseguindo-se o suspenderem-se as evacuações) lançar-se o doente em hum estado mais perigoso. Vi-me obrigado a dar hum purgante , que restabeleceffe as evacuações , a hum homem , a quem hum remedio

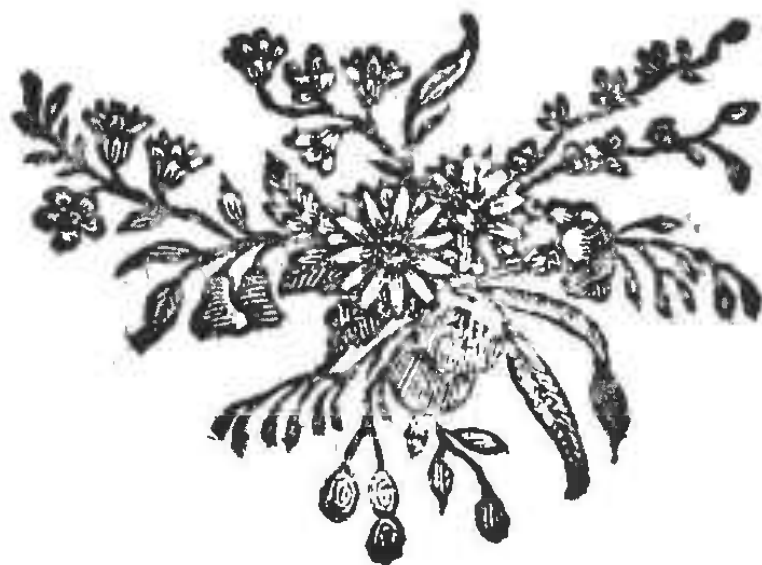
com-

composto de triaga , mitridatico , e azeite tinha lançado em huma febre violenta , acompanhada de hum delirio furtofo. Não devem servir-se destes remedios , senão quando a pequenez do pulso , a debilidade consideravel , as cambras violentas , e continuas , e tambem a fraqueza dos esforços para vomitar fazem temer que o enfermo as não vença. Neste caso he necessario dar em todos os meios quartos de hora huma colher do remedio Num. 50. continuando os diluentes. Depois da primeira hora não se lhe dê mais , senão , de hora em hora , ainda oito porções. Porém tórno a dizer , que não se deve vir nimiamente ledo a este remedio ; com tanto que a atrocidade das dores não faça temer convulsões , o delirio , deliquios mortaes , &c.

§. 324. Se o enfermo deve sarar , pouco a pouco diminuem as dores , e as evacuações : he menor a sede , o pulso está frequentissimo ; mas faz-se regular : tem instantes de adormecimento , pois o bom somno espera-se muito tempo. He preciso continuar os mesmos remedios , mas dados com pouco menor frequencia. Podem vir a dar-se alguns caldos farinhosos : e concluidas as evacuações , não se sentindo mais dores senão huma grande fraqueza , e muita sensibilidade ,
po-

podem dar-se além dos caldos ovos frescos, pouco, ou nada cozidos, por alguns dias; depois ponha-se no regimen dos convalescentes, e o uso dos pós Num. 14. dos quaes se tomem duas porções por dia, abbrevia muito a convalescença.

F I M.



INDICE

DOS CAPITULOS

I N T R O D U C Ç Ã O ,	pag. I.
CAP. I. Das causas das doenças do povo ,	27.
II. Causas , que augmentão as doenças do povo ,	39.
III. Conduêta no principio das doenças ,	54.
IV. Inflammiação do peito ,	70.
V. Do Pleuriz ,	100.
VI. Das Esquinencias ,	111.
VII. Dos Defluxos ,	130.
VIII. Das Dores de dentes ,	141.
IX. Da Apoplexia ,	148.
X. Dos golpes do Sol ,	157.
XI. Do Rheumatismo ,	166.
XII. Da Raiva ,	183.
XIII. Das Bexigas.	195.
XIV. Do Sarampo ,	220.
XV. Da Febre ardente , ou cálida.	227.
XVI. Das Febres podres.	232.
XVII. Das Febres malignas ,	240.
XVIII. Das Febres do accêso ,	251.
XIX. Das Erisipelas , e picadas de ani- maes ,	270.
XX. Das Inflammações do peito ,	280.
XXI. Das Colicas ,	289.
XXII. Da Colica de miserere ,	305.



ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).